



## CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

### REGULAMENTO

#### Programa de Desenvolvimento de Competências Profissionais - PDCP

**Artigo 1º** - O Programa de Desenvolvimento de Competências Profissionais – PDCP é composto por um grupo de disciplinas flexíveis, que podem ser escolhidas pelo aluno, possibilitando trajetórias individualizadas, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à sua formação profissional.

**Artigo 2º** - Os cursos de graduação, do Centro Universitário Armando Álvares Penteado, possuem, conforme demonstrado na tabela abaixo, uma carga horária total obrigatória destinada ao grupo de disciplinas do Programa de Desenvolvimento de Competências Profissionais – PDCP.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS – PDCP – CARGA HORÁRIA EXIGIDA																
CURSO	AG	AB	AL	AN	AQ	CM	DR	DS	EC	JN	MA	PP	RI	RP	RT	TPA
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA ESTRUTURA CURRICULAR 20221	288h	180h	144h	288h	216h	288h	288h	288h	216h	252h	180h	468h	216h	252h	252h	216h
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA ESTRUTURA CURRICULAR 20232	360h	-	-	-	-	-	-	-	360h	-	-	-	360h	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA ESTRUTURA CURRICULAR 20242	-	-	-	-	-	-	-	-	-	108h	-	108h	-	216h	-	-

LEGENDA			
AG	ADMINISTRAÇÃO	EC	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
AB	ARTES VISUAIS - BACHARELADO	JN	JORNALISMO
AL	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA	MA	MODA
AN	ANIMAÇÃO	PP	PUBLICIDADE E PROPAGANDA
AQ	ARQUITETURA	RI	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CM	CINEMA	RP	RELAÇÕES PÚBLICAS
DR	DIREITO	RT	RÁDIO E TELEVISÃO
DS	DESIGN	TPA	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

**Artigo 3º** - O estudante, com orientação de um mentor, poderá escolher, **NO MÁXIMO 02 (DUAS) DISCIPLINAS**, dentro do prazo pré-estabelecido pelo Centro Universitário Armando Álvares Penteado e cumprir a Carga Horária Total obrigatória, até o final do último semestre do curso.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

**Artigo 4º** - Cada disciplina possuirá uma quantidade máxima de vagas pré-determinadas, de modo que, caso tal quantidade seja atingida, o aluno não conseguira efetuar a sua inscrição, assim, poderá matricular-se em outra disciplina com vagas disponíveis.

**Artigo 5º** - Estas disciplinas seguem os mesmos critérios de avaliação (frequência e nota) das demais.

**Artigo 6º** - A troca da disciplina poderá ser efetuada, após a análise do total de matriculados na disciplina de origem versus disciplina de destino, dentro de prazo estipulado pela Secretaria Acadêmica.

**Artigo 7º** - A confirmação da turma das disciplinas oferecidas está vinculada com a inscrição de, no mínimo, 18 (dezoito) alunos.

**Artigo 8º** - As turmas não confirmadas serão comunicadas, aos alunos, através de e-mail.

**Artigo 9º** - Os alunos que não tiveram sua turma confirmada poderão solicitar, junto a Central de Atendimento ao Aluno – CAA, nova inscrição em uma disciplina com turma confirmada.

**Artigo 10** – O presente Regulamento entra em vigor na data da sua publicação.

São Paulo, 01 de agosto de 2024.

Rogério Messaro Suriani  
Diretor Acadêmico



## CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

### REGULAMENTO

#### Programa de Desenvolvimento de Competências Individuais - PDCI

**Artigo 1º** - O Programa de Desenvolvimento de Competências Individuais – PDCI é composto por um elenco de experiências de aprendizagem, propostas e atualizadas a cada semestre, voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades comportamentais (soft skills), novidades em sua área ou campo de formação, permitindo que o aluno tenha diferenciais em seu currículo com atualizações rápidas e com foco na empregabilidade.

**Artigo 2º** - Os cursos de graduação, do Centro Universitário Armando Álvares Penteado, possuem, conforme demonstrado na tabela abaixo, uma carga horária total obrigatória destinada ao grupo do Programa de Desenvolvimento de Competências Individuais – PDCI.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS – PDCI – CARGA HORÁRIA EXIGIDA																
CURSO	AG	AB	AL	AN	AQ	CM	DR	DS	EC	JN	MA	PP	RI	RP	RT	TPA
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA ESTRUTURA CURRICULAR 20221	144h	18h	18h	108h	144h	252h	36h	144h	108h	108h	108h	36h	144h	24h	144h	72h
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA ESTRUTURA CURRICULAR 20232	108h	-	-	-	-	-	-	-	108h	-	-	-	108h	-	-	-
CARGA HORÁRIA TOTAL OBRIGATÓRIA ESTRUTURA CURRICULAR 20242	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24h	-	24h	-	24h	-	-

LEGENDA			
AG	ADMINISTRAÇÃO	EC	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
AB	ARTES VISUAIS - BACHARELADO	JN	JORNALISMO
AL	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA	MA	MODA
AN	ANIMAÇÃO	PP	PUBLICIDADE E PROPAGANDA
AQ	ARQUITETURA	RI	RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CM	CINEMA	RP	RELAÇÕES PÚBLICAS
DR	DIREITO	RT	RÁDIO E TELEVISÃO
DS	DESIGN	TPA	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

**Artigo 3º** - No sistema acadêmico, através do portal do aluno, o estudante poderá se inscrever em até **NO MÁXIMO 02 (DUAS)** atividades simultaneamente, através da solicitação de serviço **MATRÍCULA EM ATIVIDADE PDCI**. A inscrição poderá ocorrer em até um dia antes do início da atividade, conforme o calendário de atividades pré-estabelecido pelo Centro Universitário Armando Álvares Penteado e cumprir a Carga Horária Total obrigatória, até o final do último semestre do curso.



## CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

**Artigo 4º** - Cada disciplina possuirá uma quantidade máxima de vagas pré-determinadas, de modo que, caso tal quantidade seja atingida, o aluno não conseguira efetuar a sua inscrição, assim, poderá matricular-se em outra atividade com vagas disponíveis.

**Artigo 5º** - Se o aluno não cumprir os requisitos de avaliação da atividade, seja por frequência ou nota, o mesmo será reprovado nessa atividade, ficando impedido de fazer nova solicitação de matrícula dentro do semestre.

**Artigo 6º** - No sistema acadêmico, através do portal do aluno, é possível cancelar sua matrícula na atividade pela solicitação de serviço **CANCELAMENTO DE MATRÍCULA PDCI**, em até três dias antes do início das aulas na atividade. Se estiver dentro dos requisitos, o cancelamento na atividade será automático, ou seja, a disciplina correspondente na matrícula terá seu status alterado de matriculado para cancelado, junto com uma observação correspondente.

**Artigo 7º** - A confirmação da turma das atividades oferecidas está vinculada com a inscrição de, no mínimo, 12 (doze) alunos.

**Artigo 8º** - As turmas não confirmadas serão comunicadas, aos alunos.

**Artigo 9º** - Os alunos que não tiveram sua turma confirmada poderão solicitar no sistema acadêmico, através do portal do aluno, nova inscrição em uma atividade com turma confirmada em até um dia antes do início da atividade.

**Artigo 10º** - Após a conclusão da atividade, o certificado será emitido automaticamente ao aluno que estiver aprovado.

**Artigo 11º** - O presente Regulamento entra em vigor na data da sua publicação.

São Paulo, 01 de agosto de 2024.

  
Rogério Massaro Suriani  
Diretor Acadêmico



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

## **Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Relações Internacionais**

**Estrutura Curricular 2022/1**

**São Paulo, janeiro de 2022.**



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

## **SUMÁRIO**

<b>1. O que é Estágio .....</b>	<b>3</b>
<b>2. Estágio não-obrigatório .....</b>	<b>3</b>
<b>3. Áreas de Estágio .....</b>	<b>4</b>
<b>4. Prazo de entrega .....</b>	<b>5</b>
<b>5. Supervisão do Estágio .....</b>	<b>5</b>
<b>6. Avaliação do Estágio .....</b>	<b>6</b>
<b>7. Como Oficializar seu Estágio .....</b>	<b>6</b>
<b>7.1. Termo de Compromisso de Estágio (TCE) .....</b>	<b>6</b>
<b>7.2. Relatório de Acompanhamento de Estágio (RAE).....</b>	<b>7</b>
<b>7.3. Termo de Realização/Rescisão.....</b>	<b>7</b>
<b>7.4. Relatório Acadêmico de Estágio .....</b>	<b>8</b>
<b>7.5. Outras Formas de Comprovação de Atividades Condizentes com seu Curso</b>	<b>8</b>
<b>8. Considerações formais .....</b>	<b>9</b>
<b>9. Disposições Gerais .....</b>	<b>9</b>
<b>10. Vigência.....</b>	<b>10</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>11</b>



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **1. O que é Estágio**

O Art. 6º, da **Resolução nº 4, de 04 de outubro de 2017** que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais determina que:

Art. 6º O estágio curricular é componente curricular, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por meio das instâncias institucionais competentes, aprovar o correspondente regulamento, com suas modalidades de operacionalização.

§ 1º A previsão da obrigatoriedade do estágio curricular é de opção da Instituição de Ensino Superior.

§ 2º A concepção e a composição das atividades de estágio devem estar descritas no documento, mesmo quando a opção da Instituição de Ensino Superior for pela não obrigatoriedade, uma vez que o estudante pode optar pelo estágio ou, no âmbito das Atividades Complementares, tê-lo como reconhecido.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais vigente a partir de 2022.1, portanto, o estágio não é considerado obrigatório.

### **2. Estágio não-obrigatório**

Mesmo sem a obrigatoriedade, caso o estudante deseje realizar estágio, cabe esclarecer que deve ser tratado como atividade individual e poderá ser realizado em Organizações Públicas, Privadas ou de Terceiro Setor, legalmente constituídas e cadastradas na Gestão de Carreiras do Centro Universitário Armando Álvares Penteado, que desenvolvam funções ou atividades relacionadas aos eixos de



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

formação transversais às relações internacionais, conforme determinado nas áreas de estágio mencionadas abaixo.

Serão igualmente aceitas como atividades condizentes com o curso, aquelas em que: o aluno estiver empregado a partir do 1º semestre, com registro nos moldes da CLT, ou a partir do 4º semestre como Sócio Gerente ou Diretor Estatutário, devendo nesta hipótese, apresentar uma cópia da carteira profissional, do contrato social ou ata de eleição, desde que as atividades profissionais exercidas estejam em consonância com aquelas propostas na área de estágio.

Não serão aceitas atividades que não sejam pertinentes às atribuições do internacionalista (**ver áreas de estágio**), e o aluno que não realizar o estágio de acordo com os critérios definidos neste regulamento não poderá colar grau e receber o título de bacharel.

### **3. Áreas de Estágio**

A partir do Projeto Pedagógico do Curso e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Relações Internacionais (Resolução CNE/CES nº4, de 4 de outubro de 2017), entende-se que o aluno poderá estagiar em áreas que ampliem sua experiência prático-teórica visando a “consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando”.

Podem atuar como possíveis locais de estágio todas as organizações privadas, governamentais ou não governamentais - nacionais ou estrangeiros - que contemplem (ou possam vir a contemplar) áreas, setores ou funções com demandas de conhecimento internacional, bem como representação em negociações políticas, econômicas, sociais e culturais. Além disso, também se incluem os programas, projetos e serviços de caráter internacional desenvolvidos pelo Centro Universitário.



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

#### **4. Prazo de entrega**

O aluno matriculado no sétimo semestre no primeiro semestre do ano letivo deverá entregar o Relatório Acadêmico até o último dia útil do mês de maio. Aqueles que se encontram no sétimo semestre no segundo semestre do ano letivo deverão entregar o Relatório Acadêmico até o último dia útil do mês de outubro.

#### **5. Supervisão do Estágio**

Caso opte por realiza-lo, o estágio será acompanhado por um professor supervisor, escolhido pelo Coordenador de Curso, ouvido o Núcleo Docente Estruturante, que orientará e acompanhará as atividades do aluno e por um supervisor da parte concedente, sendo comprovado por relatórios, respeitando a Lei 11.788/08, que versa sobre estágios.

Para o curso de Relações Internacionais, respeitadas as áreas de estágio previstas neste manual, cabe ao empregador enviar um relatório de desempenho, na seguinte periodicidade:

- Em contratos com duração igual ou inferior a seis meses: envio de um único Relatório de Acompanhamento de Estágio (RAE) juntamente com o Termo de Realização/Rescisão;
- Em contratos com duração superior a seis meses: envio Relatórios de Acompanhamento de Estágio com periodicidade de seis meses até o final do vínculo com a contratante.

Em casos excepcionais e após aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Professor Supervisor ou pelo Coordenador de Curso, o estágio poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior ou no local de trabalho do discente, desde que sejam respeitadas as áreas de estágio e as demais normas deste regulamento.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **6. Avaliação do Estágio**

Caberá ao professor supervisor de estágios a avaliação do Relatório Acadêmico conforme o critério de “Satisfatório” ou “Não Satisfatório”, sendo o relatório neste último caso devolvido ao aluno para ser refeito ou completado até o fechamento do semestre letivo em questão, segundo calendário acadêmico vigente.

### **7. Como Oficializar seu Estágio**

O aluno que obtiver uma oportunidade de estágio deve providenciar imediatamente a confecção do contrato ou Termo de Compromisso de Estágio (TCE), além de outros termos no decorrer do estágio.

#### **7.1. Termo de Compromisso de Estágio (TCE)**

O TCE deve ser apresentado em três (3) vias, impresso em papel timbrado da concedente, assinado e carimbado pela empresa, pelo Centro Universitário Armando Alvares Penteado, pelo setor de Gestão de Carreiras, e assinado pelo aluno. Pode ser confeccionado pela empresa ou ainda intermediário: CIEE, Gelre, Nube, FUNDAP (para empresas estatais), dentre outros.

Juntamente ao TCE, a empresa deve encaminhar o Plano de Estágio, citando as primeiras atividades a serem desenvolvidas pelo aluno.

Quaisquer alterações devem ser registradas no TCE aditivo.

Na eventualidade do TCE não ser preparado por um agente de integração, o aluno pode procurar assistência para uso de um modelo junto a Gestão de Carreiras do Centro Universitário Armando Alvares Penteado.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **7.2. Relatório de Acompanhamento de Estágio (RAE)**

O Relatório de Acompanhamento de Estágio (RAE) é um elemento obrigatório pela Lei 11.788/08 e, por este regulamento. Portanto, deve ser preenchido semestralmente no Portal FAAP, impresso e assinado pela empresa concedente, pelo professor supervisor e pelo aluno. O estudante receberá um e-mail informando sobre a necessidade do seu preenchimento.

Para o preenchimento via internet, basta:

- Acessar [www.faap.br/estagios](http://www.faap.br/estagios);
- Clicar no menu “Meu Relatório” e preencher as informações solicitadas;
- Salvar e em seguida imprimir em três vias para coleta das assinaturas.

A última parte do relatório (múltipla escolha) é confidencial, portanto, não será impressa, possibilitando somente ao Centro Universitário Armando Álvares Penteado e ao aluno verem as respostas.

Após preenchimento, impressão e coleta da assinatura da empresa, o aluno deverá entregar o relatório na Gestão de Carreiras do Centro Universitário Armando Álvares Penteado para análise e assinatura do professor supervisor.

### **7.3. Termo de Realização/Rescisão**

O Termo de Realização/Rescisão (TR) é um termo único, firmado entre o aluno, a instituição de ensino e a empresa, rubricado pelas três partes, e deverá detalhar todas as atividades desenvolvidas pelo aluno, a avaliação de desempenho do mesmo pela empresa concedente e o número de horas cumpridas.

Para o preenchimento via internet, basta:

- Acessar [www.faap.br/estagios](http://www.faap.br/estagios);



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

- Clicar no menu “Meu Relatório” e preencher as informações solicitadas;
- Salvar e em seguida imprimir em três vias para coleta das assinaturas.

Depois de preenchido e assinado ele deve ser encaminhado à Gestão de Carreiras, que repassará para a Coordenação de Curso no momento do seu término, seja na data prevista pelo contrato ou caso o aluno resolva desligar-se antes do período estipulado.

Vale ressaltar que junto ao TR será elaborado o último RAE e, em cima desta documentação, será feita a avaliação de “Satisfatório/Não Satisfatório” por parte do professor supervisor de estágios, juntamente com o Coordenador de Curso e ouvidos os órgãos colegiados competentes.

Na eventualidade do TCE não ser preparado por um agente de integração, o aluno pode procurar assistência para uso de um modelo juntamente ao Gestão de Carreiras do Centro Universitário Armando Álvares Penteado.

#### **7.4. Relatório Acadêmico de Estágio**

O Relatório Acadêmico de Estágio é obrigatório para todas as modalidades de estágio. Nele o aluno deverá: descrever a empresa, detalhando o histórico e o ambiente em que ela está inserida; expor sua área de atuação, detalhando as atividades realizadas nas empresas, e; apresentar uma proposta de melhoria para a empresa condizente à sua área de atuação. Há um modelo constante no **ANEXO A** deste documento.

#### **7.5. Outras Formas de Comprovação de Atividades Condizentes com o Curso**

O aluno também poderá cumprir as horas exigidas pelo estágio supervisionado exercendo outras atividades, tais como:



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

- Como Funcionário Efetivo: o aluno deve solicitar à empresa concedente uma carta em papel timbrado, em que constem: nome do aluno, cargo, número da carteira profissional, data de início, jornada de trabalho e assinatura do supervisor, além de uma cópia simples da carteira de trabalho.
- Como Proprietário de Empresa: o aluno que for Sócio Gerente ou Diretor Estatutário de empresa que esteja em funcionamento regular durante o período previsto para o estágio, pode comprovar sua carga obrigatória através de uma cópia do contrato social ou ata de eleição.

Caso estejam em conformidade com as áreas de estágio previstas neste Regulamento, o aluno que estiver exercendo atividade nas condições supracitadas deverá, em conformidade com a Lei 11.788/08, apresentar seus Relatórios de Acompanhamento de Estágio e seu Relatório Acadêmico de Estágio nos prazos estipulados acima.

#### **8. Considerações formais**

- a) O Relatório Acadêmico deve ser elaborado com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas para trabalhos acadêmicos (anexo A);
- b) Deverá ser entregue na Central de Relacionamento, mediante protocolo específico;
- c) Caso o aluno opte por realizar as etapas em empresa diferentes, deve haver uma ficha acordo de cada empresa devidamente preenchida e assinada.

#### **9. Disposições Gerais**



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

Os casos não previstos neste manual serão analisados e resolvidos pelo professor supervisor de estágios, juntamente com o Coordenador de Curso e ouvidos os órgãos colegiados competentes.

Para qualquer suporte relativo à elaboração, aprovação e encaminhamento das documentações previstas por lei ou neste manual, o aluno deverá entrar em contato com o Gestão de Carreiras do Centro Universitário Armando Álvares Penteado, pessoalmente no Prédio 3, térreo, por e-mail ([carreiras.atendimento@faap.br](mailto:carreiras.atendimento@faap.br)) ou pelo telefone (11) 3662-7138.

#### **10. Vigência**

Este regulamento aplica-se exclusivamente aos alunos do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Armando Álvares Penteado, que estão cursando a estrutura curricular 2022/1.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

## **ANEXO A**

### **Desenvolvimento do Estágio e Estrutura do Relatório Acadêmico**

#### **1. Etapa I**

Nesta fase do programa de estágio curricular supervisionado o aluno deve realizar uma análise descritiva da organização e seu histórico, bem como um memorial descritivo da sua área de atuação durante o programa. Este memorial tem como estrutura:

##### **1.1 Descrição da organização**

Descrição do segmento de mercado em que a organização atua, além de: produtos e serviços oferecidos ao mercado; parcerias, estrutura organizacional (organograma), missão, visão e valores, princípios éticos de conduta, objetivos e governança corporativa.

##### **1.2 Histórico**

Descrição dos fatos e eventos marcantes na história de vida da organização. Objetiva-se ter uma ideia de como a organização reagiu em diferentes momentos de sua vida, como resposta aos desafios sociais e econômicos pertinentes à sociedade onde atua.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **1.3 Descrição da área de atuação**

Apresentar as principais características da área de atuação do aluno no estágio. Descrever os principais resultados proporcionados pela área, sua importância no contexto organizacional, seus fluxos, processos, procedimentos e políticas.

## **2. Etapa II**

### **2.1 Descrição do ambiente de mercado**

Deverá conter uma descrição das principais características do setor onde a empresa está inserida, além de uma análise dos aspectos favoráveis e desfavoráveis do negócio, da relação com clientes, concorrentes, fornecedores, trabalhadores, comunidade e regulamentação do Estado.

### **2.2 Descrição das estratégias**

Identificar e descrever as estratégias adotadas pela empresa, destacando suas características como competidor em relação aos concorrentes.

### **2.3 Descrição das principais atividades realizadas**

Descrever as principais atividades realizadas no decorrer do estágio, na(s) área(s) onde atuou. Apontar os principais conceitos acadêmicos colocados em prática e sua aplicação no contexto organizacional.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Relações Internacionais Estrutura Curricular 2022/1**

Em conformidade com a Resolução nº 4, de 04.10.2017, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Relações Internacionais, e de acordo com as disposições da Resolução nº 2, de 18.06.2007, do CES/CNE, fica disposto que:

Art. 1º - Nos termos da legislação em vigor, a realização das Atividades Complementares é requisito obrigatório para o cumprimento da carga horária requerida para a obtenção do grau de bacharel em Relações Internacionais;

Art. 2º - O curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Armando Álvares Penteado determina que os alunos ingressantes a partir do primeiro semestre de 2022 completem **144 horas** de Atividades Complementares ao longo dos anos que permaneçam no curso, como parte integrante de sua formação de acordo com a norma estabelecida no Projeto Pedagógico;

Art. 3º - Cabe à Coordenação do Curso de Relações Internacionais, a aplicação deste Regulamento, nos termos do Regimento do Centro Universitário Armando Álvares Penteado observadas as disposições legais e as diretrizes de sua Diretoria. As dúvidas e omissões eventualmente existentes serão resolvidas pela Coordenação do Curso, observadas as disposições instituídas;

Art. 4º - As Atividades Complementares abrangem três esferas de atividade acadêmica, a saber: ensino, pesquisa e extensão;

Art. 5º - De forma atender plenamente os objetivos pedagógicos das atividades complementares, se faz necessário que o aluno **realize obrigatoriamente atividades complementares nas três esferas acadêmicas**;

Art. 6º - É de inteira responsabilidade do próprio aluno identificar as Atividades Complementares Optativas que mais contribuam para sua formação, de modo a cumprir a carga horária estabelecida;

Art. 7º – Para o reconhecimento e validação dessas atividades, os alunos precisam apresentar documentos comprobatórios, atestados ou certificados que atestem a sua participação, assim como o número de horas dedicadas à



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

atividade em questão, e só serão validadas quando realizadas fora do horário das aulas regulares do semestre letivo, podendo, também, serem realizadas nos períodos de recesso escolar;

Art. 8º - A validação da carga horária não contemplada neste regulamento só poderá ocorrer se discutida e avaliada previamente pela Coordenação do Curso;

Art. 9º - Para cumprir a carga horária fixada, os alunos devem se basear nas disposições abaixo de atividades entendidas como complementares a formação, se atentando a atribuição prevista:

<b>Atividade</b>	<b>Detalhes / Duração</b>	<b>Máx. de H. Atribuíveis (por solicitação)</b>	<b>Limite</b>	<b>Comprovação</b>
<b>Ensino</b>				
Disciplina Complementar	Disciplina, oferecida por outro curso, fora do seu horário de aula	36 horas	2	Frequência e Aproveitamento
Estágio Extracurricular	Estágio Extracurricular exercendo funções correlatas a área	20 horas	2	Relatório da Empresa validado por um Professor da área
Intercâmbio Acadêmico	Intercâmbio a ser realizado em Instituição de Ensino Superior estrangeira, cursando disciplinas da área que não forem compatibilizadas com a grade curricular do curso	10 horas	4	Certificado ou declaração com descritivo dos objetos de estudo



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

Monitoria de Ensino (Acadêmica)	Monitoria remunerada ou voluntária de disciplinas aprovadas pelas Coordenações e divulgadas em Edital	20 horas, por semestre	2	Ficha de Acompanhamento e Relatório do Professor da disciplina
---------------------------------	---	------------------------	---	--

**Pesquisa**

Apresentação de trabalho próprio em congressos, seminários, oficinas, workshops, encontros da área	-	10 horas, por Apresentação	5	Certificado da Organização
Grupo de Estudos (Monitoria de Pesquisa)	Deverá ser realizada em no máximo 2 semestre. Aluno(a) deverá estar a partir do 3º semestre.	10 horas	2	Declaração de Conclusão do Professor responsável e cópia da pesquisa desenvolvida

**Extensão**

Atividades culturais organizadas pela instituição	-	2 horas, por Participação	5	Declaração de Participação
Curso de Extensão presenciais	-	(Para cursos até 10 horas) 5 horas, por Curso	5	Certificado de Participação / Aprovação
		(Para cursos com mais de 10 horas) 10 horas, por curso	5	
Curso de Idiomas	-	10 horas, por Idioma	3	Certificado de Proficiência



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

Cursos de Extensão on line / à distância	-	2 horas, por Curso	10	Certificado de Participação / Aprovação
Missão Estudantil da Instituição	-	12 horas	3	Declaração do Professor Acompanhante
Organização de eventos acadêmicos, compatíveis com o curso.	-	10 horas, por Evento	5	Certificado da Organização
Participação em congressos, seminários, oficinas, workshops e eventos acadêmicos, compatíveis com o curso, no território nacional e/ou no exterior	Território Nacional (até 8 horas)	3 horas, por Participação	10	Certificado da Organização
	Território Nacional (mais que 8 horas)	9 horas, por Participação	5	
	Internacional (até 8 horas)	6 horas, por Participação	10	
	Internacional (mais que 8 horas)	15 horas, por Participação	5	
Participação em eventos de Aprimoramento Profissional pela Gestão de Carreiras	Eventos feitos exclusivamente pelo Departamento da FAAP	3 horas, por Evento	3	Declaração de Participação
Participação em órgãos de representação estudantil (Diretório Acadêmico)	-	12 horas, por Gestão	2	Cópia da Ata de Eleição
Participação em Palestras de outras Organizações e Instituições	-	1 hora, por Palestra	15	Declaração de Participação



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

Participação em Palestras Extracurriculares da Instituição	-	2 horas, por Palestra	15	Declaração de Participação
Participação em Simulações externas	Staff ou Participante	10 horas, por Participação	3	Certificado de Participação
Participação na Empresa Júnior ou atividades do BHUB	-	5 horas	1	Declaração do Presidente da Empresa Júnior
Programas Voluntários à Comunidade pelo FAAP Social	-	5 horas, por Programa	7	Declaração do FAAP Social
Visitas técnicas às organizações, empresas, entidades de classe, feiras e exposições compatíveis com o curso	Território Nacional	1 hora, por Vista	20	Declaração da Organização, Empresa, Entidade de Classe ou Ingresso da Feira / Exposição.
	Internacional	3 horas, por Visita	10	
Atividade de Internacionalização (visitas, oficinas, aulas, atividades práticas, mentoria – Global Buddy, Passaporte Global)	-	* verificar tabela de correspondência para atividades específicas (Anexo I)	3 atividades por semestre	Declaração do Departamento de Internacionalização da FAAP

Art. 10º - As dúvidas e omissões, eventualmente, existentes ou complementações requeridas serão resolvidas pela Coordenação do Curso, observadas as disposições instituídas;

Art. 11º – Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

**São Paulo, janeiro de 2022.**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**Estrutura Curricular 2022.1**

**São Paulo**

**2022**

*(atualizado em 21/11/2022)*

**DIRETORIA MANTENEDORA**

**Conselho de Curadores**

**Presidente**

Celita Procópio de Carvalho

**Integrantes**

Benjamin Augusto Baracchini Bueno

Octávio Plínio Botelho do Amaral

José Antonio, de Seixas Pereira Neto

**Diretoria Executiva**

**Diretor-Presidente**

Dr. Antonio Bias Bueno Guillon

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

**Diretor Acadêmico**

Prof. Rogério Massaro Suriani

**Procuradora Institucional**

Sheila Aparecida Teodoro

**Coordenação de Curso**

Prof<sup>a</sup>. Fernanda Petená Magnotta

**Núcleo Docente Estruturante**

Prof<sup>a</sup>. Fernanda Petená Magnotta - Integral

Prof. Igor Alves Dantas de Oliveira - Integral

Prof. Lucas Amaral Batista Leite - Integral

Prof. Victor Dias Grinberg - Integral

Prof. Vinicius Guilherme Rodrigues Vieira - Integral

## DADOS CADASTRAIS DO CURSO

<b>Denominação</b>	Curso de Relações Internacionais
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Titulação</b>	Bacharel
<b>Instituição</b>	Centro Universitário Armando Álvares Penteado
<b>Localização</b>	Rua Alagoas 903, Higienópolis, São Paulo, SP
<b>Coordenador do Curso</b>	Profa. Dra. Fernanda Magnotta
<b>Número de vagas anuais</b>	180
<b>Regime</b>	Semestral
<b>Tempo mínimo de integralização</b>	08 semestres (04 anos)
<b>Tempo máximo de integralização</b>	14 semestres (07 anos)
<b>Carga Horária Total</b>	3240 h/a (2772 h/a das Séries) (144 h/a de Atividades Complementares) (324 h/a de Práticas Extensionistas)



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO .....	6
1. Organização Didático-Pedagógica.....	7
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso .....	7
1.2 Concepção do curso .....	10
1.3 Objetivos do Curso .....	12
1.4 Perfil Profissional do Egresso .....	13
1.5 Requisitos e Formas de Acesso .....	18
1.5.1 Perfil Desejado do Ingressante .....	19
1.6 Matriz Curricular .....	19
1.6.1 Justificativa da Matriz curricular .....	22
1.6.1.1.O projeto pedagógico Institucional .....	22
1.6.1.2. O Curso de Relações Internacionais .....	24
1.6.1.3.Os requisitos legais relacionados às temáticas voltadas à discussão sobre direitos humanos, direito ambiental, sustentabilidade, diversidade, valores democráticos .....	28
1.7 Ementas / Bibliografias básica e complementar .....	31
1.8 Estratégias metodológicas .....	83
1.9 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem .....	84
1.10 Estágio curricular supervisionado .....	85
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso .....	86
1.12 Atividades do Curso .....	87
1.12.1 Atividades Complementares .....	87
1.12.2 Programa de Monitoria .....	88
1.12.3 Iniciação Científica .....	89
1.12.4 Atividades de Extensão .....	92
1.13 Apoio ao Discente .....	93
1.13.1 Apoio Acadêmico ao aluno Portador de Necessidades Especiais (PNE).....	96
1.13.2 Acessibilidade institucional e apoio psicopedagógico .....	97
1.14 Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC – no processo de ensino e aprendizagem .....	98
1.15 Convênios e parcerias .....	101
2. CORPO SOCIAL.....	103
2.1 Coordenação de Curso .....	103

2.2	Atuação do Coordenador .....	104
2.3	Núcleo docente estruturante - NDE .....	105
2.4	Perfil Docente .....	106
2.4.1	Quadro Docente .....	108
3.	INFRAESTRUTURA .....	110
3.1	Espaço Físico .....	110
3.1.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral .....	111
3.1.2	Espaço de trabalho para o coordenador.....	111
3.1.3	Sala coletiva de professores .....	112
3.1.4	Salas de aula .....	112
3.2	Acesso dos alunos a equipamentos de informática .....	112
3.3	Biblioteca .....	112
3.3.1	Formas de Atualização e Expansão do Acervo .....	113
3.3.2	Serviços Oferecidos .....	114
4.	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	118
	REFERÊNCIAS .....	120
	ANEXOS.....	124

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Armando Álvares Penteado (FA-FAAP) visa formar um profissional com sólido repertório, considerando a preocupação em fornecer uma perspectiva ampla, que é característica dessa área de estudos. Parte-se do princípio de que não existe necessariamente uma contradição, mas uma complementação entre um olhar generalista e uma formação mais especializada. Com um dos Cursos de Relações Internacionais mais tradicionais do país, o Centro Universitário Armando Álvares Penteado reforça seu pioneirismo ao conceber um Projeto Pedagógico que contempla uma formação transversal, atenta com as mudanças no Brasil e no mundo no alvorecer do século XXI.

Tendo se institucionalizado como área de estudos a partir das preocupações surgidas com as duas grandes guerras do século XX, o campo de Relações Internacionais cresceu e tem se fortalecido com a miríade de novos desafios característicos dos tempos que vivemos, marcados, principalmente, por uma profunda e complexa reconfiguração do sistema internacional. A proeminência de temas envolvendo a questão ambiental, os direitos humanos, a criminalidade transnacional, o enfraquecimento de processos de integração regional, os conflitos inter e intraestatais, entre outros, tornam urgentes a capacitação de profissionais capazes de compreender e relacionar esses assuntos com os desafios que encontrarão em suas trajetórias profissionais.

A proposta pedagógica do Curso de Relações Internacionais está diretamente relacionada com a formação de quadros críticos e capazes de atuar nas mais diversas frentes do mercado de trabalho. Por essa razão, o curso estimula a capacidade de análise da conjuntura doméstica e internacional, além da resolução de problemas de forma interdisciplinar e humanística, guiando nossos alunos pelos princípios da diversidade e da pluralidade.

## **1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso**

A missão do Centro Universitário Armando Álvares Penteado é a de “promover o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão, formando profissionais altamente preparados, com pensamento artístico, capacidade crítica de suas ações e consciência de suas responsabilidades para com as organizações e para com a sociedade, de modo a contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país”.

No cumprimento de sua Missão, a Instituição tem procurado cultivar os seguintes valores:

- excelência acadêmica;
- comprometimento com a arte e a cultura;
- respeito à cidadania e ao comportamento ético e social;
- compromisso com a sociedade e com a qualidade de vida;
- visão de futuro centrada na inovação social sustentável.

A visão da Instituição é a de que ela deverá estar entre as melhores Instituições de Ensino Superior – IES e de referência do país. Os profissionais formados estarão aptos a ocupar as mais destacadas posições em seu campo de formação, no Brasil e no exterior, na qualidade de líderes conhecidos e respeitados no mercado de trabalho e de empreendedores altamente qualificados.

O Curso de Relações Internacionais está fundamentado na Resolução CNE/CES nº 04, de 04 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN). Foi criado a partir da Portaria nº 488, de 03 de junho 1998. O curso foi implantado na sequência, no segundo semestre do mesmo ano, com carga horária, na época, de 3024 horas-aula e prazo mínimo de integralização de 08 semestres letivos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais tem como ponto de partida o Projeto Pedagógico Institucional que reflete as discussões e as considerações dos grupos envolvidos na gestão do curso.

Os temas geradores do processo de construção da proposta pedagógica institucional foram objeto de estudo e de debates em diferentes instâncias, tais como: Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso.

Essa construção coletiva resultou nos parâmetros para a elaboração do Projeto Pedagógico Institucional, orientador do Projeto Pedagógico do Curso, além de ser o articulador das muitas ações educativas que extrapolam os limites geográficos da sala de aula, perpassam o campus universitário e se prolongam para os diferentes cenários sociais do entorno e para organizações do mercado profissional nacional e internacional.

A Instituição caracteriza-se por ser um oceano de infinitas possibilidades formativas que integram diferentes atividades, projetos, ações de ensino da Graduação, Pós-Graduação e Extensão, bem como pelo relacionamento harmônico da comunidade acadêmica, facilitando a implementação e a execução de modelos administrativos e práticas pedagógicas.

No âmbito do curso, as políticas de ensino, extensão e pós-graduação podem ser explicitadas da seguinte maneira:

#### **Políticas de Ensino no âmbito do curso**

- formação do profissional inserido na sociedade global;
- formação humanista;
- produção de um ensino de excelência;
- compromisso com as inovações tecnológicas;
- respeito às diversidades sociais, políticas, econômicas e religiosas;
- preocupação com a interdisciplinaridade;
- ênfase no pluralismo metodológico; e
- desenvolvimento do senso ético de responsabilidade social necessário ao exercício profissional.

#### **Políticas de Extensão**

- oferecer serviços culturais, artísticos e educacionais à comunidade acadêmica e à cidade de São Paulo;
- estabelecer parcerias com órgãos públicos, empresas privadas, instituições de ensino e organizações do terceiro setor, que possam ser de interesse da comunidade em geral e que possam resultar em desenvolvimento econômico da comunidade;

#### **Políticas de Pós-Graduação**

- integração dos modelos pedagógicos e dos princípios teórico-metodológicos dos cursos de Graduação com os cursos de Pós-Graduação lato sensu de modo a oferecer

ao aluno oportunidade de continuidade da sua trajetória formativa e com base no conceito de Educação ao Longo da Vida – *Lifelong Learning*;

- articulação com a coordenação dos cursos de Graduação constituindo uma gestão participativa e colaborativa com a coordenação de Pós-Graduação e Extensão, garantindo os princípios pedagógicos e dimensão coerente de uma formação profissional cujo início está na Graduação;
- avaliação constante dos cursos ofertados com base nos resultados da CPA, na interlocução com a coordenação dos cursos de Graduação e com os alunos egressos para atualização e melhorias;
- processo avaliativo contínuo e transparente para garantir a excelência, a qualidade e atender às expectativas dos alunos, facilitando seu ingresso e a permanência no mercado de trabalho;
- desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Curso de Pós-Graduação lato sensu diferenciados e inovadores, que se destaquem, pela qualidade e pela excelência, dos demais cursos disponíveis em outras IES;
- pesquisa de mercado e ações com personalidades profissionais que orientem a criação de novos cursos alinhados às tendências nacionais e internacionais;
- envolvimento do corpo docente da Instituição na elaboração e na participação nos projetos pedagógicos dos cursos de Pós-Graduação lato sensu, privilegiando-os na composição do quadro acadêmico e na coordenação técnica;
- mapeamento do mercado e identificação de tendências e novas competências na formação de profissionais no nível da especialização;
- agilidade nos processos de criação de cursos e de sua oferta, a fim de atender, com agilidade e fluidez, às demandas constantes do mercado; e
- inserção de situações de aprendizagem mediadas por tecnologias e com participação de profissionais renomados do mercado nacional e internacional.

O alinhamento entre as políticas de ensino, extensão e pós-graduação já existe e pode ser percebido tanto pelos alunos e egressos da Instituição quanto por docentes que transitam pelos cursos oferecidos. Neste sentido, as políticas de ensino cuidam da formação teórica e humanística e profissional dos alunos presentes nos cursos de graduação sendo complementadas pelas políticas de extensão que aproximam o aluno da comunidade e das empresas, profissionais referências e órgãos públicos da região.

As políticas de Pós-Graduação permitem desenvolver ações de formação continuada, pois os docentes e coordenadores de curso dialogam e transitam pelos diversos ambientes

acadêmicos da Instituição de forma a sugerir novos cursos que possam complementar o percurso formativo do aluno.

Especificamente em relação ao Curso de Relações Internacionais, as políticas institucionais se relacionam e dialogam com o curso na medida em que professores são provedores de propostas de novos cursos (como, por exemplo, no campo de Comércio Exterior e Jornalismo Internacional), além de ministrarem disciplinas na Pós-Graduação, bem como o corpo discente também, após formados, recorrem à formação complementar na especialização.

## **1.2 Concepção do curso**

A concepção do Curso de Relações Internacionais fundamenta-se nos valores expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Armando Álvares Penteado, contemplando os princípios pedagógicos contidos em seu PPI. Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso está diretamente relacionada com a formação de profissionais críticos e capazes de atuar nas mais diversas frentes do mercado de trabalho. Para isso, existe a preocupação em estimular constantemente a capacidade de análise da conjuntura doméstica e internacional, de resolver problemas de forma interdisciplinar e humanística. Além disso, são usadas metodologias ativas de ensino, que são suplementadas por atividades de extensão junto à comunidade na qual a IES está inserida e pesquisa para o desenvolvimento de competências profissionais e interpessoais.

Com esse objetivo, o curso guia-se pelos princípios da diversidade e pluralidade. Destarte, o profissional de Relações Internacionais formado por esta IES atende às necessidades próprias de quem estuda o ambiente internacional em toda sua extensão, sem deixar de atender às demandas domésticas do país, assim como os desafios inesperados de um mundo que se modifica a passos largos devido à ascensão de novos polos de poder e atores globais. Isso é possível graças à adoção de trilhas personalizáveis que se somam a um ciclo básico diverso e robusto de modo a direcionar a formação dos alunos com ênfases variadas, de acordo com os interesses e vocações dos estudantes.

O diferencial de poder formatar trilhas com diferentes ênfases na formação acadêmica e profissional combina a necessidade de formar internacionalistas que dominem seu campo de conhecimento sem, portanto, ignorar a necessidade de aplicá-lo a áreas específicas, de modo a resolver problemas práticos.

A atuação local, todavia, demanda uma formação global, na medida em que a cidade representa o país no mundo e vice-versa. Assim, o curso oferece diferenciais que permitem ao aluno ter vivências internacionais sem necessariamente sair do país. Trata-se, por exemplo, do programa *Global Management*, no qual os futuros internacionalistas podem cursar algumas disciplinas por semestre a fim de garantirem a certificação de gestores globais. Essa é uma forma de aumentar a interdisciplinaridade e o contato com outros cursos uma vez que as disciplinas devem ser cursadas nas áreas de Direito, Economia e Administração. Ademais, há um contato intermitente com o setor de internacionalização da FAAP de modo a receber alunos de IES estrangeiras e estimular nossos estudantes a cursar um semestre fora do país ou desenvolver atividades on-line com universidades parceiras no exterior. Um dos projetos decorrentes disso é o *Global Classroom*, atividade idealizada pela coordenação do curso, em que alunos do curso e de três universidades estrangeiras (uma americana, uma europeia e uma africana) se encontram semanalmente de forma remota e ao vivo para discutir, em inglês, questões de conjuntura internacional.

Essas características institucionais são potencializadas pelo fato de o curso ter um corpo discente plural. Embora os ingressantes sejam, em sua maioria, provenientes de escolas particulares da capital paulista e região, é importante apontar para a presença de estudantes do interior de São Paulo e outros estados, além de intercambistas de países distintos. Assim, todos os alunos encontram no Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário um local de acolhimento e diversidade vivenciado no dia a dia com a comunidade acadêmica, não se restringindo à estrutura curricular e filosofia de ensino.

Além do setor de internacionalização, destaca-se, no Centro Universitário, a possibilidade de desenvolver atividades junto ao teatro da Instituição e ao Museu de Arte Brasileira (MAB) para expandir ainda mais o repertório artístico e cultural dos internacionalistas que formamos. As exposições e o acervo da Instituição são utilizados como referencial crítico e analítico para aulas externas. Nossos alunos são também incentivados a atuar localmente por meio de iniciativas sociais empreendidas pela própria Instituição e demais parceiros, como acontece no Trote Solidário a cada semestre.

Por fim, cabe apontar que os professores de regime de tempo integral atuam para implementar atividades de pesquisa e extensão no âmbito do Laboratório de Análise de Conjuntura (LAC-FAAP), que possui diferentes divisões:

- O Grupo de Estudos sobre Estados Unidos (GEUA) é formado por professores e alunos que acompanham a conjuntura política dos Estados Unidos.
- O Observatório do Populismo e do Nacionalismo (OPEN) estuda o impacto de líderes e governos que exemplificam a ressurreição dessas tendências no século XXI.

- Observatório do Continente Africano (OCA), que acompanha notícias dos países da África para divulgação em redes sociais.
- O AUREA, grupo de estudos em arte e cultura, fomenta a ampliação do repertório cultural e artístico dos estudantes e o estabelecimento de relações com o campo internacional.

### **1.3 Objetivos do Curso**

Os objetivos do Curso de Relações Internacionais foram definidos a partir da análise do perfil institucional e profissional do egresso, de forma a propor um percurso formativo coerente e que pudesse auxiliar no desenvolvimento das competências e habilidades propostas aos futuros profissionais. Assim, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante partem do perfil do egresso (ou de seus múltiplos perfis) para então determinar os objetivos, ações e estratégias que estarão presentes ao longo do curso. Neste sentido, são objetivos do Curso de Relações Internacionais:

- **Objetivos Gerais:**
  - dominar a propedêutica das Relações Internacionais em suas áreas constitutivas fundamentais; e
  - assimilar conhecimentos teóricos e históricos próprios das Relações Internacionais, a partir de seu contexto político, econômico, jurídico e cultural.
- **Objetivos Específicos:**
  - utilizar métodos quantitativos e qualitativos para desenvolver análises;
  - atuar de forma crítica diante de argumentos, evidências, discursos e interpretações no campo teórico e prático da área;
  - planejar, executar e avaliar ações que conectem conhecimentos teóricos e práticos, aplicando instrumentos próprios da área; e
  - solucionar problemas reais diante de uma realidade diversificada e complexa.

#### 1.4 Perfil Profissional do Egresso

Em termos gerais, cada um dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário procura caracterizar o seu egresso como um profissional que, na perspectiva de participação colaborativa, tenha um domínio técnico de sua área e, ao mesmo tempo, seja um profissional generalista, empreendedor e com sólida visão social, capaz de gerir do pequeno ao grande negócio.

Assim, a Instituição propõe-se a formar profissionais com perfil empreendedor e com capacidade de responder às demandas de uma sociedade cada vez mais dinâmica, tecnológica e globalizada, contribuindo para a promoção de valores humanistas, o respeito pela diversidade, o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país e sua inserção no cenário internacional.

Tendo em vista o perfil institucional vinculado às artes, à cultura, às humanidades e ao vanguardismo, o Centro Universitário Armando Álvares Penteado entende que devem ser observadas as seguintes competências e habilidades gerais para todos os cursos: As competências, também, são do Curso de Relações Internacionais.

- reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

- refletir e atuar criticamente sobre a sua esfera profissional, compreendendo sua posição e função nas estruturas organizacional e social;

- ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política, constante interesse no aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

- desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional flexível;

- desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos; e

- desenvolver capacidade para realizar consultoria, elaborar pareceres, realizar perícias.

A essas habilidades e competências intelectuais e técnicas deve corresponder também uma nova postura ética, que o recoloca nos centros de produção de conhecimento e decisão, tanto na área pública quanto na área privada, como cidadão responsável e consciente das novas demandas nacionais e internacionais.

Ao perfil institucional do egresso, somam-se as seguintes competências e habilidades específicas do Curso de Relações Internacionais:

- Autonomia
- Capacidade Analítica
- Capacidade Prospectiva
- Comunicação Oral e Escrita
- Criatividade
- Cultura Digital
- Data Literacy
- Disciplina e Organização
- Gestão de Conflitos
- Gestão de Projetos
- Inteligência Emocional
- Inteligência Interpessoal
- Interpretação de texto
- Liderança
- Pensamento Crítico
- Raciocínio Lógico
- Repertório Cultural
- Resiliência
- Resolução de problemas complexos

Considerando a característica multidisciplinar do curso, as diferentes vocações dos estudantes, bem como as particularidades de cada área profissional de atuação do egresso em Relações Internacionais, os estudantes poderão personalizar sua formação, para além do ciclo básico, por meio de trilhas de aprendizagem; além da gama de habilidades e competências gerais listadas anteriormente e que podem ser verificadas no PPI da Instituição.

O Curso de Relações Internacionais estruturado em trilhas permite o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, de acordo com o perfil escolhido pelo aluno. Embora caiba aos alunos optar livremente pelas disciplinas de caráter flexível e compor suas próprias trilhas, o curso dispõe de serviço de mentoria, oferecido por professores treinados para tanto, a fim de sugerir algumas possibilidades que estão alinhadas com as principais necessidades do mercado de trabalho. No “cardápio” de trilhas sugeridas, algumas opções seguem abaixo:

### **Setor Público**

Essa trilha profissional confere ao egresso de Relações Internacionais as competências necessárias para atuar no setor público, incluindo aqui não apenas a diplomacia, mas uma gama de possibilidades profissionais no âmbito federal, estadual e municipal. Aqueles que decidirem trilhar esse caminho desenvolverão conhecimentos em temas como administração pública, finanças, gestão de pessoas, regulação e direito.

### ***Business (Negócios)***

O bacharel em RI com foco em *business* reúne uma série de competências administrativas e negociadoras que são essenciais para que negócios de diversos tamanhos e áreas tenham sucesso num mundo integrado e digital. Dá-se particular ênfase aos processos comunicativos dentro e fora das empresas. As competências também podem ser empregadas em outras atividades que buscam expandir e consolidar o espírito empreendedor.

### **Comércio Exterior**

Espera-se formar profissionais com visão interdisciplinar sobre a área, sendo, portanto, capazes de atuar nas mais diversas etapas das cadeias de exportação e importação, desde a elaboração de planos de negócio, passando por negociações com clientes de culturas distantes, até a realização de estratégias de marketing digital que são imprescindíveis para a conquista de mercados externos e a internacionalização das vendas.

## **Relações Governamentais**

A área de relações governamentais requer que o profissional conheça a fundo o funcionamento do processo de formulação de políticas públicas e seja capaz de construir relacionamentos entre agentes do governo, empresas privadas e a sociedade civil. O egresso que optar por essa trilha profissional vai lidar com temas como conjuntura política brasileira, negociação, planejamento estratégico e gestão de pessoas

## **Economia**

O egresso de RI que trilhar o plano de desenvolvimento individual de economia desenvolverá habilidades analíticas qualitativas e quantitativas para se debruçar sobre os temas macro e microeconômicos, podendo atuar com tranquilidade no mercado financeiro, tanto em bancos comerciais, de investimento, quanto no mercado de capitais, além do setor público em áreas voltadas para a economia e as finanças.

## **Mercado Financeiro**

O egresso de Relações Internacionais que trilhar o plano de desenvolvimento individual voltado para o mercado financeiro desenvolverá habilidades analíticas qualitativas e quantitativas para se debruçar sobre os temas de finanças corporativas, podendo atuar no mercado financeiro, capazes de analisar balanços de empresas, fazer escolhas de investimentos, calcular variáveis de interesse em avaliações financeiras e realizar prospecções.

## **Ciência de Dados**

Profissional capacitado a identificar problemas em bases de dados que incluam informações internacionais e propor soluções técnicas e legais para que haja conformidade com normas domésticas e globais. Espera-se ainda que o profissional saiba analisar dados complexos de modo a subsidiar a tomada de decisões que repercutem para além das fronteiras nacionais em governos, empresas e organizações não-governamentais.

## **Comunicação**

O egresso de Relações Internacionais se encontrará num mundo globalizado e regido pela sociedade da informação, por isso, aqueles que trilharem o plano de desenvolvimento individual na área de comunicação encontrarão um aprofundamento na lógica comunicativa,

nos ferramentais digitais que amparam a sociedade em rede, assim como experiências teórico-práticas para dar vazão ao aperfeiçoamento de habilidades requeridas no contexto da transformação digital.

### **Cultura**

Ao optar pela trilha de Cultura, o aluno de Relações Internacionais irá se debruçar sobre temas e discussões que envolvem, principalmente, a formação identitária dos povos, a construção de seus mitos e sistemas de crenças, além da estrutura do pensamento dos seres humanos que os levam a criar o comportamento coletivo. Com isto, espera-se que o egresso esteja apto a compreender a diversidade humana de forma mais tolerante e realizar análises sobre acontecimentos internacionais tendo, como base, a dimensão cultural.

### **Artes**

A trilha de Artes encaminha o aluno de Relações Internacionais para um aprofundamento teórico e interdisciplinar nas Artes Visuais e na Filosofia. Nesta trilha, o aluno entrará em contato com os debates da Estética, da História da Arte e da Crítica em Arte, além de ser convidado a sensibilizar o olhar para as mais diversas produções artísticas. Espera-se que o egresso desta trilha obtenha um amplo repertório em Artes e seja capaz de pensar o espaço das Relações Internacionais no mundo das Artes e enxergar a interdisciplinaridade destes temas.

### **Terceiro Setor**

Espera-se que o profissional que pretenda atuar no terceiro setor domine uma gama de habilidades e conhecimentos. Profissionais que trabalham com Organizações Não-Governamentais lidam com temas diversos como Direitos Humanos, Meio Ambiente e Políticas Públicas. Além disso, é crescente a necessidade de dominar o meio digital para atuar nesse setor. Dessa forma, o egresso que optar por essa trilha profissional vai lidar com temas como políticas sociais, gestão ambiental, comunicação digital e marketing.

### 1.5. Requisitos e Formas de Acesso

O ingresso dos alunos é realizado por Processo Seletivo, sendo efetivado por diferentes modalidades:

- Avaliação Tradicional: As provas são realizadas no segundo semestre do ano para ingressantes em fevereiro, e no primeiro semestre para ingressantes em agosto.
- Avaliação Antecipada: Destinada aos alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio, garantindo vaga para o ano seguinte.
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Os alunos podem ingressar de acordo com a inscrição e pontuação no ENEM.
- International Baccalaureate (IB), ABITUR e Diplômê Du Baccalauréat (BAC): Mediante obtenção de pontuação mínima nas respectivas certificações, carta motivadora/*personal statement* e demais requisitos correspondentes listados no edital do Processo Seletivo escolhido.
- Transferência: O processo de transferência ocorre no final de janeiro para o preenchimento de vagas remanescentes de fevereiro, e no final de julho para preenchimento de vagas remanescentes de agosto nas seguintes situações:
  - Aproveitamento de estudos: destinado aos portadores de Diploma de Curso Superior ou àqueles que tenham interrompido seus estudos no Ensino Superior;
  - Transferência externa: destinado aos alunos de outras instituições interessados em fazer transferência para o Curso de Relações Internacionais, mediante análise de disciplinas cursadas.
  - Transferência ex-officio: se opera independentemente da época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federal e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96.
  - Avaliação Especial.

O processo seletivo de ingresso é precedido de edital divulgado na Instituição (de forma presencial) ou no site oficial, obedecendo a critérios e normas de seleção e admissão que levam em conta os currículos do Ensino Fundamental e Médio.

### **1.5.1 Perfil Desejado do Ingressante**

O perfil do ingressante está diretamente relacionado com as modalidades de ingresso estabelecidas pelo Processo Seletivo, nas quais são priorizados o raciocínio e a habilidade argumentativa do aluno, e não sua capacidade de memorização de grande quantidade de informações.

Nesse sentido, o ingressante deve apresentar, de um modo geral, habilidades e competências no domínio da linguagem, demonstrando sua capacidade para argumentar de maneira fundamentada, em particular por meio da expressão escrita.

Também compõem o perfil desejado do ingressante as seguintes habilidades e competências:

- capacidade de leitura e compreensão de textos;
- capacidade de produção de textos adequados às diferentes necessidades e circunstâncias, fazendo uso de recursos expressivos e retóricos, tais como coerência, clareza, precisão lexical e argumentação exaustiva;
- habilidade de análise, síntese e crítica; e
- percepção do conhecimento e do processo de aprendizado não só como instrumentos úteis para o mercado de trabalho, mas principalmente como valores básicos para compreensão da comunidade em que vive.

### **1.6 Matriz Curricular**

A organização curricular definida para o Curso de Relações Internacionais está em consonância com a legislação específica, ou seja, as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) instituídas pela Resolução CNE/CES nº 04, de 04 de outubro de 2017; com uma carga horária total de 3240 h/a integralizadas em, no mínimo, 08 (oito) semestres. O curso segue o regime modular semestral, com diplomação em Bacharel em Relações Internacionais.

Trata-se de um curso sedimentado na contínua avaliação, no acompanhamento das discussões sobre as Diretrizes Curriculares e na reflexão sobre o contexto educacional do país, a fim de propiciar aos estudantes conhecimentos, habilidades e perfil profissional que permitam sua inserção diferenciada no mundo do trabalho.

A estrutura curricular, dividida em módulos, baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nas legislações expedidas pelo MEC,

em especial, no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, na Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, e no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que permite a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

Além das disciplinas regulares, a matriz curricular do curso prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, Práticas Extensionistas e Atividades Complementares, que têm o caráter de estudos transversais e interdisciplinares para o enriquecimento do repertório e do perfil do formado

Estas últimas acentuam a importância do envolvimento dos estudantes de graduação com as questões mais abrangentes da sociedade, sejam políticas, culturais ou científicas, contribuindo para sua formação global. Elas são apresentadas sob múltiplos formatos (palestras, encontros, oficinas, visitas técnicas, exposições artístico-culturais etc.) e, com seu desenvolvimento, busca-se, fundamentalmente, complementar e enriquecer a matriz curricular.

A dinâmica da estrutura curricular se faz necessária para o atendimento, semestre a semestre, dos objetivos do curso, partindo-se das seguintes premissas:

- perfil do egresso;
- demandas locais e regionais, que deverão ser captadas por meio: do conselho consultivo formado por ex-alunos; da Associação dos Antigos Alunos; e pelo NDE;
- parâmetros legais: adequação curricular na medida em que o Projeto Pedagógico do Curso busca adaptar-se permanentemente à realidade político-pedagógica.

A matriz curricular também contempla a disciplina optativa “Língua Brasileira de Sinais” (LIBRAS), em consonância com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

## MATRIZ CURRICULAR

**Curso:** Relações Internacionais.

**Fundamentação Legal:** Resolução CNE/CES Nº 04, de 04 de outubro de 2017.

1º semestre		2º semestre		3º semestre		4º semestre		5º semestre		6º semestre		7º semestre		8º semestre	
Introdução às Relações Internacionais	72 4	História das Relações Internacionais - 1648 a 1945	72 4	História das Relações Internacionais - 1945 a 2001	72 4	Relações Internacionais Contemporâneas	36 2	Economia Política Internacional	72 4	Análise de Conjuntura e de Risco Político	72 4	TCC 1	36 2	TCC 2	36 2
Introdução à Economia	72 4	Teorias Clássicas de Relações Internacionais	72 4	Teorias Modernas de Relações Internacionais	72 4	Teorias Contemporâneas de Relações Internacionais	36 2	Regiões e Regionalismo	36 2	Fundamentos de Comércio Exterior	36 2	Cenários Prospectivos	36 2	Psicologia Social	36 2
Sociologia	36 2	Ciência Política	72 4	Sistema Político Brasileiro	36 2	Direito Internacional Privado	36 2	Economia Brasileira	36 2	Relações Governamentais e Advocacy	36 2	Temas Contemporâneos de Direitos Humanos	36 2	Tópicos Avançados em Relações Internacionais	72 4
Filosofia Política	72 4	Fundamentos de Direito	36 2	Direito Internacional Público	36 2	Política Externa Brasileira	72 4	Segurança Internacional	72 4	Globalização e Sociedade Moderna	36 2	Temas Contemporâneos de Meio Ambiente	36 2	Cooperação Técnica	36 2
Antropologia	36 2	Matemática I	36 2	Microeconomia	72 4	Macroeconomia	72 4	Ciência de Dados	36 2	Estudos Estratégicos e de Defesa	36 2	Cyber Politics	36 2	Projeto Integrador	18 1
Introdução ao Pensamento Científico	36 2	Cultura e Identidade Brasileira	36 2	Estudos Culturais Internacionais	36 2	Análise de Política Externa	36 2	Projeto Integrador	18 1	Política Comparada	36 2	Projeto Integrador	18 1	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Profissionais - PDCP	36 2
Projeto Integrador	18 1	Projeto Integrador	36 2	Projeto Integrador	18 1	Regimes e Organizações Internacionais	36 2	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Profissionais - PDCP	36 2	Projeto Integrador	18 1	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Profissionais - PDCP	36 2	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Individuais - PDCI	18 1
Pgm. de Desenvolvimento de Competências Individuais - PDCI	18 1	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Individuais - PDCI	18 1	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Profissionais - PDCP	36 2	Projeto Integrador	36 2	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Individuais - PDCI	18 1	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Profissionais - PDCP	36 2	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Individuais - PDCI	18 1		
				Pgm. de Desenvolvimento de Competências Individuais - PDCI	18 1	Pgm. de Desenvolvimento de Competências Profissionais - PDCP	36 2			Pgm. de Desenvolvimento de Competências Individuais - PDCI	18 1				
						Pgm. de Desenvolvimento de Competências Individuais - PDCI	18 1								
CH Total	Aulas	CH Total	Aulas	CH Total	Aulas	CH Total	Aulas	CH Total	Aulas	CH Total	Aulas	CH Total	Aulas	CH Total	Aulas
360	20	378	21	396	22	414	23	324	18	324	18	252	14	252	14

### Diretriz Nacional Curricular

- Eixo de Formação Estruturante
- Eixo de Formação Interdisciplinar
- Eixo de Formação Profissional
- Eixo de Formação Complementar
- Trabalho de Conclusão de Curso



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.  
Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021 Seção 1, págs. 36-41.

### **1.6.1 Justificativa da Matriz curricular**

#### **1.6.1.1. O projeto pedagógico Institucional**

A concepção da matriz curricular do Curso de Relações Internacionais está ancorada no Projeto Pedagógico Institucional para os cursos de Graduação que teve origem nas discussões coletivas com os diferentes atores que fazem parte da comunidade acadêmica.

O estudo do perfil do aluno ingressante e, também, do perfil desejado para o egresso da Instituição contribuiu para a construção de um currículo que considerasse os seguintes aspectos:

- o perfil da Instituição, seu histórico e sua aproximação com as Artes;
- a necessidade de pensar a trajetória formativa do aluno de forma transdisciplinar;
- a contemplação de componentes curriculares inovadores, ágeis e com formatos diferenciados;
- a necessidade de estabelecer, como princípio, que o aluno precisa desenvolver o papel de protagonista de seu processo de aprendizagem e ter na Instituição uma referência para auxiliar sua trajetória de acordo com seu projeto individual de formação;
- a previsão de situações de aprendizagem que considerem o desenvolvimento de competências socioemocionais (*soft skills*) de forma que o aluno possa desenvolver sua formação de forma integral para além das competências e habilidades específicas de sua área.

Neste sentido, o modelo do Projeto Pedagógico Institucional para os cursos de Graduação prevê a combinação entre diferentes tipos de componentes curriculares que permitem ao aluno traçar sua trajetória formativa de forma personalizada e de acordo com seu projeto de vida profissional e pessoal.

No Curso de Relações Internacionais, a matriz prevê componentes fixos e flexíveis conforme descrição a seguir:

## **Componentes Fixos**

O desenho do Projeto Pedagógico Institucional prevê disciplinas obrigatórias no currículo que constituirão a linha mestra de sua formação, ou seja, são aqueles componentes curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares de cada curso e específicos para o profissional de determinada área, bem como disciplinas que são características do Centro Universitário Armando Álvares Penteado e que desenvolvem competências, habilidades e atitudes alinhadas ao perfil institucional do egresso da Instituição.

Neste sentido, estão previstos 02 (dois) tipos de componentes curriculares fixos:

- **Componentes Curriculares Fixos relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais e à área de formação do aluno:** constituem a linha mestra do currículo, em consonância com as Diretrizes Curriculares de cada curso e específicas para o profissional da área do curso.
- **Componentes Curriculares Fixos com identidade institucional:** são constituídos por disciplinas propostas pelo NDE, relacionados à área de formação do aluno e que diferenciam o curso proposto pela Instituição, no sentido de atender ao perfil institucional do egresso.

## **Componentes Flexíveis**

O Projeto Pedagógico Institucional que orienta os cursos de Graduação propõe que o aluno desenvolva o protagonismo de seu processo de aprendizagem, desenvolva sua autonomia para a escolha de trajetórias de formação e se conscientize da necessidade de aprender a aprender, de forma que a curiosidade, a busca por atualização e formação pessoal e profissional possam ser incorporadas ao longo de sua vida, extrapolando o período de vigência do curso de Graduação.

Neste sentido, foram previstos componentes flexíveis que permitam que o aluno faça escolhas ao longo de sua trajetória e possa optar por disciplinas e experiências de aprendizagem relacionadas ao seu projeto de vida profissional e pessoal, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e livre escolha. É importante destacar que, durante o processo de escolha, os alunos podem contar com o apoio de um professor mentor que auxilia na orientação do percurso e na curadoria das atividades, dos eventos, das disciplinas, entre outros.

São componentes flexíveis previstos na matriz curricular do Curso de Relações Internacionais:

- **PDCP (Programa de Desenvolvimento de Competências Profissionais):**  
Elenco de disciplinas flexíveis, que podem ser escolhidas pelo aluno, possibilitando trajetórias individualizadas e que contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à sua formação profissional, de forma complementar.

- **PDCI (Programa de Desenvolvimento de Competências Individuais):**  
Elenco de experiências de aprendizagem, propostas e atualizadas a cada semestre, voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades comportamentais (*soft skills*), novidades em sua área ou campo de formação, permitindo que o aluno tenha diferenciais em seu currículo com atualizações rápidas e com foco na empregabilidade; composto por *workshops*, concursos, desafios, clube de leitura, oficinas, palestras, entre outros.

### 1.6.1.2. O Curso de Relações Internacionais

No caso do Curso de Relações Internacionais, particularmente, o NDE classificou como “Componentes Curriculares Fixos relacionados às Diretrizes Curriculares Nacionais e à área de formação do aluno” todos os conteúdos considerados núcleo-duro da formação de internacionalista e que, inclusive, são assim tratadas pelas DCN da área.

Os “Componentes Curriculares Fixos com identidade institucional” correspondem a conteúdos que contribuem para a formação de repertório do aluno, fornecendo tanto subsídios para outras disciplinas, inclusive pertencentes ao núcleo-duro, quanto complementando e desenvolvendo habilidade e competências fundamentais do internacionalista.

O PDCP perfaz as trilhas profissionalizantes, já citadas anteriormente. Além de flexibilidade, esse programa dará aos estudantes a oportunidade de especialização de acordo com sua vocação e interesse profissional. Trata-se de uma experiência análoga a um “minor”, método comumente praticado em universidades no exterior.

O PDCI, por fim, entendido como parte de um processo de “formação ágil”, permitirá ao estudante engajar-se em experiências e vivências ligadas ao desenvolvimento das chamadas “*soft skills*”, que complementam a formação para além dos conteúdos tradicionais de sala de aula.

De acordo com o artigo 4º da DCN do Curso de Relações Internacionais publicada em 2017, o Curso de Graduação em Relações Internacionais deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades relacionadas à concepção, ao gerenciamento, à gestão e à organização de atividades com interface internacional:

I - capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética;

II - capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação;

III - capacidade de utilização de novas tecnologias de pesquisa e comunicação;

IV - habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia);

V - capacidade de planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática;

VI - capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos;

VII - domínio na elaboração, avaliação e aplicação de instrumentos normativos internacionais;

VIII - utilização dos métodos quantitativos e qualitativos para análise de fenômenos históricos e contemporâneos de política internacional;

IX - raciocínio lógico e expressão adequada de ideias complexas;

X - utilização adequada de teorias e conceitos próprios do campo de Relações Internacionais e seu uso na análise de situações concretas;

XI - postura crítica com relação a argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais;

XII - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;

XIII - capacidade de compreensão em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;

XIV - capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;

XV - capacidade de tomada de decisões; planejamento, condução, análise e avaliação de negociações e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação; e,

XVI - capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional.

O Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Armando Alvares Penteado contempla plenamente todas essas habilidades, sejam a partir das disciplinas obrigatórias, sejam como parte integrante das demais atividades do curso, a saber:

**Disciplinas do Curso de Relações Internacionais relacionadas ao eixo de Formação Estruturante, contidas no tópico I do Artigo 5º da DCN:**

<b>Teoria das RI</b>	<b>Segurança, estudos estratégicos e defesa</b>	<b>Política Externa</b>	<b>História das RI</b>
Introdução às RI	Segurança Internacional	Política Brasileira Externa	História das Relações Internacionais - 1648 a 1945
Teorias Clássicas de Relações Internacionais	Estudos Estratégicos e de Defesa	Análise de Política Externa	História das Relações Internacionais - 1945 a 2001
Teorias Modernas de Relações Internacionais			Relações Internacionais Contemporâneas
Teorias Contemporâneas de Relações Internacionais			

<b>Economia Internacional</b>	<b>Política</b>	<b>Ciência Política</b>	<b>Direito Internacional e direitos humanos</b>	<b>Instituições, regimes e Organizações Internacionais</b>
Economia Internacional	Política	Ciência Política	Direito Internacional Público	Regimes e Organizações Internacionais
		Política Comparada	Direito Internacional Privado	Regiões e Regionalismo
		Sistema Político Brasileiro	Temas Contemporâneos de Direitos Humanos	Temas Contemporâneos de Meio Ambiente

**Disciplinas do Curso de RI que fazem parte do Eixo de Formação Interdisciplinar, contidas no tópico II do artigo 5º da DCN:**

<b>Economia</b>	<b>Direito</b>	<b>Filosofia</b>	<b>Sociologia</b>	<b>Antropologia</b>	<b>Geografia</b>
Introdução à Economia	Fundamentos de Direito	Filosofia Política	Sociologia	Antropologia	Regiões e Regionalismo
Microeconomia			Globalização e Sociedade Moderna	Cultura e Identidade Brasileira	Estudos Estratégicos e de Defesa
Macroeconomia			Cyber Politics	Estudos Culturais Internacionais	
Economia Brasileira					

<b>Estatística</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Ética</b>	<b>Tópicos especiais</b>
Matemática*	Introdução ao Pensamento Científico	Psicologia Social	Tópicos Avançados em Relações Internacionais
Ciência de Dados	TCC 1		
	TCC 2		

**Disciplinas do Curso de RI que fazem parte do Eixo de Formação voltada à atividade profissional, contidas no tópico III do artigo 5º da DCN:**

Análise de Conjuntura e de Risco Político
Fundamentos de Comércio Exterior
Relações Governamentais e Advocacy
Cenários Prospectivos
Cooperação Técnica

É importante destacar, por fim, também a inserção de um “Projeto Integrador” a cada semestre. Trata-se de uma iniciativa que está alinhada com a formação interdisciplinar que o curso oferece no contexto do Centro Universitário, o qual também busca a integração entre diferentes áreas do conhecimento nas três dimensões fundamentais da atividade acadêmica - o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal como o TCC é, desde o ponto de vista diacrônico - isto é, ao longo da cadeia de semestres letivos -, o momento culminante da trajetória completa do aluno no curso, o projeto integrador exerce tal função de modo sincrônico - ou seja, em

cada semestre, concatenando os conteúdos de diversos componentes curriculares à luz de questões teóricas e práticas do campo de RI.

A transversalidade é a característica-chave do projeto integrador. Com isso, espera-se que o aluno aprenda colocar em prática o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento necessárias à formação de um internacionalista, além de incorporar de modo ativo os pressupostos humanistas que guiam as atividades do Centro Universitário.

### **1.6.1.3. Os requisitos legais relacionados às temáticas voltadas à discussão sobre Direitos Humanos, Direito Ambiental, Sustentabilidade, Diversidade e Valores Democráticos**

Cumprindo sua missão, visão e valores e objetivos já declarados anteriormente, o curso promove diferentes ações institucionais, por meio de seus diversos setores, com temáticas voltadas à discussão sobre direitos humanos, direito ambiental, sustentabilidade, diversidade, valores democráticos, de forma a potencializar a formação de cidadãos crítico-reflexivos, atentos aos problemas sociais e capazes de buscar soluções.

Os valores declarados pela Instituição, quais sejam a excelência acadêmica, o comprometimento com a arte e a cultura, o respeito à cidadania e ao comportamento ético e social, o compromisso com a sociedade e com a qualidade de vida e a visão de futuro centrada na inovação social sustentável, permitiram que o curso tivesse, em seu horizonte, a necessidade de incluir temas que pudessem auxiliar na formulação de respostas aos problemas sistêmicos da contemporaneidade.

Desta forma, há um cuidado com o atendimento aos requisitos legais instituídos por meio:

- do Decreto nº 4.281, de 23 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- do Decreto 5.626/2005 que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- da Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Tendo em vista a importância, a relevância dos requisitos legais e a necessidade de garantir sua discussão, estabeleceu-se que sua abordagem deve ser obrigatória e realizada de forma transversal em todos os cursos de Graduação oferecidos na Instituição. Nesse sentido, todos os projetos pedagógicos dos cursos da Instituição preveem a abordagem dos temas referentes aos requisitos legais durante a trajetória formativa dos alunos de Graduação. Além da aplicação nos projetos de Graduação, a Instituição e seus diversos setores também incentivam e promovem atividades de educação, lazer, cultura e cidadania, assim como ações de conscientização ligadas à preservação do patrimônio histórico e arquitetônico. Todas essas atividades realizadas de forma extracurricular fortalecem o processo formativo dos alunos da Instituição e, também, da comunidade, na medida em que muitas atividades podem ser realizadas com a inscrição de pessoas externas.

Outra possibilidade de desenvolvimento dos alunos nas temáticas relativas aos requisitos legais dá-se por meio da realização das Atividades Complementares, previstas no projeto pedagógico do curso e que possibilitam a participação dos alunos e seu envolvimento com temas e abordagens contemporâneas por meio de atividades de cunho acadêmico, científicas e culturais. Tais atividades podem ser realizadas em diversos formatos: palestras, oficinas, visitas técnicas, monitorias, exposições de arte e visitas a museus, filmes, peças teatrais, iniciação científica, cursos extracurriculares, congresso, seminários, simpósios e outros

Os alunos podem cursar a disciplina "LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais", prevista como componente curricular na modalidade de Disciplina Optativo, com carga horária de 36 h/a, conforme preceitua o Decreto acima, na busca do atendimento a necessidades especiais.

Os seguintes componentes curriculares contemplam a Resolução nº1, de 17 de junho de 2004<sup>1</sup>, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena:

- Sociologia, 1º semestre
- Antropologia, 1º semestre
- História das Relações Internacionais - 1648 a 1945, 2º semestre
- Cultura e Identidade Brasileira, 2º semestre
- História das Relações Internacionais - 1945 a 2001, 3º semestre
- Estudos Culturais Internacionais, 3º semestre
- Teorias Modernas de Relações Internacionais, 3º semestre
- Relações Internacionais Contemporâneas, 4º semestre

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 19 abril 2022.

- Teorias Contemporâneas de Relações Internacionais, 4º semestre
- Globalização e Sociedade Moderna, 6º semestre
- Temas Contemporâneos de Direitos Humanos, 7º semestre
- Psicologia Social, 8º semestre

Além destes componentes curriculares, o curso oferece os Laboratórios de Análise de Conjuntura, em especial o Observatório do Continente Africano e o Áurea: Estudos em Arte e Cultura, que debatem temas ligados à história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

Os seguintes componentes curriculares contemplam a Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, bem como a Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena:

- Sociologia, 1º semestre
- Antropologia, 1º semestre
- Cultura e Identidade Brasileira, 2º semestre
- Sistema Político Brasileiro, 3º semestre
- Estudos Culturais Internacionais, 3º semestre
- Globalização e Sociedade Moderna, 6º semestre
- Temas Contemporâneos de Direitos Humanos, 7º semestre
- Psicologia Social, 8º semestre

Nos termos do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a presente estrutura curricular do Curso de Relações Internacionais desenvolve, de forma central, educação ambiental na disciplina “Temas Contemporâneos de Meio Ambiente” no 7º semestre.

Adicionalmente, os discentes têm contato com a temática de forma interdisciplinar em “Regimes e Organizações Internacionais” como componente curricular, assim como em projetos extensionistas e atividades complementares, no contexto de componentes obrigatórios da estrutura.

Dada as características do Curso de Relações Internacionais, projetos *ad hoc*, ligados à temática dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, podem ser realizados tendo tal decreto em mente.

Por fim, os seguintes componentes curriculares contemplam o Parecer CNE/CP n° 09, de 30/09/2003, que aprecia a Indicação CP 04/2002 que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino.

- Sociologia, 1º semestre
- Antropologia, 1º semestre
- Fundamentos de Direito, 2º semestre
- Globalização e Sociedade Moderna, 6º semestre
- Temas Contemporâneos de Direitos Humanos, 7º semestre
- Psicologia Social, 8º semestre.

### **1.7 Ementas / Bibliografias básica e complementar**

São apresentadas, a seguir, separadas por módulos, as ementas e as bibliografias dos conteúdos abordados em cada uma das disciplinas que compõem o Curso de Relações Internacionais:

## 1º SEMESTRE

<b>ANTROPOLOGIA</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> O que é Antropologia. A Antropologia nas Ciências Sociais. Áreas de estudo da Antropologia. Definições de Cultura. Determinismo Biológico e Determinismo Geográfico. Etnocentrismo e Relativismo Cultural. Barbárie e Civilização. Escolas Clássicas de Antropologia. A Antropologia Evolucionista de Edward Tylor. A Antropologia Cultural de Franz Boas. A Antropologia Funcionalista de Bronislaw Malinowski. A Antropologia Estruturalista de Claude Lévi-Strauss.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>GOMES, Mércio Pereira. <b>Antropologia</b>. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.</p> <p>LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b>. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: Um conceito antropológico</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.</p>		<p>CASTRO, Celso (org.). <b>Evolucionismo Cultural: Textos de Morgan, Tylor e Frazer</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.</p> <p>CASTRO, Celso (org.). <b>Franz Boas: Antropologia Cultural</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.</p> <p>CASTRO, Celso (org.). <b>Textos Básicos de Antropologia: Cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2016.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. <b>O pensamento selvagem</b>. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. <b>Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos no arquipélago da Nova Guiné Melanésia</b>. São Paulo: Ubu Editora, 2018.</p>

FILOSOFIA POLÍTICA		Carga Horária: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos da filosofia política. Principais autores da tradição política ocidental. Discussão dos principais temas da filosofia política da Grécia Antiga até a contemporaneidade com ênfase nas suas articulações com o Estado moderno. Democracia, liberdade e justiça. Hobbes, Locke, Rousseau, Marx, Mills e Rawls. Ideias políticas.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>WEFFORT, Francisco C. (Org.). <b>Os clássicos da política:</b> Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, O federalista. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>RAMOS, Flamarion C.; MELO, Rúrion; FRATESCHI, Yara (Coord.). <b>Manual de filosofia política:</b> para os cursos de teoria do estado &amp; ciência política, filosofia e ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>MACEDO JÚNIOR, Ronaldo Porto (coord.). <b>Curso de Filosofia Política:</b> Do nascimento da filosofia a Kant. São Paulo: Atlas, 2008</p>	<p>BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. <b>Sociedade e Estado na filosofia política moderna.</b> São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>DELACAMPAGNE, Christian. <b>A filosofia política hoje.</b> Zahar, 2001.</p> <p>BORON, Atilio A.. Filosofia política moderna. <b>De Hobbes a Marx.</b> CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales; DCP-FFLCH, Departamento de Ciências Políticas, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP, Universidade de São Paulo. 2006.</p> <p>KYMLICKA, Will. <b>Contemporary political philosophy:</b> An introduction. oxford: oxford University Press, 2002.</p> <p>STRAUSS, Leo; CROPSEY, Joseph, eds. <b>History of political philosophy.</b> University of Chicago Press, 2012.</p>	

<b>INTRODUÇÃO À ECONOMIA</b>		Carga Horária: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> O que é Economia. Pensando como Economista. Introdução à microeconomia (Oferta, Demanda e equilíbrio de mercado; elasticidade; estruturas de mercado). Noções de economia internacional (vantagens comparativas). Introdução à macroeconomia (Fluxo Circular da Renda, Produto Interno Bruto, Inflação, Desemprego, Câmbio, Política Fiscal, Política Monetária).</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>MANKIW, Gregory N. <b>Introdução à economia</b>. Cengage Learning, 2019.</p> <p>KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin. <b>Introdução à economia</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. <b>Economia: Micro e macro</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		<p>BLANCHARD, Olivier. <b>Macroeconomia</b>. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. <b>Microeconomia</b>. São Paulo: Makron Books, 2014</p> <p>MANKIW, G. N. <b>Princípios de Macroeconomia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R.. <b>Microeconomia: uma abordagem completa</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>STIGLITZ, J.; WALSH, Carl E. <b>Introdução à Macroeconomia</b>. 3ª. ed. Trad. de Helga Hoffman. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p>

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		Carga Horária: 36 h/a
<b>Ementa:</b> Características do conhecimento científico. A história do pensamento científico. Lógica e método científico.		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>GRANGER, Gilles-Gaston. <b>A ciência e as ciências</b>. São Paulo: UNESP, 1994.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p>	<p>ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <b>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</b>. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.</p> <p>HUISMAN, Denis; VERGEZ, André. <b>Compêndio moderno de filosofia</b>. Vol. 1: A ação. 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1987.</p> <p>BEAUD, Michel. <b>Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>HEEMANN, Ademar. <b>A roupagem do texto científico: estrutura, citações e fontes bibliográficas</b>. Curitiba: IBPEX, 1999.</p> <p>JESUS, Virgínia Maria Antunes de; WEG, Rosana Moraes. <b>O texto científico – como fazer projetos, artigos, relatórios, memoriais, trabalhos de conclusão de curso</b>. São Paulo: Cia dos Livros, 2010.</p>	

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS		Carga Horária: 72h/a
<p><b>Ementa:</b> Definição do objeto de estudo e das especificidades das Relações Internacionais enquanto ciência e campo de estudos. Discussão dos conceitos e fundamentos centrais da área. Sistema Internacional, Soberania e Território. Ordem Internacional. Poder. Processo de formulação teórica. Níveis de Análise. Visão geral dos paradigmas de Relações Internacionais.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>JACKSON, Robert e SORENSEN, Georg. <b>Introdução às Relações Internacionais:</b> teorias e abordagens. RJ: Jorge Zahar, 2007.</p> <p>CARR, E. H. <b>Vinte anos de crise:</b> 1919-1939: uma introdução ao estudo das relações internacionais. Brasília: UnB, IPRI, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.</p> <p>ANGELL, Norman. <b>A grande ilusão.</b> Brasília: Imprensa Oficial do Estado, UnB, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, IPRI, 2002</p>		<p>PECEQUILO, Cristina Soreanu. <b>Introdução às relações internacionais:</b> temas, atores e visões. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>WALTZ, Kenneth. <b>Man, the State and War:</b> theoretical analysis. NY: Columbia University Press, 2001.</p> <p>CARLSNAES, Walter; RISSE, Thomas; SIMMONS, Beth A (Ed.). <b>Handbook of international relations.</b> Los Angeles: Sage, 2013</p> <p>BULL, Hedley. <b>A sociedade anárquica.</b> Brasília: EDUNB, IPRI, 2008</p> <p>NYE JR., Joseph. <b>The future of power.</b> PA: Public Affairs, 2011</p>

<b>PROJETO INTEGRADOR</b>		Carga Horária: 18h/a
<p><b>Ementa:</b> Integração dos temas discutidos no semestre. Questões teórico-metodológicas e interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. O lugar das Relações Internacionais nas Ciências Sociais e Humanidades. Relações Internacionais e Estudos de Área. Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Acadêmicos e Práticos.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GRIFFITHS, Martin. <b>50 grandes estrategistas das relações internacionais</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>Construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		<p>TORRES, Luis Fernando. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2014. 188 p.</p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</b>: monografias, dissertações e teses. 3. ed. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 181 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Alberto; KAHN, Tulio (Org.). <b>Para onde vamos?</b>: política, economia, segurança pública e relações internacionais no mundo contemporâneo. São Paulo: Scriptum, 2017. 146 p.</p>

<b>SOCIOLOGIA</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> O que é Sociologia e seu Papel nas RI. Marx, Durkheim e Weber. Fato Social e Ação Social. Estratificação Social. Classe. Gênero. Etnia e Raça. Idioma. Religião. Modernidade. Burocratização. Estado e Sociedade. Mercado e Sociedade. Gramsci e Hegemonia Cultural. Estruturalismo. Pós-Estruturalismo. Elias e a Construção da Diferença. Foucault e os Métodos de Controle Social. Bourdieu e as Formas de Capital. Pós-Modernidade. Pós-Colonialismo. Feminismo. Sociologia da Globalização.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>DIAS, Reinaldo. <b>Introdução à Sociologia</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>FERREIRA, Delson Gonçalves. <b>Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Pérsio Santos de. <b>Introdução à Sociologia</b>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p>		<p>GUIZZO, João. <b>Introdução à Sociologia</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.</p> <p>OGBURN, William F. <b>A handbook of Sociology</b>. 3. ed. Londres: Routledge, 1956. 644 p</p> <p>KUPPER, Agnaldo. <b>Sociologia: diálogos compartilhados: volume único</b>. São Paulo: FTD, 2014.</p> <p>RUMNEY, Jay; MAIER, Joseph. <b>Manual de sociologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972. 193 p.</p> <p>WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b>. 10. ed. São Paulo: Pioneira, c1996.</p>

## 2º SEMESTRE

<b>CIÊNCIA POLÍTICA</b>		Carga Horária: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> Teoria Geral do Estado. Nação, Estado e seus Elementos Constitutivos. Evolução Histórica do Estado. Forma de Estado. Formas de Governo. Regimes e Sistemas de Governo. Sistemas de Representatividade. Era dos Direitos. Autoritarismo e Totalitarismo: um olhar sob o Estado de Anomia. Os desafios da Democracia. Democracia Digital. Democracy Backsliding e as ameaças ao Regime.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>BONAVIDES, Paulo. <b>Ciência política</b>. São Paulo: Malheiros, 2005.</p> <p>MALUF, Shaid. <b>Teoria Geral do Estado</b>. São Paulo: Saraiva. 2016.</p> <p>WEBER, Max. <b>Ciência e Política, duas vocações</b>. São Paulo: Cultrix. 1993. 128p.</p>		<p>ARENDDT, Hannah. <b>Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo</b>. São Paulo: Companhia das Leitas. 2013.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <b>Estado, governo e sociedade</b>; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>Redes de Indignação e Esperança: Movimentos Sociais na era da internet</b>. Rio de Janeiro: Zahar. 2012.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. <b>Direito e Democracia</b>. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1997.</p> <p>LEVITSKY, Stephen &amp; ZIBLATT, Daniel. <b>Como as democracias morrem</b>. Rio de Janeiro: Zahar. 2018.</p>

CULTURA E IDENTIDADE BRASILEIRA		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> A complexidade da Cultura Brasileira. Miscigenação e Identidade no Brasil. Raízes formadoras do Povo Brasileiro: Raiz Tupi, Raiz Lusa e Raiz Afro. Interpretações do nome Brasil. Escravidão e Abolicionismo. A Guerra de Canudos e o Cangaço. Modernidade Brasileira. Carmem Miranda e a Política de Boa Vizinhança. A Arquitetura de Niemeyer e Construção de Brasília. A Bossa Nova de Vinicius de Moraes. O Homem Cordial. O Complexo de Vira-Lata e o Jeitinho Brasileiro.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e Senzala:</b> formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil.</b> 26 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro:</b> a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.</p>	<p>BUENO, Eduardo. <b>Brasil uma história:</b> cinco séculos de um país em construção. São Paulo: Leya, 2010</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, Malandros e Heróis:</b> Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>O que faz o brasil, Brasil.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 1986.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <b>A Investigação Etnológica no Brasil e outros ensaios.</b> São Paulo: Global Editora, 2009.</p> <p>PRADO JR., Caio. <b>Formação do Brasil Contemporâneo.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p>	

<b>FUNDAMENTOS DE DIREITO</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> As Origens do Ordenamento Jurídico Internacional. Direito e Política Internacional. Soberania e Autonomia. Personalidade Jurídica Internacional. Organizações Intergovernamentais. Tratados e Acordos. Atribuições Jurídicas da Organização das Nações Unidas. Corte Internacional de Justiça. Cortes Regionais de Justiça. Competências e Jurisdição Sobrepostas. Arbitragem Privada envolvendo Estados.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>BOBBIO, Norberto. <b>Teoria do ordenamento jurídico</b>. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2014.</p> <p>DIMOULIS, Dimitri. <b>Manual de introdução ao estudo do direito</b>. 6. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: R. dos Tribunais, 2014.</p> <p>MORAES, Alexandre de. <b>Direito constitucional</b>. 31. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2015.</p>		<p>FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; MILARÉ, Édis. <b>Manual de Direito Público e Privado</b>. 17. ed. rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.</p> <p>KELSEN, Hans. <b>Teoria geral do direito e do estado</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>MELO, Nehemias Domingos de. <b>Da culpa e do risco: como fundamentos da responsabilidade civil</b>. 2. ed., rev., atual. e aum. São Paulo: Atlas, 2012</p> <p>SAMPAIO, Rogério Marrone de Castro. <b>Direito civil: contratos</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>SARLET, Ingo Wolfgang. <b>Direito ambiental: introdução, fundamentos e teoria geral</b>. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>

<b>HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS - 1648 A 1945</b>		Carga Horária: 72h/a
<p><b>Ementa:</b> Os desdobramentos do pensamento teórico clássico de Relações Internacionais. Teorias de RI e Economia Política Internacional. O Sistema-Mundo. A Teoria da Dependência. Teoria Crítica. A virada sociológica. A relação agente-estrutura. Subjetividades e identidades nas Relações Internacionais. Abordagens construtivistas.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>KENNEDY, Paul. <b>Ascensão e queda das grandes potências:</b> transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p> <p>KISSINGER, Henry. <b>Diplomacia.</b> São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>LESSA, Antônio Carlos. <b>História das relações internacionais:</b> a Pax Britannica e o mundo do século XIX. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>	<p>FEBVRE, Lucien. <b>A Europa:</b> Gênese de uma civilização. Bauru: EDUSC, 2004.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. <b>A era das revoluções:</b> 1789 - 1848. 25. ed., rev. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <b>A era dos impérios:</b> 1875-1914. Editora Paz e Terra, 2015.</p> <p>RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste. <b>Introdução à História das Relações Internacionais.</b> São Paulo: Difel, 1967.</p> <p>WATSON, Adam. <b>A evolução da sociedade internacional:</b> uma análise histórica comparativa. Brasília: Editora UnB (2004).</p>	

<b>MATEMÁTICA</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Conceitos básicos de álgebra. Funções matemáticas de uma variável real. Estudo de limites. Conceitualização de derivadas e derivadas parciais. Técnicas de otimização de funções com uma variável. Otimização com uma restrição. Integrais definidas e indefinidas. Técnicas de primitivação.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. <b>Cálculo: funções de uma e várias variáveis</b>. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>TAN, Soo T. <b>Matemática Aplicada a Administração e Economia</b>. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>STEWART, James. <b>Cálculo - Tradução da 8ª. Edição Norte Americana</b>. Vol. 1. Cengage Learning. 2017.</p>		<p>GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <b>Um Curso de Cálculo</b>. Vol. 1. LTC. 6. Ed. 2018.</p> <p>GOLDSTEIN, Larry Joel et al. <b>Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade</b>. 12.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. <b>Matemática aplicada à Administração, Economia e Contabilidade</b>. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>JACQUES, Ian. <b>Matemática para Economia e Administração</b>. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. <b>Matemática para economistas</b>. Rio Grande do Sul: Bookman, 2004.</p>

<b>PROJETO INTEGRADOR</b>		Carga Horária: 36h/a
<p><b>Ementa:</b> Integração dos temas discutidos no semestre. Questões teórico-metodológicas e interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. O lugar das Relações Internacionais nas Ciências Sociais e Humanidades. Relações Internacionais e Estudos de Área. Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Acadêmicos e Práticos.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GRIFFITHS, Martin. <b>50 grandes estrategistas das relações internacionais</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>Construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		<p>TORRES, Luis Fernando. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2014. 188 p.</p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</b>: monografias, dissertações e teses. 3. ed. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 181 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Alberto; KAHN, Tulio (Org.). <b>Para onde vamos?</b>: política, economia, segurança pública e relações internacionais no mundo contemporâneo. São Paulo: Scriptum, 2017. 146 p.</p>

TEORIAS CLÁSSICAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS		Carga Horária: 72h/a
<p><b>Ementa:</b> A formação científica das Relações Internacionais. Os Vinte Anos de Crise: Realismo e Idealismo. Realismo Político. Liberalismo e Funcionalismo. Marxismo e Imperialismo. Escola Inglesa e a Ordem Internacional. O debate entre tradicionalistas e behavioristas. Neorealismo Estrutural e Neorealismo Ofensivo. Neoliberalismo e a Interdependência. O Debate Neo-Neo.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>MORGENTHAU, Hans J. <b>A política entre as nações:</b> a luta pelo poder e pela paz. Brasília: São Paulo: UnB, Imprensa Oficial, 2003.</p> <p>KEOHANE, Robert. <b>After Hegemony:</b> Cooperation and Discord in the World Political Economy. Princeton: Princeton University Press, 1984.</p> <p>MEARSHEIMER, John J. <b>A Tragédia da Política das Grandes Potências.</b> Lisboa: Gradiva, 2007.</p>	<p>ARON, Raymond. <b>Paz e guerra entre as nações.</b> Brasília: São Paulo: UnB, Imprensa Oficial, 2002.</p> <p>VIOTTI, Paul R. <b>International relations theory: realism, pluralism, globalism and beyond.</b> 3. ed. Boston: Allyn and Bacon, 1999.</p> <p>WIGHT, Martin. <b>A política do poder.</b> Brasília: São Paulo: UnB, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, IPRI, Imprensa Oficial, 2002.</p> <p>BULL, Hedley. <b>A sociedade anárquica.</b> Brasília: EDUNB, IPRI, 2008</p> <p>HALLIDAY, Fred. <b>Repensando as relações internacionais.</b> 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.</p> <p>WALTZ, Kenneth. <b>Teoria das Relações Internacionais.</b> Lisboa: Gradiva, 2002</p>	

## 3º SEMESTRE

<b>DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> As Origens do Ordenamento Jurídico Internacional. Direito e Política Internacional. Soberania e Autonomia. Personalidade Jurídica Internacional. Organizações Intergovernamentais. Tratados e Acordos. Atribuições Jurídicas da Organização das Nações Unidas. Corte Internacional de Justiça. Cortes Regionais de Justiça. Competências e Jurisdição Sobrepostas. Arbitragem Privada envolvendo Estados.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, Geraldo Eulálio do Nascimento e; CASELLA, Paulo B. <b>Manual de direito internacional público</b>. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. <b>Curso de direito internacional público</b>. 9. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: R. dos Tribunais, 2015.</p> <p>MELLO, Celso D. de Albuquerque. <b>Curso de direito internacional público</b>. 15. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.</p>		<p>CRETELLA JUNIOR, José; CRETELLA NETO, José. <b>1.000 perguntas e respostas de direito internacional público e privado</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.</p> <p>PRADO, Mauricio Almeida; SANTANA, Renata Duarte de (Org.). <b>O Brasil e a globalização = Brazil and globalization = Le Bresil et la mondialisation: pensadores de direito internacional</b>. São Paulo: Editora de Cultura, 2013.</p> <p>REZEK, José Francisco. <b>Direito internacional público: curso elementar</b>. 15. ed., rev., aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>ROSENAU, JAMES N., ORG.; CZEMPIEL, Ernst-OTTO; BATH, Sergio, trad. <b>Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial</b>. Brasília: São Paulo: UnB, Imprensa Oficial, 2000.</p> <p>VARELLA, Marcelo Dias. <b>Direito internacional público</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>

ESTUDOS CULTURAIS INTERNACIONAIS		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> O Estudo do Outro como estudo de Si. O alvorecer da humanidade nas primeiras produções de Arte. As origens xamânicas da narrativa. A Religião Doméstica e o Fogo Sagrado. O mundo espiritual Bakongo. Homo Ludens: Esporte, Jogos e Cultura. O Folclore, a Lenda e o Mito. Apropriação Cultural. A invenção do Oriente. Cultura e Direitos Humanos. A Cultura como justificativa de Guerra. Arquitetura da Destruição: Arte e Poder.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GEERTZ, Clifford. <b>A Interpretação das Culturas</b>. Rio de Janeiro: LTC, 1981</p> <p>JUNG, Carl Gustav (Org.). <b>O homem e seus símbolos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.</p> <p>HUIZINGA, Johan. <b>Homo Ludens</b>: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.</p>		<p>COMMELIN, Pierre. <b>Mitologia Grega e Romana</b>. 4 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>COULANGES, Fustel de. <b>A cidade antiga</b>: estudo sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. 2. ed., rev. São Paulo: R. dos Tribunais, 2011.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>Relativizando</b>: Uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p> <p>MOÏSI, Dominique. <b>A geopolítica das emoções</b>: como as culturas do Ocidente, do Oriente, e da Ásia estão remodelando o mundo. Rio de Janeiro: Campus, 2009.</p> <p>SAID, Edward. <b>Orientalismo</b>: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p>

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS - 1945 A 2001		Carga Horária: 72H/a
<p><b>Ementa:</b> Conformação do sistema internacional no período pós-Segunda Guerra Mundial até o início do século XXI. Evolução da Guerra Fria e a disputa bipolar: EUA e URSS. A doutrina da Contenção. O final da Guerra Fria e o momento unipolar.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>GADDIS, John Lewis. <b>História da Guerra Fria</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). <b>História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização</b>. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2007.</p> <p>VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. <b>Da Guerra Fria à crise: relações internacionais do século 20: terceira parte</b>. 4. ed., atual. Porto Alegre: UFRGS, 1990.</p>	<p>JUDT, Tony. <b>Postwar</b>. A History of Europe since 1945 13 (2005).</p> <p>KISSINGER, Henry. <b>Diplomacia</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>KNIGHT, Amy W. <b>Como começou a Guerra Fria</b>. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>LOHBAUER, Christian. <b>História das relações internacionais II: o século XX: do declínio europeu à era global</b>. Vozes, 2005.</p> <p>WATSON, Adam. <b>A evolução da sociedade internacional: uma análise histórica comparativa</b>. Brasília: Editora UnB (2004).</p>	

<b>MICROECONOMIA</b>		Carga Horária: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> Teoria da firma (oferta, demanda e equilíbrio de mercado; bem-estar; elasticidade; custos de produção e decisão de produção). Falhas de mercado (externalidades; informação assimétrica; bens públicos e poder de mercado). Teoria do consumidor (preferências; utilidade e escolha individual).</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>MANKIW, N. Gregory. <b>Introdução à economia</b>. Cengage Learning, 2019.</p> <p>PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L.; RABASCO, Esther. <b>Microeconomia</b>. Pearson Italia, 2013.</p> <p>NICHOLSON, W.; SNYDER, C. <b>Microeconomic Theory Basic Principles and Extensions</b>. 11 ed. Thomson, 2012.</p>		<p>VARIAN, Hal. <b>Microeconomia: princípios básicos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2003.</p> <p>BESANKO, David; BRAEUTIGAM, Ronald R.. <b>Microeconomia: uma abordagem completa</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>EATON, B. Curtis; EATON, Diane F. <b>Microeconomia</b>. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>MANSFIELD, Edwin. <b>Microeconomia: teoria e aplicações</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>WESSEL, Walter J. <b>Microeconomia: teoria e aplicações</b>. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>

PROJETO INTEGRADOR		Carga Horária: 18h/a
<p><b>Ementa:</b> Integração dos temas discutidos no semestre. Questões teórico-metodológicas e interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. O lugar das Relações Internacionais nas Ciências Sociais e Humanidades. Relações Internacionais e Estudos de Área. Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Acadêmicos e Práticos.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GRIFFITHS, Martin. <b>50 grandes estrategistas das relações internacionais</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>Construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		<p>TORRES, Luis Fernando. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2014. 188 p.</p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</b>: monografias, dissertações e teses. 3. ed. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 181 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Alberto; KAHN, Tulio (Org.). <b>Para onde vamos?</b>: política, economia, segurança pública e relações internacionais no mundo contemporâneo. São Paulo: Scriptum, 2017. 146 p.</p>

<b>SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Primeira República: 1889-1930. Era Vargas: 1930-1945. República Nova: 1945-1964. Ditadura Militar e o Rompimento com o Pacto Democrático. Afinal, como é a Democracia Brasileira. Sistema Político-Partidário no Brasil. A Onda Liberal: um olhar sob Collor e FHC. O que é Lulismo e o que Petismo. Populismo como garantidor da Democracia Brasileira. Mulheres na Política o caminho e legado da Primeira Presidenta. Governo Dilma e o segundo Impeachment. Jornadas de 2013 e a ascensão da Nova Direita. Entendendo Bolsonaro, Bolsonarismo e a Direita Brasileira.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>ABRANCHES, Sérgio. <b>Presidencialismo de Coalizão: Raízes e Evolução do Modelo Político Brasileiro.</b> São Paulo: Companhia das Letras. 2018.</p> <p>NICOLAU, Jairo. <b>Sistemas Eleitorais.</b> Rio de Janeiro: FGV. 2012</p> <p>REIS, Daniel Aarão. <b>Modernização, Ditadura e Democracia: 1964-2010.</b> Rio de Janeiro: Ed. Objetiva. 2014.</p>		<p>FIGUEIREDO, Argelina Cheibub; LIMONGI, Fernando. <b>Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional.</b> Rio de Janeiro: Ed. FGV. 1999.</p> <p>GOMES, Wilson. <b>Crônica de uma tragédia anunciada: como a extrema-direita chegou ao poder.</b> São Paulo: Sagga Editora. 2020.</p> <p>PRIOLI, Gabriela. <b>Política é para todos.</b> São Paulo: Companhia das Letras. 2021.</p> <p>SINGER, André. <b>Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador.</b> São Paulo: Cia. das Letras, 2012.</p> <p>SKIDMORE, Thomas E. <b>Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64).</b> São Paulo: Cia das Letras, 2010.</p>

TEORIAS MODERNAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS		Carga Horária: 72h/a
<p><b>Ementa:</b> Os desdobramentos do pensamento teórico clássico de Relações Internacionais. Teorias de RI e Economia Política Internacional. O Sistema-Mundo. A Teoria da Dependência. Teoria Crítica. A virada sociológica. A relação agente-estrutura. Subjetividades e identidades nas Relações Internacionais. Abordagens construtivistas.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>WALLERSTEIN, Immanuel. <b>Capitalismo histórico e Civilização Capitalista</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2021.</p> <p>KATZ, Claudio. <b>A teoria da dependência: 50 anos depois</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2020.</p> <p>WENDT, Alexander. <b>Teoria Social da Política Internacional</b>. Curitiba: Apicuri, 2014.</p>	<p>GILPIN, Robert. <b>The Political Economy of International Relations</b>. Princeton: Princeton University Press, 1987</p> <p>WENDT, Alexander. Anarchy is what states make of it: the social construction of power politics. <b>International Organization</b>, vol. 46, n. 2, 1992, p. 391-425</p> <p>KUBALKOVA, Vendulka; ONUF, Nicholas; KOWERT, Paul. <b>International Relations in a Constructed World</b>. New York: M. E. Sharpe, 2001.</p> <p>STRANGE, Susan. The Persistent Myth of Lost Hegemony. <b>International Organizations</b>, vol. 41, no.4, pp. 551-574.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. <b>Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p>	

## 4º SEMESTRE

ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Relações Internacionais e Política externa. Níveis de análise. Política doméstica e política externa. Perspectivas históricas e teóricas de análise de política externa. As principais abordagens analíticas e metodológicas da área de análise de política externa.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>FIGUEIRA, Ariane Roder. <b>Introdução à análise de política externa</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>SMITH, Steve; HADFIELD, Amelia; DUNNE, Tim. <b>Foreign Policy: theories, actors, cases</b>. Oxford: Oxford University Press, 2008.</p> <p>WALTZ, Kenneth Neal. <b>O homem, o estado e a guerra: uma análise teórica</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>	<p>FIGUEIRA, Ariane Roder. <b>Introdução à análise de política externa</b> - vol. 1. Saraiva, 2017.</p> <p>HUDSON, Valerie M.; DAY, Benjamin S. <b>Foreign policy analysis: classic and contemporary theory</b>. Rowman &amp; Littlefield, 2019.</p> <p>KISSINGER, Henry A., 1923-. <b>American foreign policy: three essays</b>. New York: W. W. Norton, 1969.</p> <p>RISSE, Thomas, et al. <b>Bringing transnational relations back in: Non-state actors, domestic structures and international institutions</b>. No. 42. Cambridge University Press, 1995.</p> <p>VIGEVANI, Tullo, ed. <b>A dimensão subnacional e as relações internacionais</b>. Educ, 2004.</p>	

<b>DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Ementa: Diferenças em relação ao Direito Internacional Público. Contratos e Obrigações. Direito Comercial Internacional. Compliance. Internalização de Tratados. Litígios Privados Transnacionais e Conflito de Leis. Tribunais Domésticos e Questões Internacionais. Arbitragem Privada. Regulação Privada. Multinacionais e Empresas. Organizações Não-Governamentais. Pessoa Física e o Direito Internacional Privado.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>BASSO, Maristela. <b>Curso de direito internacional privado</b>. 4. ed., rev., atual. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>DOLINGER, Jacob. <b>Direito internacional privado: parte geral</b>. 10. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Gen, Forense, 2012.</p> <p>RECHSTEINER, Beat. <b>Direito internacional privado: teoria e prática</b>. 11. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>		<p>CASTRO, Amilcar de. <b>Direito internacional privado</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2003.</p> <p>MAZZUOLI, Valerio de Oliveira (Org.). <b>Coletânea de direito internacional; Constituição federal</b>. 12. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: R. dos Tribunais, 2014.</p> <p>NYGH, P. E. <b>Autonomy in international contracts</b>. Oxford: Clarendon Press, 1999.</p> <p>SCHWENZER, Ingeborg H (Ed.). <b>Commentary on the un convention on the international sale of goods (CISG)</b>. 3. ed. New York: Oxford University Press, 2010.</p> <p>WALD, Arnoldo; LEMES, Selma Ferreira (Coord.). <b>Arbitragem comercial internacional: a convenção de Nova Iorque e o direito brasileiro</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>

<b>MACROECONOMIA</b>		Carga Horária: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> Produto Interno Bruto. Inflação. Políticas econômicas (Política Fiscal, Monetária, Cambial e de Rendas). Mercado Financeiro e mercado de fundos emprestáveis. Sistema monetário. Desemprego. Curva de Phillips e expectativas. Teoria quantitativa da moeda. Macroeconomia aberta (mercado de divisas, trilema de Mundell-Fleming, UIP). Análise de curto prazo (modelo IS-LM). Análise de médio prazo (modelo AS-AD). Análise de longo prazo (crescimento econômico).</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>MANKIW, Gregory N. <b>Introdução à economia</b>. Cengage Learning, 2019.</p> <p>BLANCHARD, Olivier. <b>Macroeconomia</b>. 5ª Ed. Tradução Luciana do A. Teixeira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>DORNSBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. <b>Macroeconomia</b>. Trad. João Gama Neto. 11ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>		<p>CARLIN, Wendy; SOSKICE, David. <b>Macroeconomics: Institutions, Instability and the Financial System</b>. Oxford University Press. 2015.</p> <p>SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. <b>Macroeconomia</b>. 4 ed. Rio de Janeiro, Editora Atlas, 1989.</p> <p>STIGLITZ, J; WALSH, Carl E. <b>Introdução à Macroeconomia</b>. 3. ed. Trad. de Helga Hoffman. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>MANKIW, G. N. <b>Princípios de Macroeconomia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>JONES, C. <b>Macroeconomics</b>. Nova Iorque: WW Norton &amp; Company, 2016.</p>

<b>POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA</b>		Carga Horária: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> Evolução e desenvolvimento da política externa brasileira desde a independência até os dias atuais. Política externa do Segundo Reinado e da República Velha. A atuação do Barão do Rio Branco. O Itamaraty e a diplomacia. Vargas e a Segunda Guerra. A política externa da Nova República. A Política externa independente. Política externa dos governos militares. O fim da Guerra Fria e a política externa brasileira. A política externa do Brasil atual.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>	<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. <b>História da política exterior do Brasil</b>. 3. ed., rev. e ampl. Brasília: UnB, 2008.</p> <p>RICUPERO, Rubens. <b>A diplomacia na construção do Brasil (1750-2016)</b>. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2019.</p> <p>VIZENTINI, Paulo Fagundes, 1955- . <b>Relações exteriores do Brasil (1945-1964): o nacionalismo e a política externa independente</b>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>	<p>ALMEIDA, Paulo Roberto de. <b>O estudo das relações internacionais do Brasil</b>. São Paulo: Unimarco, 1999.</p> <p>BANDEIRA, Moniz. <b>Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul: da Tríplice Aliança ao MERCOSUL</b>. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.</p> <p>DE OLIVEIRA, Henrique Altemani. <b>Política externa brasileira</b>. Saraiva Educação SA, 2017.</p> <p>LAFER, Celso. <b>A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro</b>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>PINHEIRO, Leticia Abreu. <b>Política externa brasileira</b>. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.</p>	

<b>PROJETO INTEGRADOR</b>		Carga Horária: 36h/a
<p><b>Ementa:</b> Integração dos temas discutidos no semestre. Questões teórico-metodológicas e interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. O lugar das Relações Internacionais nas Ciências Sociais e Humanidades. Relações Internacionais e Estudos de Área. Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Acadêmicos e Práticos.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GRIFFITHS, Martin. <b>50 grandes estrategistas das relações internacionais</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>Construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		<p>TORRES, Luis Fernando. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2014. 188 p.</p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</b>: monografias, dissertações e teses. 3. ed. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 181 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Alberto; KAHN, Tulio (Org.). <b>Para onde vamos?</b>: política, economia, segurança pública e relações internacionais no mundo contemporâneo. São Paulo: Scriptum, 2017. 146 p.</p>

REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Definição de Regimes e sua Relação com Organizações Intergovernamentais (IGOs). Formação de Regimes e IGOs. Teorias de RI, Regimes e IGOs (Realismo, Liberalismo, Construtivismo, Escola Inglesa, Teoria Crítica e Pós-Colonial). Multilateralismo. Complexo de Regimes. Regimes, IGOs e Normas. Estudos de Caso (Proliferação Nuclear, Meio Ambiente, Direitos Humanos). Fragmentação de Regimes.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>FONSECA JÚNIOR, Gelson. <b>O interesse e a regra:</b> ensaios sobre o multilateralismo. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>GHISLENI, Alexandre Peña. <b>Direitos humanos e segurança internacional:</b> o tratamento dos temas de direitos humanos no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.</p> <p>HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. <b>Organizações internacionais:</b> história e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p>		<p>CARDOSO, Elio. <b>Tribunal penal internacional:</b> conceitos, realidades e implicações para o Brasil. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.</p> <p>GONÇALVES, Alcindo; COSTA, José Augusto Fontoura. <b>Governança global e regimes internacionais.</b> São Paulo: Almedina, 2011</p> <p>THE EFFECTIVENESS of international environmental regimes: causal connections and behavioral mechanisms. Cambridge: MIT, 1999</p> <p>TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. <b>Direito das organizações internacionais.</b> 4. ed., rev., atual. e ampl. Belo Horizonte: Del Rey, 2009</p> <p>WEISS, Thomas George; DAWS, Sam (Ed.). <b>The Oxford handbook on the United Nations.</b> Oxford: Oxford University Press, 2007.</p>

RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> As relações internacionais no século XXI. Análise teórica do sistema internacional contemporâneo. Temas centrais da política internacional contemporânea. Eventos da política internacional atual.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>ART, Robert J.; JERVIS, Robert (eds.). <b>International Politics: Enduring Concepts and Contemporary Issues</b>. New York: Person, Songman, 2005.</p> <p>KISSINGER, Henry. <b>Ordem mundial</b>. São Paulo: Objetiva, 2015.</p> <p>ZAKARIA, Fareed. <b>O mundo pós-americano</b>. Editora Companhia das Letras, 2008.</p>	<p>HAAS, Richard. <b>A World in Disarray: American Foreign Policy and the Crisis of the Old Order</b>. Penguin Press, 2017.</p> <p>FUKUYAMA, Francis. <b>Identity: Contemporary identity politics and the struggle for recognition</b>. Profile books, 2018.</p> <p>KAGAN, Robert. <b>Do paraíso e do poder: os Estados Unidos e a Europa na nova ordem mundial</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.</p> <p>KUPCHAN, Charles A. <b>No One's World: The West, The Rising Rest, and the Coming Global Turn</b>. New York: Oxford University Press, 2012.</p> <p>NYE JR, Joseph S. <b>O futuro do poder</b>. São Paulo: Benvirá, 2012.</p>	

TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS		Carga Horária: 36H/a
<p><b>Ementa:</b> Teoria Crítica. Pós-Modernismo. Pós-Estruturalismo. A virada linguística. Abordagens feministas e estudos de gênero. Estudos pós-coloniais e decoloniais. Narrativa e Poder. Arte e estética nas Relações Internacionais. Perspectivas não-ocidentais. O papel das emoções. A virada prática. Role Play e as Relações Internacionais.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GILL, Stephen. <b>Gramsci, Materialismo Histórico e Relações Internacionais</b>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.</p> <p>CÉSAIRE, Aimé. <b>Discurso sobre o Colonialismo</b>. São Paulo: Veneta, 2020.</p> <p>GONZALES, Lélia. <b>Por um feminismo afro-latino-americano</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.</p>		<p>SMITH, Steve; BOOTH, Ken; ZALEWSKI, Marysia (Ed.). <b>International theory: positivism and beyond</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. <b>A Critique of Postcolonial Reason: Toward a History of the Vanishing Present</b>. Harvard University Press: Boston, 1999.</p> <p>WALKER, R. B. J. <b>Inside/outside: International Relations as Political Theory</b>, Cambridge: Cambridge University Press, 1992.</p> <p>TICKNER, J. Ann. <b>Gendering World Politics: Issues and Approaches in the Post-Cold War Era</b>. Columbia: Columbia University Press, 2001.</p> <p>ADLER-NISSE, Rebecca; POULIOT, Vincent. <b>Power in practice: Negotiating the international intervention in Lybia</b>. <i>European Journal of International Relations</i>, 2014, Vol. 20(4), 899-911.</p>

## 5º SEMESTRE

<b>CIÊNCIA DE DADOS</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Análise exploratória dos dados: tabelas e gráficos, medidas de posição e dispersão, medidas resumo para duas variáveis. Eventos e espaços amostrais; probabilidade de eventos; probabilidade condicional e teorema de Bayes. Variáveis aleatórias discretas e seus principais modelos. Variáveis aleatórias contínuas e seus principais modelos. Testes de hipóteses univariados (média e proporção) e bivariados (duas médias, duas proporções e chi-quadrado).</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>ANDERSON, David R., SWEENEY, Williams. <b>Estatística Aplicada à Administração e Economia</b>. Pioneira: 2002.</p> <p>BUSSAB, W. O. &amp; Morettin, P. A. <b>Estatística Básica</b>. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>MEYER, P. L. <b>Probabilidade: Aplicações à Estatística</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p>		<p>SARTORIS, A. <b>Estatística e introdução à econometria</b>. São Paulo: Saraiva, 2003</p> <p>ROSS, S. <b>Probabilidade. Um Curso Moderno com Aplicações</b>. 8. ed. ARTMED, 2010.</p> <p>CASELLA, G.; BERGER, R. <b>Statistical Inference</b>. Thompson-Duxbury. 2. Ed. 2002</p> <p>MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. <b>Cálculo: funções de uma e várias variáveis</b>. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>GUIDORIZZI, Hamoilton Luiz. <b>Um Curso de Cálculo</b>. Vol. 1. LTC. 6. Ed. 2018.</p>

<b>ECONOMIA BRASILEIRA</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Ciclo nacional-desenvolvimentista e o processo de substituição de importações (1930-1964): de Vargas a João Goulart. Ciclo desenvolvimentista autoritário-conservador (1964-1985): PAEG, o Milagre econômico e suas contradições, os Planos Nacionais de Desenvolvimento e os choques do petróleo. Redemocratização, reformas e abertura (1985-2016): Planos de estabilização dos anos 1989 e 1990, Plano Real, FHC, Lula e Dilma.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>ABREU, Marcelo de Paiva. <b>A Ordem do progresso: Dois séculos de política econômica no Brasil</b>. Elsevier Brasil, 2014.</p> <p>GIAMBIAGI, Fabio; CASTRO, Lavinia Barros de; VILLELA, André Arruda; HERMANN, Jennifer. <b>Economia brasileira contemporânea</b>. Elsevier Brasil, 2016.</p> <p>BACHA, Edmar. <b>A crise fiscal e monetária brasileira</b>. Editora José Olympio, 2017..</p>		<p>FIUZA, Guilherme. <b>3000 dias no bunker: um plano na cabeça e um país na mão</b>. Editora Record, 2006.</p> <p>CAMPOS, Roberto de Oliveira. <b>A Lanterna na Popa</b>. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002</p> <p>FRANCO, Gustavo H. B. <b>Crônicas da Convergência</b>. Rio de Janeiro: Topbooks e BM&amp;F, 2006.</p> <p>PASTORE, Affonso; GAZZANO, Marcelo; PINOTTI, Maria. <b>Inflação e Crises: o papel da moeda</b>. Elsevier Brasil, 2014.</p> <p>ARIDA, Pêrsio; RESENDE, André Lara. <b>Inflação inercial e reforma monetária</b>. In <i>Inflação Zero</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra (1986).</p>

ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL		Carga Horária: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> Principais Escolas Teóricas (Realismo, Marxismo, Liberalismo). Sistema Multilateral de Comércio (do GATT à OMC). Sistema Monetário Internacional (de Bretton Woods ao Bitcoin). Sistema Financeiro Internacional. Investimento Estrangeiro Direto. Corporações Multinacionais. Desenvolvimento Internacional. Divisão Internacional do Trabalho. Acordos Regionais. Meio Ambiente. Migração. Tecnologia.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>ARRIGHI, Giovanni. <b>Adam Smith em Pequim:</b> origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. <b>Dependência e desenvolvimento na América Latina:</b> ensaio de interpretação sociológica. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. <b>Economia internacional.</b> 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>	<p>GILPIN, Robert. <b>A economia política das relações internacionais.</b> Brasília: UnB, 2002.</p> <p>INTERNATIONAL regimes. London: Cornell University Press, 1995.</p> <p>KEOHANE, Robert O. <b>After hegemony:</b> cooperation and discord in the world political economy. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2005.</p> <p>KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. <b>Economia internacional.</b> 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2009.</p> <p>STOPFORD, John M.; STRANGE, Susan; HENLEY, John S. <b>Rival states, rival firms:</b> competition for world market shares. New York: Cambridge, 2002.</p>	

<b>PROJETO INTEGRADOR</b>		Carga Horária: 18h/a
<p><b>Ementa:</b> Integração dos temas discutidos no semestre. Questões teórico-metodológicas e interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. O lugar das Relações Internacionais nas Ciências Sociais e Humanidades. Relações Internacionais e Estudos de Área. Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Acadêmicos e Práticos.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GRIFFITHS, Martin. <b>50 grandes estrategistas das relações internacionais</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>Construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		<p>TORRES, Luis Fernando. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2014. 188 p.</p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</b>: monografias, dissertações e teses. 3. ed. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 181 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Alberto; KAHN, Tulio (Org.). <b>Para onde vamos?</b>: política, economia, segurança pública e relações internacionais no mundo contemporâneo. São Paulo: Scriptum, 2017. 146 p.</p>

<b>REGIÕES E REGIONALISMO</b>		Carga Horária: 36 h/a
<b>Ementa:</b> Discussão de conceitos básicos: região, regionalidade e regionalismo. Processos de integração e desintegração regional. A regionalização do espaço mundial. Os principais blocos regionais.		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>BUZAN, Barry; WÆVER, Ole. <b>Regions and powers: the structure of international security</b>. New York: Cambridge University Press, 2003.</p> <p>LANGENHOVE, Luk van (2001). <b>Building Regions: The Regionalization of the World Order</b>. Farnham: Ashgate.</p> <p>ALMEIDA, Paulo Roberto de. <b>Integração regional: uma introdução</b>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>		<p>HURRELL, Andrew. <b>On global order</b>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio. <b>Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2006.</p> <p>RUSSETT B., <b>International Regions and International System</b>. A Study in Political Ecology, Chicago, Rand Mc Nally and Co, 1967.</p> <p>SÖDERBAUM, Fredrik (2015). <b>Rethinking Regionalism</b>. New York: Palgrave MacMillan.</p> <p>WINTERS L. A., <b>Regionalism Versus Multilateralism</b>, Policy research Working Paper, The World Bank, International Economics Department, International Trade Division, 1996.</p>

SEGURANÇA INTERNACIONAL		Carga Horária: 72h/a
<p><b>Ementa:</b> A Natureza Política da Guerra. O Dilema de Segurança. Segurança pós-Guerra Fria. Novas Guerras. O conflito assimétrico. Securitização e Escola de Copenhagen. Estudos Críticos e da Paz. Terrorismo. Intervenções e Operações de Paz. Privatização da Guerra. Crime Organizado Transnacional. Complexos Regionais de Segurança. Cibersegurança.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>CLAUSEWITZ, Carl von: <b>Da Guerra</b>. São Paulo: Martins Fontes. 2010.</p> <p>BUZAN, Barry. <b>A evolução dos estudos de segurança internacional</b>. São Paulo: Unesp, 2012</p> <p>MEI, Eduardo; SAINT-PIERRE, Héctor Luis. <b>Paz e Guerra: Defesa e Segurança entre as nações</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2013</p>	<p>REZENDE, Lucas Pereira. <b>O engajamento do Brasil nas Operações de Paz da ONU: Análise dos efeitos enviados e recomendações para o fortalecimento da inserção internacional brasileira</b>. Curitiba: Appris, 2012.</p> <p>LEANDER, Anna; ABRAHAMSEN, Rita. <b>Routledge Handbook of Private Security Studies</b>. Abingdon: Routledge, 2016</p> <p>PEOPLES, Columba; VAUGHAN-WILLIAMS. <b>Critical Security Studies: an introduction</b>. Abingdon: Routledge, 2010</p> <p>GOMES, Áureo de Toledo. <b>Nation-building e Segurança Internacional: um debate em construção</b>. Contexto Internacional. Rio de Janeiro, vol. 31, n2, maio/agosto 2009, p.285-318.</p> <p>LAQUEUR, Walter. <b>A History of Terrorism</b>. New York: Transaction, 2008</p>	

## 6º SEMESTRE

ANÁLISE DE CONJUNTURA E DE RISCO POLÍTICO		Carga Horária: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> Princípios teóricos básicos da análise de conjuntura política e de risco político. Técnicas de mensuração e análise de dados políticos, econômicos, legais e socioculturais em ambientes domésticos e globais. Incerteza e risco. Análise de risco político em negócios internacionais. Análise de conjuntura em relações internacionais.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>BREMMER, Ian; KEAT, Preston. <b>The Fat Tail: the power of political knowledge in an uncertain World.</b> New York: Oxford University Press, 2009.</p> <p>McKELLAR, Robert. <b>A short Guide to Political Risk.</b> Burlington: Gower Publishing Company, 2010.</p> <p>SILVER, Nate. <b>O sinal e o ruído.</b> Editora Intrínseca, 2013.</p>		<p>AYERBE, Luis Fernando (org). <b>Análise de conjuntura em relações internacionais.</b> Abordagens e processos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.</p> <p>JARVIS, Darryl S. L; GRIFFITHS, Martin. <b>Learning to fly: The evolution of political risk analysis.</b> Global Society, v. 21, n. 1, p. 5-21, 2007.</p> <p>MARQUES, Moises; OLIVEIRA, Flavio Rocha de. <b>Introdução ao Risco Político: Conceitos, Análises e Problemas.</b> Elsevier Brasil, 2014.</p> <p>TETLOCK, Philp E.; GARDNER, Dan. <b>Superforecasting: The art and science of prediction.</b> New York: Crown Publishers/Random House, 2015.</p> <p>TOKSOZ, Mina. <b>Guide to Country Risk: How to Identify, Manage and Mitigate the Risks of Doing Business Across Borders.</b> London: Economist, 2014.</p>

ESTUDOS ESTRATÉGICOS E DE DEFESA		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Geopolítica. Poder Naval. Poder Terrestre. Poder Aéreo. Complexo Militar-Industrial. Fluxo de compra e venda de armamentos. Armas e influência. A revolução na tecnologia militar. Corrida Armamentista e Dinâmica Armamentista. Dissuasão e Defesa. Cyberwarfare. Drones. O futuro da guerra. Política de Defesa e Segurança no Brasil. Relações Civis-Militares.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>CORREIA, Pedro Pezarat. <b>Manual de geopolítica e geoestratégia</b>. Coimbra: Almedina, 2010</p> <p>FERNANDES, José Pedro Teixeira. <b>Geopolítica em tempo de paz e guerra</b>. São Paulo: Almedina, 2019.</p> <p>TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M. <b>Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos</b>. Curitiba: Intersaberes, 2017</p>	<p>DODDS, Klaus. <b>Geopolitics: a very short introduction</b>. Oxford: Oxford University Press, 2019.</p> <p>BRADEN, Kathleen E. <b>Engaging geopolitics</b>. Londres: Pearson Education, 2000.</p> <p>BUZAN, Barry. <b>An introduction to strategic studies: military technology and international relations</b>. London: Palgrave Macmillan UK, 1987</p> <p>STRACHAN, Hew. <b>The Direction of War</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.</p> <p>PAYNE JR., Samuel B. <b>The Conduct of War: An Introduction to Modern Warfare</b>. Hoboken: Blackwell Publishers, 1989.</p>	

FUNDAMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Comércio Exterior e RI. Autoridades e Regras (Nacionais, Regionais e Multilaterais). Defesa Comercial. Política Aduaneira. Documentos. Incoterms. Exportação e Internacionalização de Empresas. Financiamento. Pagamentos. Logística. Frete. Seguros. Tributação. Solução de Conflitos. Impacto de Acordos Preferenciais (PTAs). Lobby em Comércio Exterior. Comércio Exterior em Perspectiva Comparada.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>KEEDI, Samir. <b>ABC do Comércio Exterior:</b> abrindo as primeiras páginas. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.</p> <p>MANUAL prático de comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VAZQUEZ, José Lopes. <b>Comércio exterior brasileiro.</b> 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		<p>CORDOVIL, Leonor Augusta Giovine. <b>Antidumping:</b> interesse público e protecionismo no comércio internacional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.</p> <p>COSTA, Ligia Maura. <b>Comércio exterior:</b> negociação e aspectos legais. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2005.</p> <p>DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar (Org.). <b>Comércio exterior:</b> teoria e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HOEKMAN, Bernard M., KOSTECKI, Michel M. <b>The political economy of the world trading system: the WTO and beyond.</b> 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2001.</p> <p>SHERLOCK, Jim; REUVID, Jonathan. <b>The Handbook of International Trade:</b> A guide to the Principles and Practice of Export. The Institute of Export, 2008.</p>

<b>GLOBALIZAÇÃO E SOCIEDADE MODERNA</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Globalização à luz da Era da Informação. Modernidade Líquida: o Institucionalismo na Política e Sociedade. Neonarcisimo, Vazio e a Sociedade do Consumo. Felicidade, Prazeres e Medos no Contemporâneo. Vigilância, Dados e a transformação da Sociedade em Rede. Poder e Punição de Foucault às Redes Sociais. Ditadura da Felicidade. Relacionamentos Líquidos: da socialização a paixão. Trabalho, Religião e as Organizações na era do Esgotamento.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Tempos Líquidos</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. <b>A Felicidade Paradoxal</b>: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>SOUZA, Joyce, et. al. <b>A Sociedade de Controle</b>: manipulação e modulação nas redes digitais.</p>		<p>BRENNAN, Matthew. <b>Attention Factory</b>: The Story of TikTok &amp; China's ByteDance. Estados Unidos: publicado independentemente. 2020</p> <p>FOCAULT, Michel. <b>Vigiar e punir</b>: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes. 2014.</p> <p>HAN, Byung-Chul. <b>Sociedade do Cansaço</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.</p> <p>ILLOUZ, Eva. <b>Why Love Hurts</b>. Cambridge: Polity Press, 2012.</p> <p>LIPOVESTKY, Gilles. <b>A Era do Vazio</b>. São Paulo: Manole. 1983.</p>

POLÍTICA COMPARADA		Carga Horária: 36h/a
<p><b>Ementa:</b> Introdução aos métodos comparativos. Compreensão da disciplina como área da Ciência Política e das Relações Internacionais. Estudos de caso. Sistemas Eleitorais. Sistemas partidários. Democracia em perspectiva comparada. Desenvolvimento socioeconômico comparado. Direitos Humanos comparados.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>DAHL, Robert Alan. <b>Poliarquia</b>. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>LIJPHART, Arend. <b>Modelos de Democracia</b>. Desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003</p> <p>SARTORI, Giovanni. <b>Partidos e Sistemas Partidários</b>. Brasília, Ed UNB, 1982.</p>	<p>BOIX, Carles; STOKES, Susan C. <b>The Oxford Handbook of Comparative Politics</b>. Oxford: Oxford University Press, 2007.</p> <p>WALTZ, Kenneth. <b>Foreign Policy and Democratic Politics: The American and British Experience</b>. Boston: Little Brown, 1965.</p> <p>LANDMAN, Todd. <b>Issues and methods in comparative politics: an introduction</b>. London: Routledge, 2003</p> <p>ALVAREZ, Mike; CHEIBUB, José Antonio; LIMONGI, Fernando; PRZEWORSKI, Adam. <b>Classifying Political Regimes</b>. Studies in Comparative International Development, Summer 1996, Vol. 31, No. 2, 3-36.</p> <p>BREUNING, Marijke. <b>Foreign Policy Analysis: A Comparative Introduction</b>. New York: Palgrave MacMillan, 2007.</p>	

<b>PROJETO INTEGRADOR</b>		Carga Horária: 18h/a
<p><b>Ementa:</b> Integração dos temas discutidos no semestre. Questões teórico-metodológicas e interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. O lugar das Relações Internacionais nas Ciências Sociais e Humanidades. Relações Internacionais e Estudos de Área. Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Acadêmicos e Práticos.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GRIFFITHS, Martin. <b>50 grandes estrategistas das relações internacionais</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>Construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		<p>TORRES, Luis Fernando. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2014. 188 p.</p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</b>: monografias, dissertações e teses. 3. ed. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 181 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Alberto; KAHN, Tulio (Org.). <b>Para onde vamos?</b>: política, economia, segurança pública e relações internacionais no mundo contemporâneo. São Paulo: Scriptum, 2017. 146 p.</p>

<b>RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS &amp; ADVOCACY</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Definição de Relações Governamentais e Advocacy. Distinção entre Relações Governamentais e Institucionais. Lobby e Grupos de Interesse. Mapeamento de Stakeholders. Relações entre Estado, Mercado e Sociedade Civil. Técnicas de Reações Públicas para Lobby e Advocacy. Produção de Informação. Narrativas e Framing. O Papel das Redes Sociais. Conexões entre Lobby, Advocacy e Diplomacia Pública.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>CARVALHO, André Castro et al (orgs.). <b>Manual de Compliance</b>. Rio de Janeiro: Forense, 2020.</p> <p>GALAN, Gilberto. <b>Relações governamentais &amp; Lobby: aprendendo a fazer</b>. São Paulo: Aberje, 2012.</p> <p>SELIGMAN, Milton; MELLO, Fernando. <b>Lobby desvendado: Democracia, políticas públicas e corrupção no contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: Record, 2018.</p>		<p>GROSSMAN, Gene; HELPMAN, Elhanan. <b>Special Interest Politics</b>. Boston: MIT Press, 2001.</p> <p>JOHN, Steve. <b>The Persuaders: When Lobbyists Matter</b>. London: Palgrave MacMillan, 2002.</p> <p>MELISSEN, Jan. <b>The New Public Diplomacy</b>. London: Palgrave MacMillan, 2005.</p> <p>ROCHE, Chris. <b>Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, Abong, Oxfam, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, Tatiana. <b>Os think tanks e sua influência na política externa dos EUA: arte de pensar o impensável</b>. Rio de Janeiro: Revan, 2007</p>

## 7º SEMESTRE

CENÁRIOS PROSPECTIVOS		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Análise de cenários e tendências. Ferramentas e métodos de análise prospectiva e construção de cenários futuros.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>DE MESQUITA, Bruce Bueno. <b>Principles of international politics</b>. Sage, 2013.</p> <p>GODET, Michel, and Philippe Durance. "Prospectiva Estratégica: problemas y métodos." <b>Cuadernos de LIPSOR</b> 104 (2007): 20.</p> <p>SCHWARTZ, Peter. The art of the long view: planning for the future in an uncertain world. <b>Currency</b>, 2012.</p>	<p>BUARQUE, Sérgio C. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. <b>IPEA</b>, 2003.</p> <p>FRIEDMAN, George. <b>The next 100 years</b>: a forecast for the 21st century. Anchor, 2010.</p> <p>FUKUYAMA, Francis, ed. <b>Blindside</b>: How to anticipate forcing events and wild cards in global politics. Brookings Institution Press, 2008.</p> <p>GODET, Michel. "The art of scenarios and strategic planning: tools and pitfalls." <b>Technological forecasting and social change</b> 65.1 (2000): 3-22.</p> <p>RINGLAND, Gill; SCHWARTZ, Peter. <b>Scenario planning</b>: managing for the future. John Wiley &amp; Sons, 1998.</p>	

<b>CYBERPOLITICS</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Como a política mudou com a internet. Diplomacia na era das Redes Sociais. Por que ser um Estado Digital. Forças e Vulnerabilidades: uma análise geopolítica do Cyber. Ciberameaças e a transformação do inimigo. Memes e a Política da Viralidade. Violações no Processo Eleitoral. Capitalismo de Vigilância e seus impactos na sociedade. Guerra das Curtidas e o papel das Redes Sociais na erosão de democracia. Futuro da Democracia na era do virtual.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>CARAYANNIS, Elias G. et. al. <b>Handbook of Cyber-Development, Cyber-Democracy, and Cyber-Defense.</b> Nova Iorque: Springer International Publishing. 2018.</p> <p>CHOUCRI, Nazili. <b>Cyberpolitics in International Relations.</b> Cambridge: MIT Press. 2012.</p> <p>NYE Jr., Joseph S. <b>Cyberpower.</b> Cambridge: Belfer Center for Science and International Affairs. 2010.</p>		<p>CHAGAS, Viktor. <b>A Cultura dos Memes.</b> Aspectos Sociológicos e Dimensões Políticas de Um Fenômeno do Mundo Digital. Salvador: FAPEX-EDUFBA. 2020.</p> <p>NOBLE, Safiya Umoja. <b>Algoritmos da Opressão.</b> São Paulo: Rua do Sabão. 2021.</p> <p>SINGER, P. W. &amp; BROOKING, Emerson T. <b>Likewar: The weaponization of social media.</b> Nova Iorque: Mariner Books. 2019.</p> <p>VAIDHYANATHAN, Siva. <b>Antisocial Media: How Facebook Disconnects Us and Undermines Democracy.</b> Oxford: Oxford University Press. 2018.</p> <p>ZUBOFF, Shoshana. <b>A Era do Capitalismo de Vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder.</b> Rio de Janeiro: Intrínseca. 2020.</p>

<b>PROJETO INTEGRADOR</b>		Carga Horária: 18h/a
<p><b>Ementa:</b> Integração dos temas discutidos no semestre. Questões teórico-metodológicas e interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. O lugar das Relações Internacionais nas Ciências Sociais e Humanidades. Relações Internacionais e Estudos de Área. Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Acadêmicos e Práticos.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GRIFFITHS, Martin. <b>50 grandes estrategistas das relações internacionais</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>Construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		<p>TORRES, Luis Fernando. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2014. 188 p.</p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</b>: monografias, dissertações e teses. 3. ed. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 181 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Alberto; KAHN, Tulio (Org.). <b>Para onde vamos?</b>: política, economia, segurança pública e relações internacionais no mundo contemporâneo. São Paulo: Scriptum, 2017. 146 p.</p>

TEMAS CONTEMPORÂNEOS DE DIREITOS HUMANOS		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> O desenvolvimento dos Direitos Humanos no Direito Internacional a partir de 1945. O regime internacional de Direitos Humanos. Democracia, desenvolvimento e Direitos Humanos. O Sistema Interamericano de Direitos Humanos. Sistemas Regionais de Direitos Humanos. Direito Humanitário. Refúgio, Asilo e Migração. Direitos Humanos e Meio - Ambiente. Mobilidade e diáspora. Estudos de caso. Direitos Humanos no Brasil.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>COMPARATO, Fábio Konder. <b>A afirmação histórica dos direitos humanos</b>. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. <b>Direitos humanos e o direito constitucional internacional</b>. 15. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2015</p> <p>CARVALHO, Júlio Marino de. <b>Asilo Político e direitos humanos</b>. Rio de Janeiro: Forense, 2000</p>		<p>GIOVANNETTI, Andrea (Org.). <b>60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos: conquistas do Brasil</b>. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <b>A Era dos Direitos</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>SHELTON, Dinah. <b>The Oxford Handbook of International Human Rights Law</b>. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>GHISLENI, Alexandre Peña. <b>Direitos Humanos e Segurança Internacional: o tratamento dos temas de Direitos Humanos no Conselho de Segurança das Nações Unidas</b>. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.</p> <p>VITALE, Denise; NAGAMINE, Renata (org.) <b>Gênero, direitos e relações internacionais: debate de um campo em construção</b>. Salvador: EDUFBA, 2018.</p>

TEMAS CONTEMPORÂNEOS DE MEIO AMBIENTE		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Evolução histórica e conceitual dos regimes internacionais do meio-ambiente. As Conferências do Clima. Regulação e normas internacionais. Governança climática. Insegurança alimentar e refúgio. Recursos Naturais. Recursos Energéticos. Sustentabilidade e Relações Internacionais. Possibilidades tecnológicas e o futuro do meio-ambiente.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>SOUZA, Matilde de; TEIXEIRA, Rodrigo; ZAHREDDINE, Danny (orgs.). <b>Meio Ambiente: Debate Político Central do Século XXI</b>. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2015.</p> <p>MARIOTTI, Humberto. <b>Complexidade e sustentabilidade: o que se pode e o que não se pode fazer</b>. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Wagner Costa. <b>A ordem ambiental internacional</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2001.</p>	<p>LAGO, André Aranha Corrêa do. <b>Stockholm, Rio, Johannesburg: Brazil and the three united nations: conferences on the environment</b>. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.</p> <p>FERRETTI, Sergio; RAMALHO, José Ricardo (Org.). <b>Amazônia: desenvolvimento, meio ambiente e diversidade sociocultural</b>. São Luis: EDUFMA, 2009.</p> <p>CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992, Rio de Janeiro, RJ. <b>Agenda 21</b>. São Paulo: Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 1992.</p> <p>ALMEIDA, Fernando. <b>O bom negócio da sustentabilidade</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.</p> <p>ZANOCCHI, José Maria. <b>Proteção do Meio Ambiente no Comércio Internacional</b>. São Paulo: 2020.</p>	

## 8º SEMESTRE

COOPERAÇÃO TÉCNICA		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> Cooperação e Desenvolvimento Internacional. Cooperação Bilateral e Multilateral. Cooperação como Instrumento de Poder (Statecraft). Interesses Domésticos e Cooperação. Cooperação Norte-Sul. Cooperação Sul-Sul. O Papel das Comunidades Epistêmicas. Diplomacia Científica. Diplomacia da Tecnologia e Inovação. Diplomacia Pública. Estudos de Caso (Agricultura, Educação, Energia, Saúde, Transferência Tecnológica).</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>CASTRO, Augusto César Batista de. <b>Os bancos de desenvolvimento e a integração da América do Sul:</b> bases para uma política de cooperação. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011</p> <p>LEITE, Patrícia Soares. <b>Brasil e a cooperação Sul-Sul em três momentos de política extrema:</b> os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.</p> <p>MARCOVITCH, Jacques. <b>Cooperação Internacional:</b> Estratégia e gestão. São Paulo: Edusp, 1994.</p>		<p>CASELLA, Paulo B. <b>BRIC:</b> Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul: uma perspectiva de cooperação internacional. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>DESENVOLVIMENTO, desigualdades e relações internacionais. Belo Horizonte: PUC Minas, 2005.</p> <p>LOPES, Carlos. <b>Cooperação e desenvolvimento humano:</b> a agenda emergente para o novo milênio. São Paulo: UNESP, 2005.</p> <p>VALLER FILHO, Wladimir. <b>O Brasil e a crise haitiana:</b> a cooperação técnica como instrumento de solidariedade e de ação diplomática. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.</p> <p>WEINTRAUB, Sidney (Ed.). <b>Energy cooperation in the Western Hemisphere:</b> benefits and impediments. Washigton: The CSIS, 2007</p>

PROJETO INTEGRADOR		Carga Horária: 18h/a
<p><b>Ementa:</b> Integração dos temas discutidos no semestre. Questões teórico-metodológicas e interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidade. O lugar das Relações Internacionais nas Ciências Sociais e Humanidades. Relações Internacionais e Estudos de Área. Desenvolvimento e Gerenciamento de Projetos Acadêmicos e Práticos.</p>		
Bibliografia Básica:		Bibliografia Complementar:
<p>GRIFFITHS, Martin. <b>50 grandes estrategistas das relações internacionais</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>Construção do saber</b>: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>		<p>TORRES, Luis Fernando. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2014. 188 p.</p> <p>ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira; ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. <b>Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica</b>: monografias, dissertações e teses. 3. ed. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 181 p.</p> <p>MACHADO, Luiz Alberto; KAHN, Tulio (Org.). <b>Para onde vamos?</b>: política, economia, segurança pública e relações internacionais no mundo contemporâneo. São Paulo: Scriptum, 2017. 146 p.</p>

<b>PSICOLOGIA SOCIAL</b>		Carga Horária: 36 h/a
<p><b>Ementa:</b> O que é Psicologia Social. O Ser-Humano como ser Bio-Psico-Social. A construção de símbolos no passado humano. O Mal-Estar na Civilização. Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo. Natureza Finita e Condição Humana. Sentido e Absurdo. O Existencialismo e o Humanismo. O Amor e o Desaparecimento do Erotismo. Tempo Cronológico e Tempo Kairológico. Como lidar com o Contemporâneo.</p>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		<b>Bibliografia Complementar:</b>
<p>ADORNO, Theodor W. <b>Ensaaios Sobre Psicologia Social e Psicanálise</b>. São Paulo: Editora UNESP, 2015.</p> <p>BRAGHIROLI, Elaine Maria; NEVES, Siloé Pereira; RIZZON, Luiz Antonio. <b>Temas de psicologia social</b>. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>LANE, Silvia T. Maurer. <b>O que é psicologia social?</b>. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p>		<p>AGAMBEN, Giorgio. <b>A Potência do Pensamento: Ensaaios e conferências</b>. São Paulo: Editora Autêntica, 2015.</p> <p>FREUD, Sigmund. <b>O mal-estar na cultura</b>. Porto Alegre: L&amp;PM Pocket, 2011.</p> <p>GIKOVATE, Flávio. <b>Nós, os Humanos</b>. 5 ed. São Paulo: MG Editores, 2013.</p> <p>LLOSA, Mario Vargas. <b>A Civilização do Espetáculo</b>. São Paulo: Editora Objetiva, 2013.</p> <p>SARTRE, Jean Paul. <b>O existencialismo e um humanismo: a imaginação: questão de método</b>. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p>

TÓPICOS AVANÇADOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS		Carga Horária: 72 h/a
<p><b>Ementa:</b> Desenvolvimentos Teóricos Recentes. Conflito China-EUA. Quarta Revolução Industrial. Fragmentação da Sociedade Global. Nacionalismo e Populismo. Big Techs e Política Internacional. Mudanças Climáticas. Fluxos Migratórios Contemporâneos. Direitos Humanos e Clivagens Sociais. Crime Organizado e Terror. Potências Regionais e Estabilidade Sistêmica. Organizações Informais. Privatização da Governança Global.</p>		
Bibliografia Básica:	Bibliografia Complementar:	
<p>KHANNA, Parag. <b>O segundo mundo:</b> impérios e influências na nova ordem global: Estados Unidos, China e União Europeia e a estratégia pela conquista das nações emergentes. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.</p> <p>KISSINGER, Henry. <b>Diplomacia.</b> São Paulo: Saraiva, 2012</p> <p>SHIRAISHI, Takashi. <b>Empire of the seas:</b> thinking about Asia. Japan: Japan Publishing Industry Foundation for Culture, 2021</p>	<p>CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICA EXTERNA E POLÍTICA INTERNACIONAL, 2. 2006, Rio de Janeiro, RJ. <b>Ásia:</b> o Brasil no mundo que vem aí. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.</p> <p>FINKIELKRAUT, Alain. <b>A identidade envergonhada:</b> imigração e multiculturalismo na França hoje. Rio de Janeiro: Difel, 2017.</p> <p>KHANNA, Tarun. <b>Bilhões de empreendedores:</b> como a China e a Índia estão mudando o seu futuro (e o de todos). Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2009.</p> <p>VELLOSO, João Paulo dos Reis (Coord.). <b>O Brasil que queremos.</b> Rio de Janeiro: INAE, 2015</p> <p>VIOLA, Eduardo J. <b>A agenda internacional sobre o clima:</b> as negociações e a posição brasileira. Rio de Janeiro: FBDS, 2009.</p>	

## 1.8 Estratégias metodológicas

A metodologia de ensino proposta para o Curso de Relações Internacionais está fundamentada pela filosofia que propõe um diálogo contínuo entre as produções clássicas e as vertentes pedagógicas contemporâneas, todas elas voltadas para o processo de aprendizagem.

O curso conta com um corpo docente altamente qualificado e com sólida experiência de mercado em suas áreas de atuação, permitindo a efetiva construção dialética entre a teoria e a prática de forma natural.

Nos processos educativos são utilizadas diversas metodologias de ensino e de aprendizagem, tais como:

- aulas expositivas;
- aprendizagem baseada em problemas;
- aprendizagem baseada em projetos;
- situações simuladas;
- grupos operativos;
- construção de casos;
- seminários;
- aula-laboratório (ateliers; oficinas);
- visitas técnicas;
- aulas externas;
- atividades mediadas por tecnologias;
- uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- uso de ferramentas de educação a distância.

As metodologias ativas são valorizadas pela Instituição há muito tempo e, atualmente, um grupo de professores, em regime de tempo integral, dedica-se ao estudo, à divulgação de novas possibilidades de interação e à disseminação das melhores práticas internas, contribuindo para a formação continuada dos professores e colaboradores.

Também são valorizadas, no Curso de Relações Internacionais, experiências internacionais, incluindo projetos desenvolvidos com instituições parceiras, por meio de COILs - Collaborative Online International Learning e Intercâmbios Virtuais.

### **1.9 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação é parte essencial do processo educativo. A realização da avaliação possibilita aferir os resultados alcançados no processo ensino-aprendizagem, diagnosticar questões relevantes para os objetivos e competências propostos e identificar alterações que sejam necessárias.

O processo de avaliação deve considerar o raciocínio e a análise, em contraste com a simples memorização.

Os resultados das avaliações devem ser sempre acompanhados pelo corpo docente e pela coordenação do curso. A verificação desses resultados permite que mudanças nas técnicas de ensino possam ser realizadas no decorrer do semestre em busca de melhores resultados na relação ensino-aprendizado.

A avaliação deve ser desenvolvida preferencialmente pela utilização de instrumentos diversos, tais como provas escritas, execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais ou em grupo, seminários, provas práticas e outros nos quais são observados as atitudes e os conhecimentos adquiridos pelo aluno durante a sua formação.

O processo avaliativo atende às determinações do Regimento Interno no sentido de definir os aspectos institucionais, mas conta com a possibilidade de garantir as especificidades de cada curso de acordo com o projeto pedagógico de cada curso.

Em síntese, o sistema de avaliação do desempenho escolar está estruturado por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. O critério de avaliação para as disciplinas do curso é composto pela soma de duas notas: N1 (40%) + N2 (60%). As notas são obtidas por meio das provas bimestrais oficiais, e a N2 é composta por uma prova e trabalhos. Estes são definidos pelo professor, de acordo com as características próprias de cada disciplina.

A frequência às aulas e às demais atividades escolares é obrigatória, vedado o abono de faltas. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares de cada disciplina.

A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade única do professor.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares, sob a forma de provas e trabalhos, bem como julgar os seus resultados. Os exercícios escolares, em número mínimo de uma prova escrita por período letivo, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau de zero a dez.

O aluno que deixar de comparecer a uma das duas provas nas datas fixadas poderá realizar uma prova substitutiva em período definido no Calendário Escolar.

Partindo da premissa de que só é possível a realização dos objetivos educacionais quando as avaliações são eficazes, a principal meta da Instituição é realizar, até o final da vigência do PDI, uma ampla discussão com o corpo docente para analisar a eficácia do sistema de avaliação.

Essa discussão será realizada tendo por base questões levantadas pelo Núcleo Docente Estruturante que enfatizem a assimilação da avaliação como um processo e não como um momento da aprendizagem.

### **1.10 Estágio curricular supervisionado**

Em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) instituídas pela Resolução CNE/CES nº 04, de 04 de outubro de 2017, o estágio curricular supervisionado **não é obrigatório** para o Curso de Relações Internacionais. Entretanto, a Coordenação do Curso e o corpo docente incentivam a realização de estágios não obrigatórios e, por meio do Setor de Gestão de Carreiras, estimulam os estudantes a darem os primeiros passos em direção à construção de uma sólida carreira profissional.

O Setor de Gestão de Carreiras oferece todo respaldo para orientação sobre o mercado de trabalho, áreas de atuação, preparação para processos seletivos, informações sobre legislação, bem como realiza seleções internas para possíveis indicações às companhias.

Além disso, o setor cultiva parceria com empresas dos mais diversos segmentos, oferecendo oportunidades de estágios, vagas efetivas e programas de *trainee*, além de todo o respaldo para a orientação profissional, desde a confecção de currículos, preparação para processos seletivos, informações sobre o mercado de trabalho, áreas de atuação, legislação e realizações de seleções internas para possíveis indicações às companhias.

São realizados *workshops* e treinamentos durante todo o ano, voltados para o incremento da jornada profissional, além de oferecer gratuitamente o programa de *coaching* de carreira a todos os alunos e ex-alunos da Instituição.

Resumo de serviços oferecidos pelo Gestão de Carreiras - FAAP:

- prospecção e divulgação de oportunidades: de estágio, programas de *trainee* e efetivo pelo portal FAAP [www.faap.br/carreiras](http://www.faap.br/carreiras);
- realização de palestras, *workshops*, *lives*, plantões e eventos de recrutamento;
- orientação profissional sobre elaboração de currículo, participação de processos seletivos, “dicas” sobre vestuário e postura, mudanças de área, além de palestras sobre escolha de carreira para Ensino Médio;
- formalização e suporte para estágios nacionais e internacionais conforme a legislação, além da orientação aos alunos sobre cumprimento das horas;
- realização de seleções internas para indicação às empresas solicitantes;
- oferecimento do Programa de Coaching de Carreira para alunos e antigos alunos;
- aulas de etiqueta corporativa e mercado de trabalho para intercambistas;
- informações sobre atualidades do mercado de trabalho.

### **1.11 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das características que tornam o curso uma experiência diferenciada para seus alunos. Durante dois semestres, os alunos desenvolvem um trabalho de maior profundidade, orientados por um professor especialmente alocado para tanto e com orientação metodológica.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é estimular a pesquisa, o estudo e a produção de trabalhos teórico-práticos que aprofundem e consolidem a formação acadêmica, oferecendo ao aluno a oportunidade de vivenciar uma investigação científica que lhe permita:

- desenvolver novos conhecimentos;

- aprofundar temas;
- exercitar o estudo aprofundado, a interpretação e a crítica; e
- consultar bibliografia especializada; aplicar método de pesquisa.

Os alunos podem consultar o Manual de Trabalho de Conclusão de Curso que é disponibilizado no site institucional e no ambiente virtual de aprendizagem, no qual estão descritas as normativas dos trabalhos.

O TCC atende às determinações previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e seu Regulamento garante a entrega de produtos que sejam coerentes com a especificidade do curso.

No Curso de Relações Internacionais, os alunos podem optar por uma entre as diversas modalidades de trabalho citadas abaixo:

- Opção 1 - Artigo Científico / Monografia
  - Estudo de caso
  - Estudos Exploratório e Explicativo-Analítico
  - Estudos comparativos
- Opção 2 - Projeto de Atividade Aplicada
  - Plano de negócio
  - Estudos de viabilidade
  - Policy Paper
  - Projeto Acadêmico

## **1.12 Atividades do Curso**

### **1.12.1 Atividades Complementares**

A formação do perfil do egresso pressupõe que, além das atividades propostas no âmbito do curso, os alunos sejam estimulados a buscar um conjunto de atividades complementares consideradas essenciais para a sua formação.

Essas atividades, são aquelas que, guardando relação de conteúdo e forma com atividades do curso, representam estudos de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do repertório e do perfil do formado.

Na composição da organização curricular dos cursos estão contidas as atividades complementares, que se dividem em três espécies: atividades de ensino, atividades de pesquisa e atividades de extensão.

Tais atividades devem oportunizar a ampliação das demais atividades do currículo, trabalhando conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso. As Atividades Complementares possuem um regulamento próprio com o detalhamento e a composição delas, as regras de aproveitamento, a regulação e a gestão.

Para validação das Atividades Complementares, o aluno pode entrar com a solicitação no site: [www.fAAP.br](http://www.fAAP.br), ou protocolar pessoalmente na Central de Atendimento ao Aluno – CAA.

Após a efetivação do pedido, a solicitação é encaminhada aos Coordenadores de Curso para validação, os quais analisam as atividades de acordo com o regulamento do seu curso. Após a validação, são registradas no sistema acadêmico Lyceum, e é encaminhada ao aluno, via e-mail, resposta sobre a validação ou não da atividade.

No espectro das Relações Internacionais, conforme previsto no Regulamento das Atividades Complementares, as atividades de ensino são caracterizadas principalmente pela oferta de disciplinas complementares, estágio extracurricular, intercâmbio acadêmico e monitoria de ensino; as atividades de extensão por sua vez abrangem uma gama de atividades tangentes ao dia a dia da vida acadêmica do estudante, propiciando aprendizagem compreensiva a sua formação pessoal e profissional; e, por fim, as atividades de pesquisa contemplam desde monitoria de pesquisa até a participação em evento da comunidade acadêmico-científica da área e correlatos, visando emergir o aluno nas práticas de pesquisa.

O aluno deverá cumprir 144 h/a de Atividades Complementares.

### **1.12.2 Programa de Monitoria**

A monitoria é considerada atividade complementar optativa e é regulamentada por normas estabelecidas. A Instituição possui um programa de monitoria voluntário e outro remunerado, no qual os alunos selecionados para o programa podem ter até 20% de bolsa. O regulamento de cada uma das atividades é disponibilizado eletronicamente no site e no ambiente virtual de aprendizagem.

### 1.12.3 Iniciação Científica

O Centro Universitário Armando Álvares Penteado já possui um histórico de práticas de iniciação científica e produção acadêmica, as quais, até o processo de unificação das mantidas, estavam concentradas em alguns cursos de Graduação, mas passaram a ser unificadas e institucionalizadas.

Apesar de a Instituição, no passado, não ter a obrigatoriedade de produzir pesquisa ou desenvolver práticas de iniciação científica, em alguns cursos de Graduação havia a oferta de programas de Iniciação Científica. A atividade consistia na produção de trabalhos acadêmicos realizados por alunos de Graduação, sob a orientação de um professor doutor, durante prazo que se estendia de seis meses a um ano. O objetivo da pesquisa era o de familiarizar o aluno de Graduação com o discurso científico, além de possibilitar um aprofundamento de teorias, metodologias e técnicas ligadas a sua área.

Jovens talentos da Instituição despontaram nos programas de Iniciação Científica, como o Programa Jovens Professores, pelo qual já passaram muitos docentes que têm uma forte ligação com a Instituição. Esses ex-alunos são selecionados entre aqueles que se destacaram na Graduação e ingressaram em um programa de capacitação da Instituição.

A Instituição também contabiliza, em seu passado recente, revistas científicas na área jurídica e na área de economia e relações internacionais, as quais possibilitavam a divulgação da produção científica realizada na Instituição.

Para o possível alinhamento dessas práticas institucionais e a consolidação de programas de Iniciação Científica e futuros programas de pesquisa, a Instituição previu, em sua estrutura organizacional, uma Coordenação de Pesquisa, que tem como responsabilidade a implementação das políticas de desenvolvimento de pesquisa nos diferentes campos de atuação do Centro Universitário, com apoio nos princípios e nos objetivos do PDI e PPI.

Essa coordenação atuará com os coordenadores de curso, os docentes da Instituição e os discentes vinculados ao Programa de Iniciação Científica. Será de competência dessa Coordenação:

- instigar, apoiar e incentivar os corpos docente e discente na realização de pesquisas e na publicação e divulgação de suas produções científicas;
- incentivar o desenvolvimento de produtos inovadores como resultados de pesquisa e orientar acerca do registro de patentes, quando for o caso;
- incrementar o programa de iniciação científica com vistas à consolidação de linhas de pesquisa, entendidas como a sequência de trabalhos sobre uma temática cuja

investigação é continuada, na medida em que o trabalho atual completa e prossegue o anterior;

- garantir a relação direta das pesquisas com o perfil e a especificidade da Instituição; e
- registrar e acompanhar os professores pesquisadores visitantes que desenvolvem pesquisas nos programas de Pós-Graduação em instituições nacionais e internacionais.

O Coordenador de Pesquisa irá assessorar, regulamentar e acompanhar a realização de projetos e programas de pesquisa, estabelecendo a interlocução com a CAPES, no sentido de manter os corpos docente e discente atualizados sobre as exigências e as determinações que qualifiquem e legitimem a pesquisa institucional.

A prática de pesquisa e produção científica será institucionalizada e multiplicada por meio de ações de incentivo a docentes e discentes para que estes possam se dedicar à produção e à interpretação de conhecimentos.

As políticas institucionais privilegiarão:

- Apoio à produção acadêmica discente e docente por meio da realização de eventos internos com exposições de trabalhos, incentivo à publicação em revistas científicas e participação em congressos e eventos externos nacionais e internacionais.
- Incentivo à formação de grupos de pesquisa constituídos por docentes, discentes e convidados externos que desenvolvam estudos relacionados com as tendências de mercado, com o estado da arte dos diferentes segmentos da IES e comprometidos com a inovação sustentável.
- Valorização da produção acadêmica docente e discente no que tange ao desenvolvimento de produtos, marcas e patentes que favoreçam e melhorem a vida das pessoas e da sociedade.
- Realização de eventos e seminários presenciais e virtuais que possibilitem a participação da comunidade acadêmica atual e ampliação para outras localidades onde a IES se fizer presente.

O Projeto de Pesquisa Docente e Iniciação Científica prevê o apoio a docentes e discentes por meio de três programas de incentivo à iniciação à pesquisa e investigação científica e tecnológica. São eles:

- a) Programa de Apoio à Pesquisa Docente e Iniciação Científica;

- b) Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos; e
- c) Programa de Apoio à Publicação Científica.

A operacionalização dessas atividades é conduzida por um Grupo de Trabalho formado por professores que já trabalhavam com iniciação científica nas antigas faculdades isoladas e que após o processo de unificação das mantidas tem o desafio de criar políticas e ações institucionais de forma integrada visando à criação de um Núcleo de Pesquisa que terá as seguintes atribuições:

- divulgar, entre a comunidade de alunos de Graduação, a modalidade de pesquisa de Iniciação Científica, bem como os procedimentos para inscrição de projetos de pesquisa;
- aprovar os projetos selecionados e indicar os professores responsáveis pela orientação;
- indicar um professor responsável pelo cronograma geral das pesquisas, pelo suporte metodológico aos professores orientadores e pela integração dos alunos pesquisadores;
- avaliar os relatórios parciais produzidos pelos alunos pesquisadores;
- avaliar, com base no parecer feito pelos professores orientadores, os resultados obtidos nas pesquisas;
- promover seminários específicos para apresentação dos resultados das pesquisas de Iniciação Científica à comunidade acadêmica.

Integram as atividades do Grupo de trabalho pensar diretrizes, políticas e estratégias visando ao incentivo, entre alunos e professores, à publicação de artigos em periódicos técnicos e científicos e a promoção de processos seletivos, com a finalidade de concessão de bolsas para projetos desenvolvidos por estudantes regularmente matriculados.

Essas atividades podem realizar-se mediante convênios firmados com outras entidades ou instituições, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, cujo caráter seja o fomento à pesquisa acadêmica.

Objetiva-se, com isso, o incentivo regular à formação de seus alunos e à construção de espaços institucionais que visam à divulgação das pesquisas realizadas e ao debate entre os estudantes e professores. Afinal, um ambiente acadêmico é constituído pela reflexão constante da comunidade. A Iniciação Científica é um dos instrumentos institucionais que integram a política de fomento e divulgação das atividades regulares dos alunos

pesquisadores do curso. Após Parecer de comissão de professores doutores indicados pela diretoria do curso, os alunos que tiverem seus projetos aprovados receberão uma bolsa parcial concedida na forma de desconto na mensalidade. Orientado por professores doutores, o aluno também poderá requerer, dos órgãos de fomento à pesquisa, uma bolsa desde que apresente um projeto de pesquisa compatível com a área de conhecimento do pesquisador e do orientador.

Desde a unificação das Faculdades, as linhas de pesquisa estão sendo orientadas pelos trabalhos de iniciação científica, de modo que elas se consolidem a partir da identidade institucional e da produção docente e inicialmente por meio da definição de eixos temáticos.

#### **1.12.4 Atividades de Extensão**

As práticas extensionistas estão diretamente relacionadas com o ensino e com a iniciação científica, sendo elemento articulador na construção do conhecimento e no desenvolvimento de práticas que permitam a socialização de saberes, com o intuito de transformação das pessoas e das comunidades. As políticas institucionais de Extensão têm como objetivos a inclusão de atividades de extensão nos currículos dos cursos, de modo a propiciar ao aluno a oportunidade de vivenciar ações que favoreçam a inclusão e diminuam os problemas gerados pela exclusão social.

O planejamento, a execução e a avaliação dos programas e das atividades extensionistas devem envolver a comunidade acadêmica, coordenadores de curso, professores e alunos, assim como a comunidade externa, na construção dialógica de uma intervenção que seja emancipatória e significativa para todos os envolvidos.

Ao construir a nova política da ação extensionista, com base na Resolução CNE/CES 7/2018, o principal objetivo é definir e caracterizar o contexto e a situação a ser trabalhada e buscar os referenciais teóricos que sustentem a prática, a metodologia ou estratégia da intervenção e o processo avaliativo. Para tanto, torna-se necessário envolver grupos e profissionais da pesquisa e Pós-Graduação da IES, privilegiando ações interdisciplinares que favoreçam a inovação, a produção de conhecimento e a socialização de saberes que transformem a comunidade.

Considerando os princípios descritos, as ações de extensão podem ser realizadas como programas, projetos, cursos, eventos, parcerias e prestação de serviços, elaboração de produtos.

As atividades de extensão terão como objetivo a integração das atividades de formação teórica e prática e deverão seguir as diretrizes do plano Nacional de Educação, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Instituição já desenvolve inúmeras ações extensionistas especialmente para o enriquecimento da formação profissional dos alunos e para o estreitamento dos laços com a comunidade na qual se insere. Além das ações promovidas pela Fundação no âmbito do Museu e do Teatro FAAP, ações essas frequentes e diretamente relacionadas com a identidade institucional, a Coordenação Pós-Graduação e Extensão, junto com as coordenações de curso, organiza atividades para toda a comunidade acadêmica discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo, tais como: simpósios, cursos, fóruns, seminários, palestras e mostras vinculadas ao Projeto Pedagógico Institucional e projetos pedagógicos dos cursos.

A estratégia utilizada é a participação dos discentes, docentes, pessoal técnico administrativo, em simpósios, cursos, fóruns, seminários, certificações, palestras, mostras e no projeto FAAP Social, sempre objetivando a aproximação da IES com a comunidade em que está inserida.

Com a unificação das Faculdades Isoladas e, também, com o objetivo de potencializar as ações de extensão e envolver toda a comunidade acadêmica, foi criado um Projeto de Extensão de caráter institucional com a finalidade de contribuir com uma formação mais ampla, multidisciplinar e multiprofissional que abarca alunos de diferentes cursos em uma prática extensionista, incentivando o seu protagonismo diante dos desafios de diferentes realidades e comunidades parcerias da instituição.

A partir da experiência construída na FAAP Social e com base na interlocução com coordenadores e NDE dos cursos de graduação serão planejadas as atividades extensionistas que fazem parte do currículo e trajetória formativa do aluno sendo descritas em documentos específicos relacionados com as ações de extensionistas, com vistas ao cumprimento da Resolução CNE/CES 7/2018. Em Relações Internacionais, haverá 324 h/a de atividades extensionistas.

### **1.13 Apoio ao Discente**

O Curso de Relações Internacionais planeja, concebe e concretiza as ações de apoio aos discentes em conjunto com outros cursos da Instituição por meio de setores e projetos que viabilizam ações acadêmicas institucionais, possibilitando o acolhimento da comunidade

acadêmica de forma geral, bem como a realização de práticas inovadoras e exitosas. Dentre esses setores e projetos, destacam-se:

- Centro de Empreendedorismo/FAAP B. HUB: espaço para que executivos de grandes empresas interajam com alunos e ex-alunos empreendedores e, juntos, possam fazer a criação conjunta de novos projetos.
- Gestão de Carreiras: intermediação de estágios curriculares ou profissionais, buscando oferecer a melhor estrutura para que seus alunos e ex-alunos desenvolvam carreiras bem-sucedidas.
- Instituto Confúcio para Negócios FAAP: promoção da língua e da cultura chinesas, com a ênfase em negócios, oferecendo, além do estudo da língua, seminários empresariais, cursos de capacitação sobre a China e atividades culturais e artísticas, com o intuito de melhorar o conhecimento mútuo sino-brasileiro, criando uma plataforma de negócios para temáticas relacionadas à China.
- Setor de Internacionalização: identificação de programas de cooperação técnica e científica adequados às diretrizes de excelência, dando suporte à celebração, ao desenvolvimento, à execução e à organização dos convênios firmados.
- Central de Bolsas: responsável pela seleção e acompanhamento de bolsas de estudos. A cada fim de semestre, os alunos são avisados sobre os prazos e os documentos necessários para a inscrição no processo para concessão das Bolsas.
- Processo Seletivo (Vestibular): órgão responsável pelo ingresso do aluno e tem, sob a sua responsabilidade, não só a inscrição, mas também o agendamento da orientação de carreira com o corpo acadêmico da Instituição.
- Ouvidoria: com o objetivo de ampliar e aprimorar a comunicação entre os órgãos gestores do curso e os demais componentes da comunidade acadêmica para encaminhamento de informações, questionamentos e propostas administrativas e pedagógicas sobre o curso.
- Monitoria: considerada como atividade complementar optativa, é regulamentada por normas estabelecidas.
- Área do Aluno: espaço específico, acessado por meio do site da Instituição, disponível aos estudantes durante todo o período letivo para atualizar dados cadastrais, consultar notas e histórico escolar, obter informações sobre o setor financeiro (boletos, demonstrativos financeiros). Nessa área dedicada ao estudante, ele encontra, também, links para realizar agendamento de provas, requerimento de matrícula e rematrícula e obter informações descritas em materiais produzidos exclusivamente para orientá-lo, tais como:

Manual do Aluno, Regulamento das Atividades Complementares, além de acessar a Biblioteca Virtual e a Secretaria on-line. Na IES, a área do aluno é denominada como Graduação on-line.

- Secretaria on-line: espaço em que o estudante tem acesso a procedimentos internos, ao calendário e a declarações on-line que são validadas eletronicamente. Entre as declarações disponíveis estão transferências Internas, trancamento de matrícula, revisão de média/provas regimentais/exames especiais, reativação de matrícula, ouvidoria, histórico escolar, dispensa de disciplinas para estudantes de outras IES. Dentre as atividades descritas, algumas já estão implantadas e outras estão em processo de implantação pelo setor responsável.

- Apoio Psicopedagógico: desenvolvido em três momentos: o primeiro é de identificação da situação e da necessidade do aluno e está sob responsabilidade do coordenador de curso; o segundo momento, de acordo com a necessidade e complexidade da situação problema, esta é discutida e encaminhada ao NDE; finalmente, o terceiro e último momento do processo de acompanhamento psicopedagógico consiste na definição dos encaminhamentos e dos profissionais envolvidos na sua solução. Todo o processo é compartilhado com o aluno de forma transparente e madura.

- Núcleo de Inovação em Mídia Digital da FAAP (NiMD-FAAP): lançado em 2014, o Núcleo de Inovação em Mídia Digital (NiMD) tem como propósito estimular o desenvolvimento da linguagem digital no campo da Comunicação e estabelecer uma aproximação do mercado profissional com o ambiente acadêmico. As atividades do NiMD envolvem a idealização de cursos de Extensão e Pós-Graduação bem como a realização de eventos e projetos especiais.

- FAAP Network Map: aplicativo que os alunos e ex-alunos da Instituição podem utilizar para fazer *networking* com colegas da Instituição bem como para identificar alunos ou ex-alunos que trabalham na mesma empresa, encontrar pessoas que estudaram na FAAP e trabalham em regiões próximas (mesmo fora do país), descobrir pessoas de diferentes cursos que possuam afinidades profissionais, conversar com outros usuários e adicioná-los em outras redes sociais e manter-se atualizado com as últimas notícias sobre o que acontece na FAAP.

- Academia: disponibilizada, dentro do próprio campus da FAAP, com sala de musculação, sala de *spinning*, sala de ginástica e avaliação física para alunos e professores.

- Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil): efetiva na promoção de atividades culturais, esportivas e acadêmicas, com autonomia para realização de seus próprios eventos. A representação discente é escolhida pelos alunos

regulares, entre seus pares, sob a coordenação do Diretório Acadêmico e possui assento em todos os órgãos colegiados da Instituição.

- Associação dos Antigos Alunos da FAAP: canal de comunicação entre os ex-alunos e a Instituição. Seu site [www.aaafaap.org.br](http://www.aaafaap.org.br) permite que ex-alunos possam localizar colegas de turma, procurar ou oferecer emprego, receber informações atualizadas das atividades desenvolvidas no campus, em qualquer lugar, a qualquer hora.

### **1.13.1 Apoio Acadêmico ao aluno Portador de Necessidades Especiais (PNE)**

O Centro Universitário Armando Alvares Penteado possui uma infraestrutura acessível, seus ambientes são adequados e promovem o acolhimento dos alunos com deficiência em diferentes cursos da Instituição. O apoio acadêmico é uma realidade praticada pelos colaboradores, docentes e coordenadores.

Não há nenhum tipo de restrição para os alunos portadores de necessidades especiais, já que todos os prédios são servidos por elevadores com as dimensões exigidas. Existem rampas de acesso dentro dos prédios, quando a estrutura deles assim o exige, e fora deles; há, também, sanitários exclusivos para deficientes. Todas as instalações para portadores de necessidades especiais estão de acordo com a Portaria nº 1.679 de 02/12/1999 (Ministério da Educação) e a NBR 9.050/1994 (ABNT), que dispõe sobre as condições de acesso de pessoas portadoras de deficiências.

Além da acessibilidade arquitetônica, a IES disponibiliza, em sua Biblioteca, o software sintetizador de voz NonVisual Desktop Acess, instalado nas estações de consulta, que possibilita a pesquisa do acervo e leitura de arquivos pelos alunos.

Além da preocupação com as barreiras físicas, o Centro Universitário Armando Alvares Penteado tem a preocupação de cuidar da permanência de pessoas com necessidades especiais.

Já no processo seletivo, é oferecido atendimento especializado aos participantes com baixa visão, cegueira, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, surdo-cegueira, dislexia, déficit de atenção, autismo, discalculia ou com outra condição especial.

No ato da inscrição para o processo seletivo o candidato indica o auxílio ou o recurso que necessita, como: prova em braile, prova em letra ampliada (fonte de tamanho 18 e com figuras ampliadas), prova em letra superampliada (fonte de tamanho 24 e com figuras ampliadas), tradutor-intérprete de LIBRAS, guia-intérprete para pessoa com surdo-cegueira,

auxílio para leitura, auxílio para transcrição, leitura labial, sala de fácil acesso e mobiliário acessível.

O Centro Universitário Armando Alvares Penteado reserva-se o direito de exigir, a qualquer tempo, documento que ateste a condição que motiva a solicitação de atendimento especializado.

São disponibilizadas também, objetivando a promoção plena de condições não só de acesso, mas também de permanência do aluno, cadeiras especiais para aqueles que possuem problema de obesidade e mesas para os que utilizam cadeira de rodas, ou seja, disponibiliza-se atendimento específico para cada condição.

Durante o período de planejamento acadêmico, no início de cada período letivo, ocorre o Projeto de Atualização Pedagógica. Neste, são desenvolvidos cursos, seminários e palestras que colaboram para a melhoria contínua dos docentes, com a abordagem de temas referentes à política educacional, a métodos e práticas de ensino, avanços tecnológicos e temas pertinentes à educação, não descuidando da preparação dos docentes para atuar, de forma, com o corpo discente que é portador de necessidades especiais.

A Instituição possui um Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

O apoio psicopedagógico também é realizado pelo coordenador em conjunto com os docentes do curso e do NDE, de forma que alunos com deficiência possam ser atendidos em suas necessidades, por exemplo, ampliação de materiais, aplicação de avaliações considerando um tempo maior para alunos com déficit de atenção, hiperatividade ou autismo.

A acessibilidade virtual e comunicacional também é garantida aos alunos da Instituição, na medida em que a coordenação de curso e o NDE, juntamente com a Equipe Multidisciplinar, acompanham os alunos que necessitam de materiais acessíveis e encaminham a demanda para o setor de Produção de Materiais Didáticos/Setor de informática para que sejam produzidos e disponibilizados aos alunos.

### **1.13.2 Acessibilidade institucional e apoio psicopedagógico**

Em virtude do número significativo e crescente de alunos com condições especiais (autismo, dislexia, depressão, pânico, déficit de atenção etc.) e dos pedidos de apoio do corpo

docente, a IES deu início em 2015 a uma busca por caminhos e orientações profissionais para estruturar uma área de suporte psicopedagógico, baseado na Cultura da Inclusão no Ensino Superior.

Diversos professores relataram suas dificuldades em lidar com situações críticas que ocorrem em sala de aula decorrentes desta falta de conhecimento e orientação. Após algumas conversas e reuniões com alguns professores foi realizado um levantamento junto a profissionais e empresas especializadas na área de Inclusão sobre o mapeamento, identificação e discussão de casos específicos de alunos na IES.

De todas as conversas e entrevistas realizadas, o Colégio Graphein foi o que demonstrou conhecimento técnico e abordagem humanista frente às questões da inclusão. Josef Vanboim, ex-aluno do curso de Administração da Instituição e diretor desse colégio, possui um conhecimento singular e uma equipe capacitada e atuante em termos de Inclusão. O Colégio Graphein é uma escola diferenciada que atende alunos com necessidades especiais, de grau leve, moderado e severo, por meio de programas singulares, nos quais cada aluno possui um programa de ensino único e adequado às capacidades e necessidades individuais.

Entendendo que esta cultura de inclusão social deveria ser iniciada por meio de uma conversa com os profissionais da área, a primeira iniciativa aconteceu em 2016, durante a Semana das Artes. Após esse primeiro encontro, outros professores se interessaram pelo tema e formou-se um Grupo Operativo para pensar e discutir sobre a formação dos professores e demais profissionais da IES interessados e comprometidos com a temática.

Em virtude da pandemia de COVID-19, a criação do Núcleo de Acessibilidade (NACE – FAAP) se deu no início do ano de 2021, quando as atividades do grupo de trabalho foram retomadas e as discussões sobre elaboração do regulamento, plano de ação e ações de capacitação institucional foram concretizadas.

#### **1.14 Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC – no processo de ensino e aprendizagem**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de aprendizagem, conhecimento e conteúdos on-line, utilizando ferramentas que permitem a interação entre o aluno e o professor-tutor e entre os outros alunos do curso, como os fóruns de discussão, wikis, chats, webconferências, autoavaliação

e avaliação entre alunos, blogs, diários, quis eletrônicos acessíveis no computador e dispositivos móveis.

O Canvas é um Sistema de Gestão de Aprendizado baseado em SaaS que pode ser escalonado de forma automática para atender à necessidade crescente de instituições que oferecem o ensino presencial ou exigem uma mudança para um modelo on-line. A Canvas Learning Management Platform é um ecossistema de aprendizado aberto e extensível e, por isso, permite que a Instituição construa o ambiente de aprendizado digital atendendo aos desafios únicos por ela enfrentados.

O Canvas é composto por um poderoso conjunto de produtos de aprendizado, altamente integrados, que permitem à Instituição obter as funcionalidades das quais precisa. Dessa forma, simplifica o ensino, eleva o aprendizado, expandindo as tecnologias tradicionais de aprendizagem.

Visa trabalhar de forma simples, priorizando a organização de conteúdos, atividades e avaliações. Utiliza, para isso, os “Módulos” do Canvas, os quais auxiliam na gestão dos recursos e na orientação para os alunos e para o aprendizado personalizado, objetivando a agilidade na entrega do aprendizado.

A plataforma facilita o aprendizado dos alunos, não importando onde estejam. O acesso pode ser feito por meio de smartphones, tablets e/ou computadores.

Quanto à segurança, o Canvas foi projetado para alcançar um alto nível de segurança por prover uma forma descomplicada e usual para autenticação de usuários, acesso ao sistema e permissões hierárquicas baseadas em funções. O Canvas foi projetado para suportar as políticas internas de segurança da própria Instituição e para prover rigorosa proteção contra intrusões interna ou externa. Ele reforça o sistema de segurança apresentando um simples modelo de segurança para usuários finais. Isso, porque pesquisas mostram que, se usuários têm que passar por muitos passos de segurança, eles irão tentar encontrar maneiras de burlar a segurança completamente.

O Canvas permite a criação de conteúdos em formatos HTML, publicação de arquivos em diversos formatos, como textos, apresentações, planilhas eletrônicas, PDF, incorporação de multimídia, além da criação de atividades, tarefas, provas eletrônicas, fóruns etc., fazendo com que os alunos estejam mais engajados no aprendizado.

A disponibilidade dos materiais pode ser feita pelas diversas ferramentas e canais de comunicação, permitindo ao professor tornar as discussões e o feedback mais rápidos aos alunos.

O Canvas possibilita ao docente arquivar e compartilhar o conteúdo de um semestre para o próximo, além de facilitar a criação dos elementos de aprendizado, oferecendo um repositório de objetos de aprendizagem, o Canvas Commons, que permite aos docentes, tutores e à equipe localizar, importar e dividir seus recursos com outros professores da Instituição.

O Canvas é móvel e leva o ensino e o aprendizado para além da aprendizagem presencial. Oferece aplicativos da plataforma para estudantes (Canvas Student) e professores (Canvas Teacher), proporcionando a interação entre corpo docente e alunos onde e quando quiserem. O Canvas quebra as barreiras tradicionais de ensino de forma simples e segura, fazendo o que a Instituição precisa que ele faça e de uma maneira bem fácil de usar. Sempre disponível, a qualquer momento e onde quer que se esteja.

Quanto aos métodos de avaliação, o Canvas integra facilmente recursos educativos abertos para que seja implementada a metodologia que melhor se encaixar no objetivo da Instituição de Ensino. É possível utilizar o método de Avaliação Tradicional ou Avaliação Baseada em Competências, Aprendizagem Baseada em Projetos ou Sala de Aula Invertida. Dessa maneira, configura-se como uma plataforma digital que permite que o ensino e o aprendizado aconteçam tanto na sala de aula como fora dela.

O docente ainda tem a possibilidade de personalizar o Canvas para atender ao modelo de avaliação desejada. Ao oferecer a possibilidade de várias configurações, o que se procura é não mudar o processo de ensino/avaliação de cada professor, mas sim facilitá-lo.

No processo de ensino-aprendizagem, estudos mostram que o ensino colaborativo tem um grande impacto no sucesso dos alunos. Baseado nisso, o Canvas fornece ferramentas para a construção de verdadeiras comunidades e ajuda a aumentar as interações dentro e fora da sala de aula, permitindo uma fácil comunicação entre professores e alunos assim como entre grupos de estudantes.

Para que seja realizado o acompanhamento dos alunos, o Canvas oferece ferramentas de análise. Elas permitem não só identificar e interagir com os alunos, mas também tratar, de forma individualizada, aqueles que talvez precisem de mais ajuda e atenção em determinados períodos.

O Canvas Analytics fornece às principais partes interessadas (incluindo instrutores, administradores e alunos) informações simples de visualizar e de analisar o progresso e o sucesso dos alunos, além de dados sobre programas de ensino e das instituições. O Analytics agrega painéis personalizados de cada usuário para a avaliação de desempenho. Os alunos podem verificar os seus resultados e os professores podem monitorar suas salas. Os

administradores podem analisar programas, e todos os dados podem ser facilmente exportados através da API para a preparação e o processamento de dados customizados.

O Canvas favorece, por meio de sua interface, a criação de grupos de alunos ou grupos de atividades. Permite ainda que o docente, ao fazer uso de arquivos CSV, crie os grupos manualmente mediante importação de usuários.

Quanto à administração, o Canvas possibilita a criação de diversas subcontas, o que facilita a administração de Coordenadores e Diretores, uma vez que não se fazem necessárias suas inscrições nas disciplinas para que tenham acesso. Um perfil é aplicado na conta e, automaticamente, ele pode analisar todo material que está sendo publicado pelos professores.

Para promover e estimular as discussões, o Canvas disponibiliza a funcionalidade de se criar um grupo de comunidade em torno de perguntas ou declarações instigantes, para envolver as pessoas espontaneamente ou em intervalos programados.

É possível também configurar lembretes de e-mail manuais e automatizados para ajudar a manter os alunos informados sobre prazos e novos cursos disponíveis.

A Instituição planeja o crescimento do uso das ferramentas e plataformas tecnológicas com a continuidade e melhoria da utilização das plataformas Canvas/Zoom/Teams/Cisco Webex para uso dos professores em suas aulas, bem como o desenvolvimento e capacitação de novos treinamentos e tutoriais das novas funcionalidades (atualizações) das plataformas adotadas, como, por exemplo: Provas on-line (Canvas), Quiz (Zoom), Brekout Rooms (Zoom), criação de estúdio para gravações de aulas EaD com Lightboard.

### **1.15 Convênios e parcerias**

O Centro Universitário Armando Alvares Penteado, possui convênios com diversas instituições nacionais e internacionais que contribuem para o incremento das atividades acadêmicas e desenvolvimento da comunidade acadêmica como um todo. Os convênios geralmente são realizados de forma descentralizada por meio de setores, tais como:

- FAAP Social: responsável pelos convênios, planejamento e execução das múltiplas ações sociais, contribuindo de forma significativa para a construção das ações extensionistas curriculares, estabelecendo a interlocução com os gestores, coordenadores de curso, NDE, professores e alunos, de modo a favorecer os projetos que envolvem a comunidade acadêmica e a formação dos alunos.

- Departamento de Internacionalização: começou as atividades em 2002 com o estabelecimento do programa de mobilidade acadêmica. Em seguida, vários programas para brasileiros e para estrangeiros foram criados com sucesso e, depois de 17 anos do processo de internacionalização, podem ser contabilizadas parcerias nos cinco continentes, em mais de 50 países, com convênios de dupla titulação ativos. Além disso, conta-se, ainda, a criação do Instituto Confúcio para Negócios FAAP, que aconteceu em julho de 2012. Os estudantes podem participar do Programa de Intercâmbio, que tem convênio com mais de 380 instituições em mais de 50 países do mundo. Do mesmo modo, o Programa recebe estudantes estrangeiros, transformando o campus em um território multicultural. Paralelamente a isso, o Setor de Internacionalização promove viagens de curta duração (nacionais e internacionais) – chamadas missões –, durante as quais os estudantes, acompanhados de professores, fazem uma imersão na cultura e na política dos países visitados e ainda têm contato com o mercado profissional do local, visitando empresas e conversando com especialistas.

- Gestão de Carreiras: cultiva parceria com empresas dos mais diversos segmentos, oferecendo oportunidades de estágios, vagas efetivas e programas de *trainee*, além de todo o respaldo para a orientação profissional, desde a confecção de currículos, preparação para processos seletivos, informações sobre o mercado de trabalho, áreas de atuação, legislação e realizações de seleções internas para possíveis indicações às companhias.

- Associação dos Antigos Alunos da FAAP: responsável pelas parcerias e convênios que garantem descontos para ex-alunos da Instituição como descontos exclusivos nos cursos de Pós-Graduação, no Teatro FAAP, na Livraria Cultura (via web). A Associação também faz a interlocução da Instituição com líderes políticos e representantes e expoentes do mercado empresarial, promovendo agenda de palestras, eventos e outras atividades que são realizadas na FAAP.

## 2.CORPO SOCIAL

### 2.1 Coordenação de Curso

A coordenação do Curso de Relações Internacionais é exercida pela Profa. Fernanda Petená Magnotta, subordinada à Direção Acadêmica do Centro Universitário Armando Álvares Penteado.

A Profa. Fernanda Magnotta é doutora e mestre pelo PPGRI San Tiago Dantas (UNESP/UNICAMP/PUC-SP). Especialista em política dos Estados Unidos, foi *Senior Fellow* do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) no núcleo Estados Unidos e atuou como consultora da Comissão de Relações Internacionais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/SP).

É autora do livro "As ideias importam: o excepcionalismo norte-americano no alvorecer da superpotência" (2016) e diversos outros capítulos de livros e artigos científicos. É co-criadora do "Em Dupla, Com Consulta", um dos maiores canais dedicados ao ensino descomplicado de Relações Internacionais no Youtube Brasil.

Foi chefe de delegação do Brasil na Cúpula de Juventude do G-20, na China, acompanhou as eleições presidenciais dos Estados Unidos, em Ohio, a convite da Embaixada norte-americana em Brasília, e foi selecionada pelo Programa W30 da UCLA/Banco Santander como uma das 30 mulheres mais destacadas em gestão acadêmica no mundo. É colunista do UOL, comentarista da rádio CBN e contribui frequentemente com veículos da imprensa nacional e internacional comentando notícias sobre os Estados Unidos. Foi *Fulbright Scholar* na Universidade do Sul da Califórnia (USC) em 2022.

A Profa. Fernanda Magnotta é titular nas áreas de Teorias de Relações Internacionais, Análise de Política Externa e Negociações Internacionais. O seu regime de trabalho é de tempo integral, o que computa 40 horas semanais de trabalho na Instituição. Essa jornada compreende a gestão do curso, a interação com os professores - tutores e a equipe multidisciplinar; além do atendimento aos discentes e apoio psicopedagógico. Sua presença e representatividade nos órgãos colegiados do Curso (NDE e reunião com discentes) serão pautadas em um plano de ação documentado e compartilhado, emanado dos indicadores estabelecidos pela Diretoria Acadêmica.

## 2.2 Atuação do Coordenador

A presença do Coordenador do Curso é uma constante em relação à organização das ações acadêmicas que estão previstas e são desenvolvidas ao longo do curso.

As atribuições do Coordenador de curso estão previstas no Regimento Interno da Instituição e são descritas a seguir:

Artigo 26 - São atribuições do Coordenador de Curso:

I - analisar o projeto pedagógico e o plano de atividades do curso, propostos pelo Núcleo Docente Estruturante e encaminhá-lo à aprovação do Colegiado de Curso;

II - analisar os resultados das avaliações do curso;

III - sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do curso;

IV - aprovar os critérios de avaliação fixados pelo Núcleo Docente Estruturante;

V - coordenar a elaboração e a execução do projeto pedagógico do curso, promovendo a integração vertical e horizontal das disciplinas, bem como as demais atividades inerentes ao perfeito funcionamento do curso;

VI - supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas e o desempenho acadêmico dos professores do curso;

VII - acompanhar a elaboração, dos planos de ensino dos diversos componentes curriculares;

VIII - propor ao Diretor Acadêmico, após seleção, a admissão de professores e monitores;

IX - representar o curso junto aos órgãos do Centro Universitário;

X - apresentar anualmente o relatório das atividades do curso; e,

XI - exercer as demais atribuições previstas em lei e neste Regimento.

Além das ações previstas em Regimento, o Coordenador do Curso tem suas atividades norteadas no plano de ação, cujo teor é aprovado por seus superiores e que possui vigência anual.

Esse documento é compartilhado com a equipe e dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos. Há também o processo de avaliação da coordenação realizado pela CPA, que permite um acompanhamento do desempenho do coordenador.

Esse conjunto de ações permite uma gestão efetiva das potencialidades e das fragilidades da Coordenação, favorecendo a integração e a melhoria contínua do processo formativo.

### **2.3 Núcleo docente estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão responsável pela concepção, acompanhamento e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e é constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso que devem atender aos seguintes critérios:

- ter, pelo menos, no mínimo três quintos de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral na instituição, sendo pelo menos um quinto em tempo integral;
- a indicação dos membros do NDE deverá ser feita através de processo de indicação da Coordenação de Curso.
- os membros deverão permanecer por 3(três) anos no NDE, no mínimo, exceto por causa de força maior ou imprevista ou devido a desligamento do docente. A cada 3(três) anos, poderão ser substituídos até dois quintos dos membros do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.
- o docente que porventura for nomeado para substituir outro, desligado do NDE antes do término do mandato de 3(três) anos, deverá permanecer com este status apenas até o término do mandato daquele que substitui, podendo participar normalmente no processo de renovação do NDE quando de sua realização.

As atribuições do NDE são: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

O NDE também é responsável por analisar o sistema de avaliação verificando se os objetivos elencados no PPC do curso estão sendo alcançados pelos alunos. Neste sentido, nas reuniões realizadas pelo NDE devem ser analisados os relatórios do AVA e os resultados

das avaliações presenciais de modo que o grupo possa acompanhar o desempenho dos alunos e propor medidas corretivas quando for verificado que objetivos previstos não estão sendo alcançados.

Também deve-se considerar que o NDE deve estar atento pelo cumprimento de todos os diplomas legais pertinentes aos cursos tecnológicos e às novas demandas do mundo do trabalho que impliquem a atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

O Núcleo reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador do Curso ou pela maioria de seus membros titulares.

A renovação dos membros do NDE será feita pela Coordenação do Curso de Relações Internacionais e aprovada pelo órgão Colegiado.

O NDE é regido por regulamento próprio com o detalhamento de todas as atividades, composição, regulação e gestão.

Os membros do NDE são docentes do Curso de Relações Internacionais que exercem liderança acadêmica em seu âmbito, constatada na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, na experiência profissional e de mercado e no envolvimento com as questões educacionais da instituição.

O NDE é composto por 100% de professores com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% têm regime integral.

Atualmente compõem o NDE do Curso de Relações Internacionais os seguintes docentes:

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>Jornada</b>
Profª. Fernanda Petená Magnotta	<b>Doutorado</b>	Integral
Prof. Lucas Amaral Batista Leite	<b>Doutorado</b>	Integral
Prof. Vinicius Guilherme Rodrigues Vieira	<b>Doutorado</b>	Integral
Prof. Víctor Dias Grinberg	<b>Mestrado</b>	Integral
Prof. Igor Alves Dantas de Oliveira	<b>Doutorado</b>	Integral

## **2.4 Perfil Docente**

O perfil docente previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional é de um profissional que tenha como requisito mínimo a titulação de especialista, ressaltando-se que a primeira meta prevista no PDI é que ao longo do seu período de vigência o quadro de docentes seja composto majoritariamente por mestres e doutores.

Além da sólida formação acadêmica, a Instituição busca que o perfil docente da Instituição esteja alinhado a sua missão e que possa auxiliar no cumprimento dos objetivos declarados em seu PDI, quais sejam:

- Alicerçar os cursos entre os mais bem conceituados do país.
- Formar cidadãos atentos aos problemas sociais e suas soluções.
- Formar profissionais competentes e criativos na sua área profissional.
- Estimular o empreendedorismo e formar empreendedores.
- Incentivar a curiosidade científica.
- Promover o contato do aluno com a realidade do mercado.

Os docentes da Instituição também têm papel fundamental na construção do perfil do egresso, também declarado no PDI, e devem visar à formação de alunos que serão futuros profissionais aptos a:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão.
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.
- Refletir e atuar criticamente sobre a sua esfera profissional, compreendendo sua posição e função nas estruturas organizacional e social.
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política, constante interesse no aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.
- Desenvolver a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional flexível.
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos.
- Desenvolver capacidade para realizar consultoria, elaborar pareceres, realizar perícias.

Por fim, a Instituição tem uma forte ligação e relacionamento com o mercado de trabalho que se concretiza nas parcerias com empresas, empresas privadas, organizações do terceiro setor e a participação efetiva dos egressos na Instituição. Desta forma, a formação acadêmica é muito levada em consideração na contratação de novos docentes, mas a experiência profissional é fundamental dado o perfil da Instituição.

No que tange ao Curso de Relações Internacionais, o NDE definiu que a experiência acadêmica no ensino superior e a titulação do docente do curso são consideradas importantes, mas quando a disciplina conta com um enfoque de cunho prático profissional a experiência nesse determinado campo também é essencial.

#### 2.4.1. Quadro Docente

Nome Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Currículo Lattes
Carla Liguori	Doutorado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/8226200682927868">http://lattes.cnpq.br/8226200682927868</a>
Carlos Eduardo De Abreu Boucault	Doutorado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/7312178650124603">http://lattes.cnpq.br/7312178650124603</a>
David Almstadter Mattar De Magalhaes	Doutorado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/8048454392204021">http://lattes.cnpq.br/8048454392204021</a>
Eduardo Mekitarian	Mestrado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/8206426661481749">http://lattes.cnpq.br/8206426661481749</a>
Fabiana Ferreira Pascoaloto	Mestrado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/9141490524684890">http://lattes.cnpq.br/9141490524684890</a>
Fernanda Petená Magnotta	Doutorado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/1298446475547396">http://lattes.cnpq.br/1298446475547396</a>
Helio Michelini Pellaes Neto	Mestrado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/3003088196223456">http://lattes.cnpq.br/3003088196223456</a>
Igor Alves Dantas De Oliveira	Doutorado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/3267525309956512">http://lattes.cnpq.br/3267525309956512</a>
Isabelle Christine Somma de Castro	Doutorado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/2344279020855142">http://lattes.cnpq.br/2344279020855142</a>
Johnny Silva Mendes	Doutorado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/6072634190393940">http://lattes.cnpq.br/6072634190393940</a>
José Geraldo Soares de Mello Junior	Mestrado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/0332279569118020">http://lattes.cnpq.br/0332279569118020</a>

Josilene Ticianelli Vannuzini Ferrer	Mestrado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/9725599205237106">http://lattes.cnpq.br/9725599205237106</a>
Lucas Amaral Batista Leite	Doutorado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/6537319454534964">http://lattes.cnpq.br/6537319454534964</a>
Marcos Alberto de Oliveira	Mestrado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/4743411776041436">http://lattes.cnpq.br/4743411776041436</a>
Marcos Renato Schahin	Doutorado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/7468347807955331">http://lattes.cnpq.br/7468347807955331</a>
Paulo Dutra Costantin	Doutorado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/9122102556382761">http://lattes.cnpq.br/9122102556382761</a>
Rafael Ramalho De Souza Silva	Mestrado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/0185358709042389">http://lattes.cnpq.br/0185358709042389</a>
Rosangela Sperandio Pisanelli	Mestrado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/3705879965789218">http://lattes.cnpq.br/3705879965789218</a>
Sillas De Souza Cezar	Doutorado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/3029130328626531">http://lattes.cnpq.br/3029130328626531</a>
Vanessa Braga Matijascic	Doutorado	Horista	<a href="http://lattes.cnpq.br/8804549805462742">http://lattes.cnpq.br/8804549805462742</a>
Victor Dias Grinberg	Mestrado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/3607095212864548">http://lattes.cnpq.br/3607095212864548</a>
Vinicius Guilherme Rodrigues Vieira	Doutorado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/4028458507404373">http://lattes.cnpq.br/4028458507404373</a>
Viviane Renata Franco de Oliveira	Doutorado	Integral	<a href="http://lattes.cnpq.br/6777249375306905">http://lattes.cnpq.br/6777249375306905</a>

### **3.INFRAESTRUTURA**

#### **3.1 Espaço Físico**

O Centro Universitário Armando Alvares Penteado está localizado no bairro de Higienópolis e possui uma infraestrutura bem planejada e composta por cinco prédios, que comportam todos os cursos e atividades oferecidas pela Instituição. A diversidade de cursos oferecidos pela Instituição e seu compromisso com a qualidade e excelência acadêmica resultam em uma infraestrutura que pode ser considerada referência no país.

A sede conta com prédios que são adequados às necessidades de cada um dos cursos oferecidos pela Instituição e nos quais estão presentes várias oficinas específicas, como, por exemplo, as voltadas aos cursos de moda, que contam com ateliês de costura e joalheria; os estúdios de rádio e TV, que são equipados com equipamentos de última geração como câmeras, ilhas de edição digital, teleprompters, softwares de edição de imagem; ou as salas equipadas com recursos computacionais e softwares de ponta, que atendem aos cursos de animação, artes visuais, cinema, entre outros.

É importante ressaltar que todas as oficinas e equipamentos disponíveis na Instituição podem ser utilizados por todos os alunos, independentemente do curso em que estiverem matriculados.

A Instituição tem alguns diferenciais em sua infraestrutura que devem ser destacados, como o Teatro FAAP, que sedia várias peças artísticas, e o Museu de Arte, que oferece uma exposição permanente de arte brasileira e outro espaço em que ocorrem as exposições temporárias.

O Centro Universitário Armando Alvares Penteado também possui um canal de TV e outro de rádio, cujas produções são feitas por professores e colaboradores e alunos dos diversos cursos da Instituição.

Para os alunos, existem algumas facilidades no campus, como a praça de alimentação, a academia, as quadras poliesportivas, um setor de internacionalização que presta auxílio aos estudantes que desejam fazer cursos ou intercâmbios no exterior, o setor de empreendedorismo, o setor de carreiras, que presta auxílio aos alunos que buscam estágios ou vagas em empresas conveniadas.

O acesso à Instituição é feito por meio de catracas eletrônicas que controlam o ingresso de alunos, colaboradores, docentes e visitantes, e todos os setores são monitorados por câmeras de vigilância. A IES possui uma estrutura de manutenção predial e limpeza para

todos os ambientes, bem como apoios específicos das áreas de suporte técnico das oficinas dos cursos, manutenção de equipamentos e tecnologia da informação.

O Centro Universitário Armando Alvares Penteado possui um Plano de avaliação e manutenção periódica dos espaços, que é supervisionado e executado pelo setor de Infraestrutura e que prevê a inspeção e o controle de todos os ambientes, de forma que instalações atendem às necessidades institucionais.

### **3.1.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral**

As condições de trabalho e os ambientes próprios aos professores de tempo integral são adequados e possibilitam o total desempenho de todas as atividades atribuídas.

Atualmente, o Centro Universitário possui professores de tempo integral que ocupam cargos na Gestão da IES, além de outros que atuam nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Os professores que ocupam cargos de gestão (Coordenação de Curso de Administração e Coordenação do Núcleo de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão) possuem salas individuais devidamente equipadas com computadores e móveis.

Os demais professores possuem uma sala compartilhada, composta por 17 estações de trabalho, 25 armários individuais e equipamentos eletrônicos, além de uma sala de reuniões anexa. Além disso, os professores de tempo integral utilizam a sala de reuniões e a sala de atendimento no espaço próprio da Instituição.

### **3.1.2 Espaço de trabalho para o coordenador**

Os coordenadores de curso contam com sala de trabalho individual climatizada, que está equipada com computador/notebook, acesso à internet, telefone e armário para guarda de pertences pessoais.

A sala do coordenador de curso permite que ele possa fazer o atendimento individual ou de pequenos grupos de alunos assim como atendimento aos professores-tutores.

### **3.1.3 Sala coletiva de professores**

Os professores têm à sua disposição uma grande sala que conta com sofás, cadeiras, ambiente climatizado e sistema wi-fi. A sala dos professores possui armários para uso individual e guarda de pertences pessoais. A sala dos professores conta, ainda, com apoio técnico-administrativo próprio que auxilia os docentes em suas demandas vinculadas às necessidades institucionais. A infraestrutura dedicada aos professores e aos tutores, tanto na parte arquitetônica quanto tecnológica, é considerada diferenciada, na medida em que preza pelo conforto e pelos recursos de comunicação.

### **3.1.4 Salas de aula**

Todas as salas de aula estão equipadas com ar-condicionado central, com temperatura controlada; equipamento de som (microfone e caixas de som); recursos computacionais; projetor de multimídia; tela de projeção retrátil; quadro branco; apagadores e canetas especiais; carteiras com acento e encosto com espuma injetada e revestida em tecido; e prancheta revestida em fórmica, mesa e cadeira (também estofada e revestida em tecido) para professor. As salas também possuem um suporte de inspetoria que fica à disposição nos andares e presta atendimento aos professores e alunos.

## **3.2 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

A instituição possui 24 (vinte e quatro) laboratórios de informática distribuídos pelos prédios da Instituição, dos quais alguns são de uso específico dos cursos e outros, de livre acesso aos alunos, colaboradores e professores. A descrição dos laboratórios e softwares utilizados pela IES encontra-se no anexo deste PPC.

## **3.3 Biblioteca**

A missão da Biblioteca é coletar e disseminar informação, fornecendo apoio bibliográfico, por meio de seu acervo constantemente atualizado, ao corpo discente, ao corpo docente, aos funcionários e ex-alunos da Instituição.

O objetivo é ser um lugar de aprendizagem permanente, contribuindo efetivamente, por meio de seu acervo e recursos informacionais, para a formação do seu usuário, em um mundo em que informação e conhecimento fazem toda a diferença.

Registrada na categoria de Biblioteca Universitária, seu número de registro no Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região é 0893. Participa do convênio de Empréstimos entre Bibliotecas, firmado entre Bibliotecas de São Paulo.

A Biblioteca está localizada no prédio 2 e permanece à disposição de seus usuários de segunda a sexta feira, das 7h30 às 22h00, e aos sábados, das 8h00 às 14h00. A Sala de Leitura está localizada no prédio 2 e permanece à disposição de seus usuários de segunda a sexta feira, das 7h00 às 22h00, e aos sábados, das 8h00 às 14h00. O acesso ao acervo é livre. A consulta ao catálogo é feita pelas estações da rede interna e pela internet.

Proporciona atendimento a pesquisadores em geral, reservando-se o direito de emprestar seu material bibliográfico impresso e audiovisual aos professores, alunos, ex-alunos associados à AAAFAAP, funcionários e usuários de outras instituições mediante formulário de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB).

O acervo abrange todas as áreas de interesse dos cursos ministrados na IES. É composto por obras de referência (enciclopédias, dicionários e obras raras), livros, periódicos, normas técnicas, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso), multimeios (Blu-rays, DVDs, CDs, audiolivros e vídeos), catálogos, folhetos, bases de dados on-line, além de mapas e plantas.

### **3.3.1 Formas de Atualização e Expansão do Acervo**

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente através de compras, doações e permutas, segundo os seguintes critérios:

- bibliografias básicas e complementares dos cursos de acordo com as informações contidas no plano de ensino;
- solicitações do corpo docente;
- análise de catálogos referentes aos lançamentos de títulos de livros e periódicos realizados pelos docentes da área;
- análise de demanda dos títulos disponíveis, verificação da necessidade de adquirir exemplares adicionais por meio de estatísticas de empréstimos realizadas semestralmente para melhor atender aos usuários;

- permutas com outras instituições, visando aumentar o número de títulos de periódicos;
- doações aceitas apenas de autores, editoras em geral e professores da FAAP;
- atualização dos temas objetos de estudo, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão e Trabalhos de Conclusão de Cursos que são enviados semestralmente pelos cursos de graduação e cursos de Pós-Graduação à Biblioteca;

Para pesquisa dos materiais, conta-se com 13 terminais de consulta que permitem a impressão da localização e facilitam a busca das obras nas estantes.

O usuário tem livre acesso ao acervo e, em sua maior parte, incluindo livros e referências, está ordenada pela Classificação Decimal Universal (CDU), sendo substituída pela Classificação Decimal de Dewey (CDD) e pela Classificação Decimal de Direito (CDDir).

O processamento técnico das obras segue as normas mais recentes do Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2R). Os catálogos, teses, dissertações, CDs, mapas e plantas são ordenados por numeração sequencial, também sendo substituídos por CDD, conforme a chegada de aquisições. Os periódicos são organizados por ordem alfabética de acordo com os títulos.

A consulta e o empréstimo de materiais estão informatizados, o que permite a rápida e eficiente localização de obras e controle do acervo. Todo material deve, obrigatoriamente, passar pelo balcão de atendimento para ser emprestado.

O material de referência, composto por dicionários, códigos, enciclopédias etc., bem como os periódicos e trabalhos de conclusão de curso estão disponíveis para empréstimo diário. As obras raras e as normas técnicas estão disponíveis para consulta local e com condições de empréstimo diferenciadas.

### **3.3.2 Serviços Oferecidos**

A Biblioteca FAAP oferece auxílio à pesquisa presencial, consulta local ao acervo, COMUT, Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB), orientação à busca nas bases de dados EBSCO (com aproximadamente 6.600 periódicos com texto completo) e Minha Biblioteca. Por meio do site, disponibiliza consultas ao acervo físico e on-line, solicitações de malote da

Unidade de Pós-Graduação em Ribeirão Preto, renovações e reservas. Por meio do aplicativo, possibilita consultas e renovações.

### **Bases de Dados:**

#### **EBSCO**

Art & Architecture Complete: artes, design, arquitetura.

Business Source Complete: área de negócios, incluindo marketing, administração, contabilidade, finanças e economia.

Communication & Mass Media Complete: comunicação e a mídia de massa.

Fonte Acadêmica: ênfase em economia, história, direito, literatura, filosofia, administração pública, entre outras.

Humanities International Complete: (ciências humanas) todos os dados do Humanities International Index.

International Bibliography of Theatre & Dance with Full Text: ferramenta para o estudo de teatro e áreas de artes performáticas.

International Security & Counter Terrorism Reference Center: informações sobre praticamente cada dimensão de segurança e antiterrorismo.

Legal Collection: atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

Regional Business News: negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.

World Politics Review: especialidades nos assuntos de jornalismo, organizações de pesquisa, universidades, governo e outros.

A plataforma da EBSCO, o EBSCOHost, disponibiliza áudio (leitura) para que o usuário possa ouvir textos em HTML. Após clicar no ícone texto completo em HTML, basta clicar no botão LISTEN que se encontra abaixo do título do texto.

O único idioma disponível nesta funcionalidade é o inglês, com a possibilidade de escolha (inglês americano, australiano ou britânico). Possibilita ajuste de velocidade do áudio e download do artigo para o formato MP3.

*Modos de acesso:*

*Nos Campi da FAAP: sem necessidade de senha*

*Link: <http://search.ebscohost.com>*

*Acesso remoto*

- *Alunos da Graduação: <http://www.faap.br/> - Serviços on-line – Graduação – Login*
- *Alunos da Pós-Graduação: <http://www.faap.br/> - Serviços online – Pós –*
- *Docentes: <http://www.faap.br/> - Serviços online – Professores - Login*

## Acervo Virtual

Além do acervo físico disponível na sede, os alunos do Curso de Relações Internacionais também contam com o acervo virtual da Minha Biblioteca que é uma empresa formada por um consórcio de cinco importantes editoras (Editora Saraiva, Atlas, GEN, Grupo A e Manole). Conta com aproximadamente 6.300 títulos em todas as áreas do conhecimento. Os títulos estão disponíveis em texto integral, podendo ser acessados 24 horas por dia em 07 dias por semana.

A empresa também disponibiliza, em sua base de dados, a ferramenta LER EM VOZ ALTA, que utiliza os recursos de vozes do navegador, permitindo que o usuário possa escutar o conteúdo.

*Modo de acesso:*

*Nos campi da FAAP e acesso remoto: inserindo usuário e senha.*

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>

## Dados do acervo da Biblioteca FAAP

<b>BIBLIOTECA CENTRAL E UNIDADES - 2020</b>		
<b>Livros - Area do conhecimento - (CNPQ)</b>	<b>Títulos</b>	<b>Volumes</b>
1 – Ciências Exatas e da Terra	3877	6861
2 – Ciências Biológicas	369	588
3 – Engenharias	6392	10117
4 – Ciências da Saúde	747	1022
5 – Ciências Agrárias	129	170
6 – Ciências Sociais Aplicadas	39095	57361
7 – Ciências Humanas	8423	12118
8 – Linguística, Letras e Artes	15775	20866
9 – Outros	16	19
<b>TOTAL</b>	<b>74823</b>	<b>109122</b>

*Fonte: Pergamum – Dados até dezembro / 2020*

<b>TOTAL GERAL DO ACERVO - 2020</b>	
<b>TITULOS</b>	<b>96911</b>
<b>EXEMPLARES</b>	<b>223794</b>

*Fonte: Pergamum – Dados até dezembro / 2020*

<b>BIBLIOTECA CENTRAL E UNIDADES - ACERVO GERAL - 2020</b>	
<b>Tipo de material</b>	<b>Títulos</b>
Catálogos e folhetos	7286
Jornais	8
Livros	74848
Material audiovisual: VHS / DVD / CD / Audiolivro / Blu-ray	8850
Normas técnicas	330
Periódicos	1068
TCCs	933
Teses / Dissertações	129
Mapas / Plantas	116
<b>TOTAL</b>	<b>93568</b>

*Fonte: Pergamum – Dados até dezembro / 2020*

#### 4. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Projeto Pedagógico do curso deverá ser avaliado, internamente, pelo NDE e pela CPA:

- Avaliação do NDE: o Núcleo Docente Estruturante, composto por no mínimo 05 (cinco) professores e organizado segundo Regulamento próprio, será responsável, entre outras coisas, por:

- criar e difundir as diretrizes do projeto pedagógico, estabelecendo uma cultura institucional;

- acompanhar a implantação do PPC para, em um processo de avaliação, garantir a constante melhoria das condições de ensino; e

- propor modificações sempre que julgar necessário.

- Avaliação da CPA: a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é parte decisiva do processo de autoavaliação e enfoca a concepção do currículo, a organização didático-pedagógica, práticas pedagógicas e as práticas institucionais. Dentre as questões que são avaliadas, pode-se identificar: a sistemática e periodicidade da revisão curricular, os critérios que orientam o trabalho de revisão, a correspondência do currículo e programas ao perfil esperado do egresso e a maneira como as diretrizes curriculares foram incorporadas pelo PPC.

O Relatório da CPA é encaminhado para a Instituição, no momento em que é anexado no e-MEC, assim como deve entregar anualmente, até o final do mês de novembro, cópia de todos os documentos, próprios de cada relatório parcial e relatório final, para serem analisados, objetivando verificar se as recomendações que foram indicadas anteriormente estão sendo seguidas e as fragilidades estão sendo corrigidas.

Os alunos são sensibilizados e orientados para a Avaliação Institucional por meio de e-mail da instituição e/ou particular. No acesso ao portal on-line, os alunos também podem ter o conhecimento necessário para participarem do processo da avaliação institucional. Todos os computadores da Instituição são programados para que no primeiro acesso o usuário tenha contato com o informativo da avaliação institucional. Os alunos têm acesso remoto aos formulários e podem participar da avaliação institucional na IES ou nos lugares que acharem mais adequados de acordo com sua rotina pessoal e disponibilidade.

As pesquisas de opinião dos corpos: docente; técnico-administrativo; e egressos são

aplicadas eletronicamente sempre no 2º semestre letivo, e o resultado destas é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem e a cópia física fica disponível na sala da CPA. Já as pesquisas de opinião aplicadas ao corpo discente (avaliação institucional e avaliação docente) são realizadas semestralmente e o processo de disponibilização é o mesmo.

Os resultados da CPA são encaminhados para o corpo gestor com as orientações de melhoria. Caberá ao gestor divulgar os resultados junto ao seu coletivo e propor um plano de ação a fim de dirimir os problemas identificados e potencializar as ações avaliadas positivamente. O plano de ação é compartilhado com a CPA para acompanhamento dos processos de mudança.

Periodicamente é realizada, pelos membros da CPA, uma revisão das pesquisas no sentido de adequar cada questionário a realidade do momento. Algumas revisões são feitas em razão dos comentários que os participantes, das pesquisas, deixam registrados.

- Avaliação Externa: além das avaliações internas, de acordo com a legislação vigente, o curso estará sujeito, também, à avaliação externa por uma Comissão de Especialistas "*ad hoc*"<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> O resultado das avaliações dessas avaliações deverá dar suporte à elaboração do Relato Institucional.

## REFERÊNCIAS

BALBÉ, M. M. G. **A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância**. Educar, Curitiba, n. 21, p. 215-224. 2003. Editora UFPR, 2003.

<https://doi.org/10.1590/0104-4060.291>

BRASIL. Casa Civil. Presidência da República. **Decreto nº 4.281**, de 23 de junho de 2002, que regulamenta a lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em 20 de abril de 2021.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Presidência da República. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso 15 de maio de 2021.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Presidência da República. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em 13 de março de 2021.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 20 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Presidência da República. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em 15 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. Presidência da República. **Lei nº. 10.861**, de 14 de abril de 2004, que implanta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília: Casa Civil, 2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em 25 de setembro de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Portaria n.º 4.059**, de 10 de dezembro de 2004, que resolve que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial. Publicada no DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf). Acesso em 17 de setembro de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: CNE/CES, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 23 de setembro de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União nº 105, de 31 de maio de 2012. Seção 1. p. 48. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em 27 de setembro de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria n.º 2.051**, de 09 de julho de 2004, que Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Publicado no Diário Oficial da União em 12 de julho de 2014, p. 12-13. Disponível em <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/32>

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284**, de 7 de novembro de 2003. Publicada no DOU 11/11/2003 p. 12, Seção 1, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em 28 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Portaria Nº 488**, de 03 de junho 1998. Diário Oficial da União, 107-E, seção 01, página 01.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 4**, de 4 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2017, Seção 1, p. 18.

DELORS, J. Tendências da Educação Superior para o Século XXI. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE ENSINO SUPERIOR, 1998, Paris. **Anais ...** Brasília: UNESCO Brasil, 1999.

FAVA.R. **Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A Era do Indivíduo Versátil**. Porto Alegre: Penso, 2018. (eBook Kindle)

GARRISON, D. R., ANDERSON, T., ARCHER, W. Critical Inquiry in a text based environment. Computer Conferencing in Higher Education. **Internet in Higher Education**, v. 2, nº 2, p. 87-105, 2000.

HOFFMANN, G et al.(orgs.) **Aprendizagem Digital** curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional. Porto Alegre: Pensa, 2021.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334154/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MILLÀN, A. L. **Gestión por Competencias y Ocupaciones**. Sevilha: Universidade de Sevilha, Apostila, 1999, p.3.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOURA, R. A de & ALMEIDA, A.A.de. (orgs.) **Internacionalização do ensino superior: desafios e perspectivas**. Curitiba: CVR, 2020.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Repensar a reforma e reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MUNHOZ, A. S. **Andragogia: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

MUSSAK, E. **Metacompetência: uma nova visão do trabalho e da realização pessoal**. São Paulo: Gente, 2003.

PETERS, Otto; KAYSER, Ilson, trad. **Didática do ensino à distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. São Paulo: UNISINOS, 2001.

RESENDE, L. M. G. de. Paradigma – relações de poder-projeto político-pedagógico: dimensões indissociáveis do fazer executivo. In: VEIGA, P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2001, p. 92.

SALAS, L. A. **Conectivismo: Una teoría del aprendizaje en la era digital**. Saarbrücken, Alemanha: VDM Publishing, 2017.

## ANEXOS

## Anexo 1 – Resolução de criação do Curso

(Publicação DOU uº 107-E seção 1 página 1)

ATT: Antônio Bias Bueno Gullon

*Visto  
A. 8/6/98*

**PORTARIA Nº 488, DE 3 DE JUNHO DE 1998**

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 1.845, de 28 de março de 1996, e tendo em vista o Parecer nº 301/98 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do Processo nº 23000.007038/96-70, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do curso de Relações Internacionais, a ser ministrado pela Faculdade de Economia, mantida pela Fundação Armando Álvares Penteado, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**PAULO RENATO SOUZA**

Nos termos do art. 2º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, o Ministro de Estado da Educação e do Desporto HOMOLOGA o Parecer nº 301/98 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável à autorização para funcionamento do curso de Relações Internacionais, a ser ministrado pela Faculdade de Economia, mantida pela Fundação Armando Álvares Penteado, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com cem vagas totais anuais, divididas em duas turmas de cinquenta alunos, no turno diurno, conforme consta do Processo nº 23000.007038/96-70.

## Anexo 2 – Atividades inovadoras e exitosas

### FORUM FAAP

Apesar de se parecer com qualquer outra simulação da ONU, o Fórum FAAP carrega consigo a paixão dos alunos de graduação da FAAP, nutridos por toda bagagem que o Curso de Relações Internacionais oferece e estimulados pelo apoio institucional para realização desse evento que leva o nome da Fundação Armando Alvares Penteado desde 2004.

Site: [www.fAAP.br/forum](http://www.fAAP.br/forum)



**Uma história que começou em Harvard**

Em 2004, poucos anos depois que o curso de Relações Internacionais foi criado na antiga Faculdade de Economia da FAAP, os alunos abordaram a diretoria com o interesse de participar de um evento no exterior. Um evento que possibilitaria um exercício prático em diplomacia, algo quase inédito e desconhecido no Brasil – era o *Harvard National Model United Nations*, fruto da Assembleia Internacional e modelo que já chega à incrível marca de sete décadas de história.

Uma pequena delegação foi escalada para essa aventura acadêmica e, como era de se esperar, voltaram maravilhados. Não só pelo que viveram, mas pelo que queriam proporcionar para seus colegas e para a comunidade FAAP.

Com o mês de ser fallto por alunos e para alunos, em 2005, apoiada por 31 escolas e 241 delegados, a FAAP sedia o 1º Fórum FAAP de Discussão Estudantil, um modelo do Ensino Superior exclusivamente para o Ensino Médio.

Tendo realizado mais de 20 edições presenciais e remotas, o Fórum FAAP sempre se caracterizou pela inovação, ousadia e transparência com as escolas, fortalecendo ano a ano seu formato, seus processos e o aprimoramento nas regras e procedimentos, criando um ambiente propício para o desenvolvimento do seu aluno, sem perder o espaço para a diversidade.



**Como participar?**

— 1ª etapa:  
Inscrição da escola, do professor responsável e preenchimento do questionário de ações preparatórias. Escolas categorizadas em A, B e C – tendo acesso à 2ª etapa em horários diferentes.

Finalização do cadastro: pagamento de taxa única para a escola – essa taxa inclui uma credencial de 4 dias para a escola, uma vez que o evento é a presença de pelo menos UM professor durante todos os dias e horários do evento.

— 2ª etapa:  
Seleção dos comitês e países.  
Colégios A – que têm o maior nível de experiência no evento  
Colégios B – experiência intermediária  
Colégios C – com menor experiência

Após final da seleção, será gerado um boleto único, no valor total da delegação, incluindo eventuais vagas extras para professores.

— 3ª etapa:  
Cadastro dos dados de cada delegado e envio das Autorizações de Participação.

Mais informações em [faap.br/forum](http://faap.br/forum)



**Nosso futuro precisa das propostas de seus alunos.**

**Fórum FAAP**

**Na FAAP, desenvolvemos os protagonistas do amanhã.**

Fale com nosso área de Relacionamento com o Mercado

**Iara Machado**  
E-mail: [ioliveira@faap.br](mailto:ioliveira@faap.br)  
Tel: (11) 3662 7632 Cel: (11) 97268 2876

**O que é o Fórum FAAP?**

Seus alunos vão atuar como verdadeiros diplomatas, tomando decisões que definirão os rumos da humanidade.

O Fórum FAAP consiste em simulações de conferências da Organização das Nações Unidas (ONU), e o protagonista dos debates é o estudante, colocando o nome da sua escola entre as mais importantes da cidade (e do mundo).



**Uma simulação com todos os ingredientes de debate real**

Pioneiro em São Paulo e uma das primeiras e maiores simulações do Brasil, o Fórum FAAP tem respaldo institucional do Curso de Relações Internacionais da FAAP, grande diferencial frente a outras simulações.

Isso proporciona maior verossimilhança nos debates apresentados, ao mesmo tempo em que a proposta pedagógica é condizente com o nível secundarista.

Também são trabalhados temas transversais ao currículo das disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Antropologia e, em alguns casos, Matemática, Biologia e até Química.

**A escola toda engajada**

Entre grandes talentos do Ensino Médio dos colégios de São Paulo, seus alunos terão uma experiência única, diferente de tudo que vivenciam na sala de aula. É o engajamento global da escola, desde alunos, passando pelos professores e chegando no corpo diretivo, vai além de garantir uma boa participação, conectando os envolvidos de uma forma inovadora e, em paralelo, estimulando a sensação de pertencimento à instituição e entre si.

Será necessária a dedicação de, ao menos, UM professor orientador, e o modelo de maior sucesso envolve uma equipe multidisciplinar dos professores de ciências humanas, além de colaboradores administrativos para procedimentos de inscrição e outras atividades junto à FAAP.

**Como funciona na prática?**

Pré-evento: preparação do Guia de Estudos, que são cuidadosamente escritos e orientados por professores da graduação FAAP. Eles garantem que o nível de dificuldade proposto para o comitê seja adequado, e também possibilitam a apresentação de novos conteúdos acadêmicos e a promoção da criatividade por meio da pesquisa acadêmica.

Durante: são trabalhadas ao longo do debate algumas formas alternativas de apresentar novos conteúdos acadêmicos, tanto pela fala dos delegados, quanto por meio de crises e intervenções. A interação e o engajamento entre os estudantes também acontece por meio de debates não moderados e na redação de documentos dos trabalhos.

Após: atividades recreativas e sociais para integração entre delegados, professores e membros do staff.

**Com mais de 30 horas de atividades, esses são 4 dias que seus alunos nunca vão esquecer.**



**Habilidades desenvolvidas**

- Pesquisa Acadêmica
- Oratória
- Raciocínio-Analítico/Crítico
- Escrita Formal
- Negociação (bilateral e multilateral)
- Inteligência Emocional

## TEDx FAAP

O TED é uma organização sem fins lucrativos dedicada a disseminar ideias, geralmente na forma de conversas curtas e poderosas (18 minutos ou menos). Sua história começa em 1984, como uma conferência em que Tecnologia, Entretenimento e Design convergiam. Hoje abrange quase todos os tópicos - de ciência e negócios a questões globais - em mais de 100 idiomas. Enquanto isso, os eventos do TEDx, administrados independentemente, ajudam a compartilhar ideias em comunidades do mundo todo. O TEDx FAAP é um evento multidisciplinar, inovador, questionador e instigante.

Site: <https://www.faap.br/tedx/>

The screenshot displays the TEDx FAAP website interface. At the top, a blue navigation bar includes the FAAP logo and links for 'INSTITUIÇÃO', 'NOSSO CURSOS', 'INSTRUMENTOS', 'CURSOS FAAP', 'ARTE E CULTURA', and 'MÍDIA'. Below the navigation, a large vertical image of a tree trunk cross-section serves as a background. On the right side, a section titled 'VÍDEOS DE EDIÇÕES ANTERIORES' (Previous Editions Videos) lists talks from 2018, 2019, 2020, and 2021. Each year's section includes a brief introduction and a grid of video thumbnails with titles and speaker names.

**2021**

- "Vida é hipermatéria?" - Mariana Lima
- "O que é a inteligência?" - Daniel Lacerda
- "Segurança, saúde e não-gênero?" - Mariana Lima
- "O que é a vida?" - Mariana Lima
- "Inteligência, inovação e ciência" - Mariana Lima
- "O que é a inteligência? e o futuro da inteligência e da ciência da educação?" - Mariana Lima
- "A inteligência como arte?" - Mariana Lima
- "Como é a vida de uma pessoa?" - Mariana Lima
- "Segurança, saúde e não-gênero?" - Mariana Lima

**2020**

Em 19 de junho de 2020 o TEDx FAAP em meio a pandemia, teve um grande sucesso ao reunir em uma única edição mais de 100 palestrantes de diversas áreas de atuação e segmentos sociais diversos em um mundo melhor.

- "Como é a vida de uma pessoa?" - Mariana Lima
- "Inteligência, inovação e ciência" - Mariana Lima
- "O que é a inteligência? e o futuro da inteligência e da ciência da educação?" - Mariana Lima

**2019**

Em 19 de fevereiro de 2019 o TEDx FAAP discutiu ideias para transformar o cenário cultural do século 21 partindo do presente, entendendo o presente e analisando como vamos chegar ao futuro.

- "O que é a inteligência?" - Mariana Lima
- "Inteligência, inovação e ciência" - Mariana Lima
- "O que é a inteligência? e o futuro da inteligência e da ciência da educação?" - Mariana Lima
- "Como é a vida de uma pessoa?" - Mariana Lima
- "Inteligência, inovação e ciência" - Mariana Lima
- "O que é a inteligência? e o futuro da inteligência e da ciência da educação?" - Mariana Lima
- "Como é a vida de uma pessoa?" - Mariana Lima
- "Inteligência, inovação e ciência" - Mariana Lima
- "O que é a inteligência? e o futuro da inteligência e da ciência da educação?" - Mariana Lima

**2018**

Em 19 de junho de 2018, uma grande reunião reuniu no palco do TEDx FAAP mais de 100 palestrantes de diversas áreas de atuação e segmentos sociais diversos em um mundo melhor.

- "Como é a vida de uma pessoa?" - Mariana Lima
- "Inteligência, inovação e ciência" - Mariana Lima
- "O que é a inteligência? e o futuro da inteligência e da ciência da educação?" - Mariana Lima
- "Como é a vida de uma pessoa?" - Mariana Lima
- "Inteligência, inovação e ciência" - Mariana Lima
- "O que é a inteligência? e o futuro da inteligência e da ciência da educação?" - Mariana Lima
- "Como é a vida de uma pessoa?" - Mariana Lima
- "Inteligência, inovação e ciência" - Mariana Lima
- "O que é a inteligência? e o futuro da inteligência e da ciência da educação?" - Mariana Lima

## FÓRUM PROFISSIONALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Durante o processo de formação em Relações Internacionais, o contato com diversas áreas faz com que surjam dúvidas sobre que ramo seguir. Considerando as principais áreas de atuação do internacionalista no mercado de trabalho, o Fórum de Profissionalização em Relações Internacionais confere a oportunidade de ouvir de profissionais, ex-alunos e atuais alunos que estão estagiando quais são as atividades marcantes no dia a dia do setor, além de quais são os diferenciais na formação que ajudam na carreira.

Site: <https://www.faap.br/forum-profissionalizacao/>

**FÓRUM**  
Profissionalização em  
Relações Internacionais

**15/03/ e 16/03/2021**  
Ao vivo, via ZOOM |  
Gravado, via YOUTUBE

INSCREVA-SE DIA I

INSCREVA-SE DIA II

SOBRE PROGRAMAÇÃO PARTICIPE +INFO

**FÓRUM PROFISSIONALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Durante o processo de formação em Relações Internacionais, o contato com diversas áreas faz com que surjam dúvidas sobre que ramo seguir.

Considerando as principais áreas de atuação do internacionalista no mercado de trabalho, foram montadas seis mesas temáticas em que os alunos terão oportunidade de ouvir de profissionais, ex-alunos e atuais alunos que estão estagiando quais são as atividades marcantes no dia-a-dia do setor, além de quais são os diferenciais na formação que ajudam na carreira.

O Fórum sobre Profissionalização em Relações Internacionais é uma grande oportunidade de conhecer a fundo o que a carreira tem a oferecer.

**FAAP**  
Fundação de Amparo à Pesquisa  
1947

## FAAP GLOBAL MANAGEMENT

O FAAP Global Management é um programa que reinventa o formato tradicional da educação e desafia alunos e professores a mergulharem em um universo amplo de conhecimento que conecta as áreas de Administração, Relações Internacionais, Economia e Direito. O programa de aperfeiçoamento Global Management da FAAP forma um profissional diferenciado, mais bem preparado para encarar os desafios do futuro.

Site: <https://www.faap.br/global-management/>



**FORMAÇÃO NA ÁREA DE NEGÓCIOS PARA DESENVOLVER UM PROFISSIONAL GLOBAL**

O FAAP Global Management é um programa que **reinventa o formato tradicional da educação** e desafia alunos e professores a mergulharem em um **universo amplo de conhecimento** que conecta as áreas de Administração, Relações Internacionais, Economia e Direito.

Ao se inscrever no programa, você terá acesso a um **repertório de disciplinas e certificação exclusivos**, envolvendo conhecimentos nas áreas de **Administração, Direito, Economia e Relações Internacionais**.

Além das disciplinas obrigatórias de cada curso de origem, o aluno irá cursar mais 144 horas em cada um dos outros 3 cursos, totalizando **432 horas complementares\***.

O programa de aperfeiçoamento Global Management da FAAP forma um **profissional diferenciado, mais bem preparado para encarar os desafios do futuro**.

## GLOBAL CLASSROOM

O The Global Classroom contempla debates simultâneos entre instituições de ensino do Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França. A partir de temas pontuais propostos para o debate, o curso se desenvolve com a interação de professores, pesquisadores e estudantes desses quatro países.

Saiba mais: <http://revista.faap.br/sem-fronteiras-global-classroom-fernanda-magnotta-relacoes-internacionais-carlos-gustavo-poggio-teixeira-faculdade-de-economia-politica-internacional-contemporanea/>



TENDÊNCIA

## SEM FRONTEIRAS

### LAC FAAP: GRUPO DE ESTUDOS DOS EUA

Sob o guarda-chuva do Laboratório de Análise de Conjuntura (LAC), o objetivo do Grupo de Estudos dos EUA (GEUA) é pesquisar, debater e difundir conhecimento sobre os Estados Unidos.

Instagram: @geuafaap

**FAAP****LAC FAAP****Grupo de Estudos dos EUA** 

## LAC FAAP: OBSERVATÓRIO DO POPULISMO E NACIONALISMO

Sob o guarda-chuva do Laboratório de Análise de Conjuntura (LAC) o Observatório do Populismo e Nacionalismo (OPEN) tem como objetivo analisar e discutir a ascensão do nacionalismo e do populismo pelo mundo.

Instagram: @openfaap

FAAP

LAC FAAP

Observatório do Populismo e Nacionalismo



## LAC FAAP: OBSERVATÓRIO DO CONTINENTE AFRICANO

Sob o guarda-chuva do Laboratório de Análise de Conjuntura (LAC) o Observatório do Continente Africano (OCA) nasce a partir da vontade de gerar maior publicidade aos acontecimentos econômicos, políticos e sociais nos países africanos.

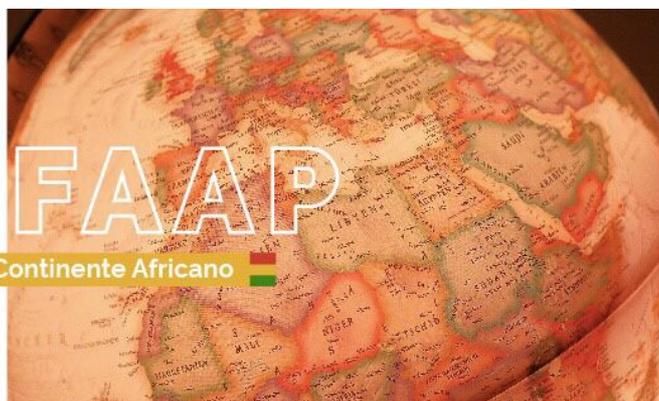
Twitter: @ocafriano

Instagram: @ocafriano

FAAP

LAC FAAP

Observatório do Continente Africano



**LAC FAAP: GRUPO AUREA**

Sob o guarda-chuva do Laboratório de Análise de Conjuntura (LAC), o Grupo Aurea surge como iniciativa voltada aos estudos de arte e cultura em Relações Internacionais.

Instagram: @aurea\_faap

## OUTROS PROJETOS E OPORTUNIDADES INTERNACIONAIS

The screenshot shows the EducationUSA FAAP website. At the top left is the EducationUSA logo. To the right, there are links for "U.S. HIGHER EDUCATION PROFESSIONALS" and "FOREIGN INSTITUTIONS AND GOVERNMENTS". A navigation bar contains links for "THE EXPERIENCE OF STUDYING IN THE USA", "YOUR 5 STEPS TO U.S. STUDY", "FIND AN EVENT", and "FIND AN ADVISING CENTER", along with a search box. The main content area features the title "EducationUSA FAAP" with a Brazilian flag icon. Below the title, it states "New Advising center in São Paulo." and lists "EVENTS" and "FINANCIAL AID" with plus icons. On the right, there are "WALK-IN ADDRESS" and "MAILING ADDRESS" details for R. Alagoas, 903, Prédio 1, Higienópolis, São Paulo - SP, 01242-902, Brazil. A "VIEW DISCLAIMER" link and a "Select Language" dropdown are also visible at the top right.

*Education USA FAAP*

The graphic features the European Union flag on the left, followed by the text "Erasmus+" in a large blue font. Below this, the text "Jean Monnet Programme" is displayed in a large, light grey font. To the right of the text is a black and white portrait of Jean Monnet, a French statesman and diplomat. The entire graphic is set against a white background with a diagonal line.

*Módulo Jean Monnet FAAP*



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

**Regulamento de TCC  
do Curso de Relações Internacionais**

**Estrutura Curricular 2022/1**

**São Paulo, janeiro de 2022.**



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

Coordenação do Curso de Relações Internacionais

Profa. Dra. Fernanda Petená Magnotta

Coordenação de TCC

Prof. Ms. Fernando Limongeli Gurgueira

Secretária

Maria do Carmo Oliveira

TCC - Curso de Relações Internacionais

Prédio 5 – sala 5.200

Fones: (011) 3662-7286 ou 7287

E-mail: [eco.monori@faap.br](mailto:eco.monori@faap.br)

*Revisado em janeiro de 2025*



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **SUMÁRIO**

<b>1 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b> .....	<b>5</b>
<b>2 MODALIDADES DE TRABALHOS</b> .....	<b>6</b>
2.1 Artigo Científico.....	6
2.1.1 Estudo de caso .....	6
2.1.2 Estudos Exploratório e Explicativo-Analítico.....	6
2.1.3 Estudos comparativos.....	7
2.2 Projeto de Atividade Aplicada .....	7
2.2.1 Plano de negócio .....	7
2.2.2 Estudos de viabilidade.....	8
2.2.3 Policy Paper.....	8
2.2.4 Projeto Acadêmico.....	8
<b>3 EIXOS TEMÁTICOS</b> .....	<b>9</b>
<b>4 REGRAS GERAIS</b> .....	<b>9</b>
4.1 Da Autoria .....	10
4.2 Da inscrição.....	10
4.3 Calendário do TCC.....	11
4.4 Desenvolvimento dos trabalhos .....	12
4.4.1 TCC I – Estrutura Geral do Trabalho.....	12
4.4.2 TCC II .....	12
4.4.3 Das Normas Técnicas .....	12
4.5 Da entrega.....	12
4.6 Da orientação .....	13
4.6.1 Da frequência .....	14
4.7 Do desligamento .....	15
4.8 Troca de tema e de orientador .....	16
4.8.1 Da troca de tema .....	16
4.8.2 Da troca de orientador .....	17
4.9 Da avaliação.....	17



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

4.9.1 TCC I .....	17
4.9.2 TCC II .....	18
4.9.3 Avaliação de desempenho .....	18
4.9.4 Bancas.....	20
<b>4.9.4.1 Processo de Avaliação das Bancas.....</b>	<b>20</b>
4.9.4.2 Critérios de Avaliação das Bancas - Artigo Científico e Projeto de Atividade Aplicada.....	20
4.9.5 Da atribuição de notas.....	26
4.10 Da aprovação .....	26
4.10.1 Da Menção Honrosa.....	28
4.11 Da reprovação.....	28
4.11.1 Do veto do orientador .....	29
4.11.2 Do comparecimento às reuniões .....	29
4.11.3 Da reprovação em Banca .....	29
<b>5 DA AUTENTICIDADE E FRAUDE ACADÊMICA .....</b>	<b>30</b>



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **1 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

#### **Definição**

O TCC é um trabalho científico e constitui parte obrigatória da atividade curricular do curso de Relações Internacionais. Deve ser coerente com os conteúdos do curso, desenvolvido sob a orientação de um professor.

No curso de Relações Internacionais é disciplina obrigatória de 72h, sendo 36 horas no 7º. semestre (TCC I) e 36 h no 8º. semestre (TCC II). A elaboração do trabalho é precedida pelo desenvolvimento de um projeto de pesquisa elaborado no 6º. semestre, ao longo da disciplina Metodologia Científica, de 36h.

O TCC poderá ser desenvolvido em duas modalidades distintas: Artigo Científico e Projeto de Atividade Aplicada, e estar submetido aos eixos temáticos do curso de Relações Internacionais.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

## **2 MODALIDADES DE TRABALHOS**

### **2.1 Artigo Científico**

Consiste na sistematização dos dados de uma dada pesquisa, seja ela bibliográfica ou de campo, em diálogo com a perspectiva teórica sobre o tema estudado. Trata-se do desenvolvimento de análise de uma hipótese previamente levantada, fundamentada, com objetivos claros, metodologia definida e revisão bibliográfica. O artigo científico pode ser:

#### **2.1.1 Estudo de caso**

É uma modalidade de pesquisa muito utilizada nas ciências sociais aplicadas. O estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, uma unidade social, empresas e organizações. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando identificar o que há de mais essencial e característico no caso estudado.

#### **2.1.2 Estudos Exploratório e Explicativo-Analítico**

Nesta modalidade, delimita-se o tema, objeto de estudo, e faz-se um levantamento das informações relevantes – pesquisas empíricas e teóricas. Em seguida, as informações são analisadas e relacionadas de acordo com os objetivos do trabalho, confirmando ou refutando a hipótese inicialmente prevista.



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

É um estudo que se volta para áreas nas quais há pouco conhecimento; também para áreas que buscam identificar novos fenômenos e novas hipóteses; ou busca-se compreender e explicar um dado fenômeno.

#### **2.1.3 Estudos comparativos**

Nos estudos comparativos, por sua vez, determina-se o objeto de estudo e recortam-se pelo menos dois casos em que ele se aplica a fim de compará-los. Assim como nos Estudos Exploratório e Explicativo-Analítico, faz-se um levantamento das informações relevantes – pesquisas empíricas e teóricas, mas para cada um dos casos objetos de comparação. Em seguida, as informações são analisadas e relacionadas de acordo com os objetivos do trabalho, confirmando ou refutando a hipótese inicialmente prevista.

#### **2.2 Projeto de Atividade Aplicada**

Compõe-se a partir da pesquisa e análise de dados de casos particulares, empíricos e coerentes com a perspectiva teórica sobre o tema estudado. Por se tratar de trabalho científico, também prevê análise de hipótese previamente levantada, fundamentada, com objetivos claros, metodologia definida e revisão bibliográfica. O Projeto de Atividade Aplicada pode ser:

##### **2.2.1 Plano de negócio**

Estudo que envolve revisão bibliográfica, pesquisa do setor de atuação do empreendimento proposto, descrição da empresa e sua operação, estudo de viabilidade mercadológica e econômico-financeiro.



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

#### **2.2.2 Estudos de viabilidade**

Similar ao Plano de Negócio, trata-se de estudo de viabilidade mercadológica e econômico-financeiro de um setor da economia nacional e/ou internacional. Também prevê revisão bibliográfica e descrição das principais empresas que atuam no setor e suas operações.

#### **2.2.3 Policy Paper**

Modalidade de pesquisa e análise - de dados qualitativos e quantitativos - de uma questão pública relevante (objeto de estudo), em um determinado período. Voltada para tomadores de decisões, com recomendações de ações (amparadas em bases teóricas), sugestão de ordem de execução dessas ações e conclusão com uma síntese geral do objeto, estratégias, importância e urgência das ações.

#### **2.2.4 Projeto Acadêmico**

Elaboração de um Projeto de Pesquisa para candidatos ao Mestrado ou Doutorado, indispensável para processos de seleção acadêmica. Contém os seguintes elementos: 1. Tema; 2. Justificativa; 3. Objeto/Objetivo; 4. Problema de pesquisa / Hipóteses; 5. Revisão bibliográfica comentada; 6. Metodologia (procedimentos); 7. Estruturação do trabalho – Sumário provisório; 8. Cronograma de atividades; 9. Bibliografia (ex.: autor, título, edição, local, editora, ano).



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **3 EIXOS TEMÁTICOS**

Os trabalhos de TCC, independentemente da modalidade escolhida, deverão estar submetidos aos eixos temáticos em conformidade com os cursos:

#### **Relações Internacionais**

- a) Atores, Processos e Instituições Internacionais
- b) Política Externa
- c) Economia Internacional
- d) Negócios Internacionais



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **4 REGRAS GERAIS**

#### **4.1 Da Autoria**

No curso de Relações Internacionais trata-se de trabalho individual.

#### **4.2 Da inscrição**

A inscrição no TCC é obrigatória para todos os alunos regularmente matriculados no sétimo semestre do curso.

#### **6º Semestre – inscrição antecipada e validação:**

Os alunos regularmente matriculados no 6º semestre do curso de Relações Internacionais deverão, ao final do semestre, inscrever-se antecipadamente no TCC.

A Coordenação do TCC informará aos alunos como será esse processo e divulgará o calendário de inscrição. As inscrições antecipadas serão feitas *online*, no site das Faculdades.

**Importante:** essa inscrição só será validada (para o 7º semestre) mediante a aprovação do aluno no 6º semestre.

#### **7º Semestre – inscrição obrigatória e validação:**

O desenvolvimento do TCC tem início no sétimo semestre. Todos os alunos regularmente matriculados nesse semestre estão automaticamente vinculados à disciplina, mas deverão obrigatoriamente, no início do semestre, validar esse vínculo preenchendo o formulário de inscrição ***online***.



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

No formulário o aluno deverá indicar seus dados, a proposta de pesquisa, a autoria, o eixo temático escolhido, o plano **preliminar** de pesquisa (tema, problema e objetivo) e três opções de orientador de acordo com o tema do trabalho e com base na relação disponível na sala do TCC.

Em caráter excepcional a inscrição poderá ser realizada por meio de formulário impresso diretamente no TCC e com a anuência da Coordenação do TCC.

**O período de inscrição** será estabelecido pela Coordenação do TCC de acordo com o calendário dos Cursos.

### **8º Semestre**

A inscrição é automática para os alunos que foram aprovados no TCC I.

Nos casos em que houver alteração seja de orientador ou de tema será necessário informar a Coordenação do TCC e refazer a inscrição por meio de formulário impresso.

O TCC II, por ser continuação do TCC I, começa concomitante com o início das aulas da Faculdade no oitavo semestre.

### **4.3 Calendário do TCC**

O calendário com datas, prazos e informações adicionais para o perfeito andamento dos trabalhos, será publicado no início de cada semestre pela Coordenação do TCC.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do TCC em conjunto com o Coordenador de cada Curso.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### 4.4 Desenvolvimento dos trabalhos

#### 4.4.1 TCC I – Estrutura Geral do Trabalho

A estrutura geral é composta por uma introdução preliminar (delimitação do tema, problema de pesquisa, objetivos, justificativa e metodologia), o marco teórico, o sumário provisório do trabalho e as referências utilizadas em sua elaboração.

#### 4.4.2 TCC II

Consiste na efetiva elaboração do trabalho, acompanhado em todos os seus passos pelo professor orientador, seguindo rigorosamente o calendário apresentado pela Coordenação do TCC.

#### 4.4.3 Das Normas Técnicas

Na apresentação e formatação do trabalho (TCC I e TCC II) poderá ser utilizado tanto o sistema de normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) ou da APA (*American Psychological Association*), ficando a escolha a critério do professor orientador.

**Importante:** o sistema escolhido deverá ser indicado na introdução do trabalho.

### 4.5 Da entrega



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

#### **TCC I**

O Trabalho deverá ser enviado ao TCC, em versão única (formato PDF) por meio da plataforma Canvas. Uma segunda cópia, de mesmo teor, deverá ser encaminhada - também pela plataforma Canvas - ao respectivo orientador para avaliação. A data do envio será definida no início do semestre pela Coordenação do TCC.

#### **TCC II**

O Trabalho deverá ser enviado ao TCC, em versão única (formato PDF) por meio da plataforma Canvas. Uma segunda cópia, de mesmo teor, deverá ser encaminhada - também pela plataforma Canvas - ao respectivo orientador para avaliação. A data do envio será definida no início do semestre pela Coordenação do TCC.

A data de entrega do trabalho e o período de Bancas segue o calendário definido no início do semestre pela Coordenação do TCC.

#### **4.6 Da orientação**

A designação do orientador será realizada pela Coordenadoria do TCC de acordo com a disponibilidade dos Professores Orientadores. Procurar-se-á atender a indicação do aluno, efetuada na inscrição. É importante ressaltar que **o trabalho de TCC não poderá ser desenvolvido sem o acompanhamento de um orientador.**



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

O professor-orientador deverá orientar e acompanhar todas as etapas de elaboração do trabalho (TCCI e II); avaliar o trabalho e o desempenho do aluno; organizar e coordenar a pesquisa e elaborar o cronograma de atividades de acordo com a obrigatoriedade de realização de no mínimo oito (08) reuniões de orientação ao longo do semestre.

**Importante:** as reuniões de orientação poderão ser realizadas parte presencialmente na sala do TCC (5-200) e parte via remota por meio do Zoom. As reuniões remotas deverão ser gravadas pelo Orientador. Nos dois casos deverá ser efetuado o registro da reunião em formulário próprio (Relatório de Orientação). Nesse relatório devem ser registradas, com fidelidade, a data das reuniões, as orientações gerais e as atividades propostas e a presença do aluno ou dos alunos no caso das duplas.

O professor-orientador possui autonomia para vetar a entrega do trabalho final caso não avalize o trabalho realizado e entenda que este não reúna condições para passar pela avaliação final da Banca.

Os professores poderão orientar no máximo seis trabalhos. A Coordenação de TCC poderá autorizar em caráter excepcional a ampliação do número de Alunos/Orientandos.

#### 4.6.1 Da frequência

A frequência do aluno será registrada pelo orientador no Relatório de Orientação e acompanhada pela Coordenação do TCC. Além da frequência será registrado também nesse formulário o conteúdo das reuniões de orientação. O aluno deverá comparecer ao conjunto (obrigatório) de 08 (oito) reuniões de orientação distribuídas ao longo do semestre não sendo recomendável a



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

realização de mais de uma reunião semanal. Casos excepcionais deverão ser autorizados pela Coordenação do TCC.

A frequência às reuniões de orientação, bem como o cumprimento das atividades solicitadas pelo orientador nessas reuniões, é um componente essencial da avaliação do TCC (tanto I quanto II).

**O não comparecimento às oito reuniões, independentemente da realização do trabalho, implicará na reprovação do aluno no TCC.**



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

#### 4.7 Do desligamento

O orientador pode desligar-se do(s) orientando(s), respeitando-se os seguintes prazos:

TCC I – Até no máximo sessenta dias antes da entrega do relatório.

TCC II – Até no máximo trinta dias após o início do semestre letivo.

Para efetivar o seu desligamento o orientador deverá preencher e assinar formulário correspondente fornecido pelo TCC. O desligamento pode ocorrer em decorrência de quatro casos:

- a. O tema foi alterado e o orientador não se considera habilitado no assunto para continuar orientando o novo tema;
- b. Insuficiência de desempenho do aluno, prejudicando irremediavelmente o trabalho;
- c. Motivo de força maior como uma viagem inadiável, doença, mudança de emprego, todos a serem devidamente avaliados pela Coordenadoria do TCC;
- d. Demissão voluntária do orientador.

#### 4.8 Troca de tema e de orientador

##### 4.8.1 Da troca de tema

O aluno poderá trocar de tema desde que devidamente aprovado pelo orientador. Deverão ser respeitados os seguintes prazos para a troca de tema:



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

TCC I – Até no máximo sessenta dias antes da entrega do relatório.

TCC II – Até no máximo trinta dias após o início do semestre letivo.

#### 4.8.2 Da troca de orientador

O aluno poderá solicitar, justificadamente, a troca de orientador. A solicitação será analisada e só será efetivada com a devida anuência da Coordenação do TCC. Deverão ser respeitados os seguintes prazos para a troca do orientador:

TCC I – Até no máximo sessenta dias antes da entrega do relatório.

TCC II – Até no máximo trinta dias após o início do semestre letivo.

#### 4.9 Da avaliação

##### 4.9.1 TCC I

A avaliação do TCC I será efetuada pelo orientador que atribuirá uma nota de zero a dez para cada etapa do trabalho de acordo com os critérios estabelecidos pelo TCC. Esses critérios estão descritos nas fichas de avaliação.

Quadro 1 – Critérios de avaliação TCC I

<b>CRITÉRIO</b>	<b>PESO %</b>
Qualidade geral do trabalho (ver item 4.4.1)	50
Avaliação de desempenho (ver item 4.9.3)	30



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

Estrutura formal	20
------------------	----

A composição da nota final do TCC I será a soma das notas atribuídas a cada um dos critérios apresentados no Quadro 1 de acordo com os respectivos pesos.

#### **4.9.2 TCC II**

A avaliação do TCC II será realizada pelo Professor Orientador – ver Avaliação de desempenho no item 4.9.3 - e por meio de uma Banca Examinadora composta pelo professor Orientador e por um Professor Avaliador.

#### **4.9.3 Avaliação de desempenho**

Feita exclusivamente pelo orientador, esta avaliação refere-se ao processo de desenvolvimento tanto do TCC I quanto do TCC II – uma avaliação do comprometimento dos alunos com o trabalho e sua elaboração com base nos seguintes critérios:

- a. Assiduidade – comparecimento e cumprimento do cronograma de reuniões estabelecido pelo orientador;
- b. Cumprimento das tarefas – elaboração e entrega das tarefas propostas pelo professor Orientador;



### CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

- c. Qualidade – a produção e o material entregues ao professor orientador ao longo das orientações atende às exigências de um trabalho científico e do que foi solicitado ao aluno.

Quadro 2 – Critérios de avaliação de desempenho pelo Orientador

Critérios/Pontos**	Pleno	Satisfatório	Insatisfatório	Não atende
<b>Assiduidade</b> – comparecimento e cumprimento do cronograma de reuniões estabelecido pelo orientador*	3,0	2,0	1,0	0,0
<b>Cumprimento das tarefas</b> – elaboração e entrega das tarefas propostas pelo professor Orientador	3,0	2,0	1,0	0,0
<b>Qualidade</b> – a produção e o material entregues ao professor orientador ao longo das orientações atende às exigências de um trabalho científico e do que foi solicitado ao aluno	4,0	3,0	2,0	0,0

\* No critério assiduidade, o aluno com menos de oito reuniões estará automaticamente reprovado.

\*\* Até o limite de pontos discriminados em cada critério.



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

#### **4.9.4 Bancas**

A Banca Examinadora constitui o último processo de avaliação do TCC. O objetivo da Banca é permitir que o aluno demonstre seus esforços de aprendizagem durante o Curso de Relações Internacionais, reunidos com base no desenvolvimento de uma atividade de pesquisa científica.

##### **4.9.4.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS BANCAS**

Definiu-se que o processo de avaliação pela Banca Examinadora deverá obedecer às seguintes etapas:

1. O TCC será apresentado oralmente pelo aluno a dois professores (o professor orientador e mais um professor-examinador).
2. O tempo de duração da apresentação pelo aluno será de 15 a 20 minutos.
3. Após a apresentação do aluno, o professor integrante da Banca deverá elaborar questões de natureza formal, metodológica e de conteúdo do TCC e indicar possíveis melhorias e aprimoramentos.

A atividade de avaliação da Banca Examinadora não deverá durar mais do que o correspondente a uma hora (60 min.).

##### **4.9.4.2 Critérios de Avaliação das Bancas - Artigo Científico e Projeto de Atividade Aplicada**



### CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

Quadro 3 – Critérios de avaliação das Bancas pelo Orientador

Critérios	Plenamente satisfatório	Satisfatório	Parcialmente satisfatório	Insatisfatório	Não atende
Criatividade/Originalidade na abordagem do tema.	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0
Conteúdo (grau de conhecimento do assunto e tema) - Coesão e Coerência temática	1,25 - 1,50	1,00 – 0,75	0,50	0,25	0,0
Fundamentação Teórica ( <b>exclusivo para Artigo Científico</b> ) (adequação e atualização da base teórica);	2,00	1,50	1,00	0,50	0,0
Desenvolvimento do Projeto ( <b>exclusivo para Projeto de Atividade Aplicada</b> )	2,00	1,50	1,00	0,50	0,0
Metodologia e técnica de pesquisa	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0
Estrutura Formal: clareza e correção de texto; referências e indicações bibliográficas; gráficos, tabelas; procedimentos formais de apresentação; etc.	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0
Considerações Finais	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0
Sustentação/Arguição oral.	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

<b>Avaliação de desempenho (só pelo Orientador) *</b>	Os pontos deste critério serão atribuídos de acordo com o quadro 5
---	--

Conforme o Quadro 4, as Avaliações de desempenho têm um peso de até 1,5 pontos na composição da nota final dada pelo Orientador.

Considerando que 1,5 pontos correspondem ao máximo possível de pontos que um aluno pode obter na Avaliação de desempenho, notas menores correspondem a um peso nesta composição. Por exemplo, quando atribuída a nota 6,0 (seis), o aluno logrará 60% dos 1,5 pontos, ou seja, 0,9 ponto, e assim sucessivamente, conforme mostra o quadro 5:

Quadro 4 – Proporção de pontos da avaliação de desempenho

Nota da Avaliação de desempenho	Pontos somados à nota final do TCC dados pelo orientador
6,0 (seis)	0,9
6,5 (seis e meio)	0,975
7,0 (sete)	1,05
7,5 (sete e meio)	1,125
8,0 (oito)	1,2
8,5 (oito e meio)	1,275
9,0 (nove)	1,35
9,5 (nove e meio)	1,425



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

10,0 (dez)	1,5
------------	-----



### CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

#### Quadro 5 – Critérios de avaliação das Bancas pelo Professor-Avaliador

##### Artigo Científico e Projeto de Atividade Aplicada

Critérios	Plenamente satisfatório	Satisfatório	Parcialmente satisfatório	Insatisfatório	Não atende
Criatividade/Originalidade na abordagem e na exposição.	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0
Conteúdo (grau de conhecimento do assunto e tema) - Coesão e Coerência temática	2,00	1,50	1,00	0,50	0,0
Fundamentação Teórica <b>(exclusivo para Artigo Científico)</b>	3,00	2,25	1,50	0,75	0,0
Desenvolvimento do Projeto <b>(exclusivo para Projeto de Atividade Aplicada)</b>	3,00	2,25	1,50	0,75	0,0
Metodologia científica	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0
Estrutura Formal: Referências Bibliográficas (adequação e atualização); clareza e correção de texto; referências e indicações bibliográficas; gráficos, tabelas; procedimentos formais de apresentação; etc	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

Sustentação/Arguição oral.	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0
Considerações Finais	1,00	0,75	0,50	0,25	0,0



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

#### 4.9.5 Da atribuição de notas

##### TCC I

A composição da nota final do TCC I será a soma das notas atribuídas a cada um dos critérios apresentados nos Quadros 1 e 2 de acordo com os respectivos pesos. Ver item 4.8.1.

##### TCC II

No caso do TCC II a nota é composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos componentes da Banca Examinadora (Orientador e Avaliador), seguindo os critérios e seus respectivos valores discriminados nos Quadros 4 e 5.

A nota de Avaliação de desempenho, exclusiva do orientador, será dada antes da banca e, caso seja menor do que 6,0 (seis), o aluno não poderá ir para a banca.

#### 4.10 Da aprovação

A nota final para aprovação em TCC I e em TCC II, da mesma forma que em outras disciplinas, deve ser igual ou superior a seis (6,0), e a frequência às reuniões de orientação combinadas, nunca em número inferior a oito.

Se a nota for igual ou maior do que nove (9,0), o TCC poderá receber Menção Honrosa (ver item 4.10.1 neste Regulamento).



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

#### **4.10.1 Da Menção Honrosa**

Poderão receber o certificado de Menção Honrosa (um certificado de excelência acadêmica) os trabalhos de TCC que atenderem, simultaneamente, aos requisitos descritos abaixo:

- A nota final igual ou superior a nove;
- O aluno não tenha trancado a matrícula no 7º ou 8º semestre, ou tenha sido reprovado no TCC;
- O trabalho tenha sido desenvolvido em dois semestres regulares e consecutivos (7º e 8º semestre) em primeira e única matrícula no TCC;
- Terem sido aprovados pela Comissão Acadêmica de TCC para validação da Menção Honrosa.

#### **4.11 Da reprovação**

Caso a nota mínima (seis) não seja alcançada e/ou o aluno não tenha comparecido às oito reuniões obrigatórias o trabalho estará reprovado.

#### **TCC I**

O aluno reprovado em TCC I poderá manter o tema e o orientador desde que haja um acordo prévio entre as partes e a Coordenação do TCC. Neste caso, o aluno deverá refazer a etapa do TCC I e, ao término dessa etapa, dar seguimento ao TCC II. Os casos excepcionais serão resolvidos pela Coordenação do TCC junto ao Coordenador do curso.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

### **TCC II**

#### **4.11.1 Do veto do orientador**

Como responsável acadêmico pelo trabalho o professor orientador deve acompanhar seu desenvolvimento desde as primeiras etapas até a sua versão final. Ele tem poder de veto sobre o trabalho, podendo autorizar ou não seu depósito no departamento do TCC o que implica na reprovação prévia do aluno.

#### **4.11.2 Do comparecimento às reuniões**

Além da nota atribuída pelo orientador, as oito reuniões obrigatórias de TCC I e de TCC II são parte da avaliação do trabalho. O não comparecimento a essas reuniões de orientação, independentemente da realização do trabalho, implicará na reprovação do aluno no TCC, conforme item 4.6.1 deste Regulamento.

#### **4.11.3 Da reprovação em Banca**

A Banca é soberana em aprovar ou reprovando o trabalho. Casos excepcionais, como o de atribuição de notas muito discrepantes entre os professores da banca, serão julgados pela Coordenação do TCC junto ao Coordenador do Curso.

O aluno reprovado em TCC II poderá mudar de orientador e, com anuência da coordenação do TCC, manter o tema.

Não cabe recurso em caso de aluno reprovado pela Orientação e/ou Banca Examinadora.



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

Curso de Relações Internacionais reconhecido pela Portaria SERES nº 948, de 30 de agosto de 2021, publicada no D.O.U. em 31 de agosto de 2021, Seção 1, págs. 36-41.

## **5 DA AUTENTICIDADE E FRAUDE ACADÊMICA**

Não serão aceitos trabalhos que não sejam autênticos e elaborados pelo próprio aluno. A constatação de inautenticidade ou de elaboração por terceiros acarretará a reprovação do aluno.

O uso de trabalhos já realizados, nesta ou em qualquer outra instituição, assim como a incorporação no TCC (de forma literal) de qualquer texto, documento ou dado (seja integralmente ou em parte) sem indicação precisa da sua fonte (autor, instituição, *site* etc.) é considerada fraude acadêmica e será rigorosamente verificada de acordo com a Lei 9610/98 e a Lei 10406/01.

Os indícios de fraude serão apresentados à Coordenação de TCC e à Coordenação do Curso para que se tomem as devidas providências disciplinares, posto que a reprovação do aluno é automática.

Caso seja comprovada a fraude o aluno deverá (após cumprir as sanções disciplinares) fazer o trabalho de TCC sobre um novo tema e com outro professor orientador.



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

### **PORTARIA Nº 02/2022, DE 01 DE AGOSTO DE 2022**

Dispõe sobre a alteração da Portaria nº 51/2021 e nova constituição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Armando Álvares Penteado

**O DIRETOR ACADÊMICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**, no uso de suas atribuições e atendendo o que dispõe o artigo 27 do Regimento Interno,

#### **RESOLVE:**

**Art.1º** Informar a saída da composição do NDE do Prof. Dr. CARLOS GUSTAVO POGGIO TEIXEIRA, e a entrada na composição do NDE do Prof. Dr. VINICIUS GUILHERME RODRIGUES VIEIRA.

**Art.2º** Constituir o Núcleo Docente Estruturante do curso de **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**, com os seguintes membros:

- I. Profa. Dra. FERNANDA PETENA MAGNOTTA
- II. Prof. Me. VICTOR DIAS GRINBERG
- III. Prof. Dr. VINICIUS GUILHERME RODRIGUES VIEIRA
- IV. Prof. Dr. LUCAS AMARAL BATISTA LEITE
- V. Prof. Dr. IGOR ALVES DANTAS DE OLIVEIRA

**Art.2º** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. participar da elaboração do Projeto Pedagógico de Curso;
- II. participar da revisão e atualização constante do Projeto Pedagógico de Curso;
- III. fixar os critérios, acompanhar o processo de avaliação e sugerir alterações para aprovação dos órgãos superiores;
- IV. analisar, avaliar e propor alterações nos Planos de Ensino; e,
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais parâmetros legais.

**Art.3º** Esta Portaria terá início de vigência na data de sua aprovação.

São Paulo, 01 de agosto de 2022.

**Rogério Massaro Suriani**  
Diretor Acadêmico



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

Credenciado pela Portaria MEC nº 865 de 03 de novembro de 2021, publicada no D.O.U. em 04 de novembro de 2021 Seção 1, pág. 294.

### **PORTARIA Nº 51/2021, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2021**

Dispõe sobre a constituição do Núcleo Docente Estruturante do curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Armando Alvares Penteado

**O DIRETOR ACADÊMICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**, no uso de suas atribuições e atendendo o que dispõe o artigo 27 do Regimento Interno,

#### **RESOLVE:**

**Art.1º** Constituir o Núcleo Docente Estruturante do curso de **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**, com os seguintes membros:

- I. Profa. Dra. FERNANDA PETENA MAGNOTTA
- II. Prof. Me. VICTOR DIAS GRINBERG
- III. Prof. Dr. CARLOS GUSTAVO POGGIO TEIXEIRA
- IV. Prof. Dr. LUCAS AMARAL BATISTA LEITE
- V. Prof. Dr. IGOR ALVES DANTAS DE OLIVEIRA

**Art.2º** São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. participar da elaboração do Projeto Pedagógico de Curso;
- II. participar da revisão e atualização constante do Projeto Pedagógico de Curso;
- III. fixar os critérios, acompanhar o processo de avaliação e sugerir alterações para aprovação dos órgãos superiores;
- IV. analisar, avaliar e propor alterações nos Planos de Ensino; e,
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais parâmetros legais.

**Art.3º** Esta Portaria terá início de vigência na data de sua aprovação.

São Paulo, 04 de novembro de 2021.

  
**Rogério Massaro Suriani**  
Diretor Acadêmico